Rui Barbosa, ou a assiduidade dos democratas (Ler na pág. 4)



TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO 3 — N.º 551 Diretor: CARLOS LACERDA Rio de Janeiro, 6-7 de outubro de 1951 — Sábado-domingo

Foi impetrado mandado de segurança para demitir o almirante Lemos Bastos do Loide Brasileiro.

TORNA-SE MAIS GRAVE A SITUAÇÃO DO CLUBE MILITAR

Reunião de sócios hoje à tarde — Apreensão e mal estar causou a nota dos carnaúbas — "Ser nacionalista não é privilégio dos sócios do Clube Militar", declara o coronel Costa Braga

O coronel Castelo Branco foi convocado para participar hoje à tarde de uma reunião com numerosos sócios do Clube Militar, de todos os graus, do Exército, Marinha e Aviação.

O local da sua realização será "um ponto qualquer na cidade".

Essa reunião tem por objetivo apreciar a nota distribuida ontem pelo Clube Militar. O documento será examinado à saciedade não só pelo coronel Castelo Branco como também pelos demais participantes que o encararão segundo as finalidades da campanha que os sócios fazem contra o Clube.

O documento será apreciado não só quanto à sua origem como também quanto às suas consequências.

MAL-ESTAR E APREENSAO

A nota de boas vindas dos carnaúbas ao ministro da Guerra, distribuida ontem aos jornais pelo Conselho de Administração do Clube Militar, repercutiu grandemente no seio das classes armadas, causando profundo sentimento de mal-estar e de apreensão.

SOLUÇAO BREVE

Os comentários havidos nos meios militares dão margem a que se pressinta para breves dias uma solução definitiva do caso do Clube, de vez que se julga terem os carnaúbas, desta vez, ido muito além dos limites habitualmente atingidos.

Segundo essas fontes, o próprio general Estillac Leal estaria disposto a, face a última manifestação dos valentes comandados do general reformado Carnaúba, tomar uma decisão rápida, eficiente e definitiva, que não estaria longe de ser o fechamento mesmo do Clube.

DOIS CAMINHOS

Enquanto alguns oficiais acreditam — como se viu por declarações publicadas ontem por êste jornal — que o Conselho Deliberativo esteja desafiando o ministro da Guerra, julgam outros que o ministro não vem tomando as providências prometidas e que a solução seria a constituição de nova comissão executiva, da qual participariam agora oficiais-generais, para chegar-se no resultado final.

SITUAÇAO GRAVE

Embora a divergência natural de opiniões existente nas classes armadas, em uma coisa todos estão de acôrdo: a situação se agravou demasiadamente nestas últimas 24 horas e o próprio govêrno estaria encarando com maior seriedade o curso dos acontecimentos, estudando uma solução que seria drástica mas teria o mérito de acabar com a exploração comunista que transformou o Clube Militar num quase sindicato dominado por uma minoria das Fôrças Armadas.

NACIONALISMO INCONVENIENTE

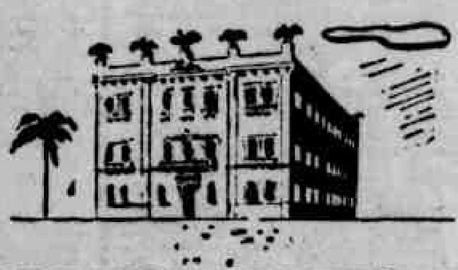
"Li a moção do Conselho de Administração do Clube Militar" — disse-nos o coronel Costa Braga, um dos membros da comissão executiva do memorial.

— "No que respeita ao aspecto nacionalista do programa da diretoria, explorado quase sempre de modo inconveniente pela Revista, por certo que se não pode admitir a existência de brasileiros que não desejem ter a melhora crescente do padrão de vida, com o progresso material e sobretudo moral que leve à riqueza nacional e acabe com o estado de miséria da maior parte dos homens nascidos nesta terra".

CONCLUI NA PÁGINA 8 N.º 1



BOLETIM MENSAL DO GOVÊRNO




NEGRAO DE LIMA
(Justiça)

Até agora tem se conduzido a contento no caso do Maranhão. Teve cautela para não confundir os interêsses particularistas de qualquer dos grupos com os da ordem pública. E ao voltar, desaconselhou a intervenção, por não estar caracterizada a guerra civil, caso em que a Constituição autoriza a intervenção. Aconselhou e obteve a retirada das tropas federais e entrega do policiamento ao governador eleito e reconhecido pela Justiça Eleitoral. Mostrou que lê a Constituição. (Nota anterior: 4).

NOTA 8


SOUZA LIMA
(Viação)

Recebeu uma das tarefas mais difíceis, mas por isso mesmo devia enfrentá-la com mais arrojo. Viaja muito, visita obras e serviços, mas suas providências são tímidas. Os transportes estão em crise crônica, e do Ministério não vem uma providência de grande alcance. O arroz apodrece no Sul e em Goiás, e o Lóide Brasileiro vai perdendo a oportunidade de receber navios japoneses em troca de arroz, por causa de uma divergência entre o Lóide e o Banco do Brasil, e o ministro não intervém para encontrar uma solução. Quanto à sêca, fêz um plano cuja execução, depois de anunciada na Câmara, ainda não foi iniciada. O plano era de emergência. (Nota anterior: 6).

NOTA 3


BENJAMIN CABELLO
(Preços)

Parece que está perseguido pelos maus fados. Tôda vez que promete alguma coisa, acontece justamente o contrário. No dia 17 do mês passado prometeu que não faltaria carne, e na semana seguinte a carne já tinha desaparecido ou escasseado. Depois disse que não permitiria aumento nem da carne nem do leite — a carne aumentou e o leite vai pelo mesmo caminho. Em todo caso não fica parado. Pensou que o Paraguai pudesse nos socorrer — e para lá foi, comprar bois para o Brasil. (Nota anterior: 2).

NOTA 2


JOAO CARLOS VITAL
(Prefeito)

Está resistindo ao assalto dos grupos politicos que querem a substituição dos secretários de sua confiança por elementos partidários, mas não tem sabido colocar o povo ao seu lado, limitando-se a uma luta de gabinete com algumas notas oficiais. Mandou fazer estudos para a reforma dos Códigos Tributário e Fiscal — uma das causas da ineficiência da Secretaria de Finanças. Providências para a construção de cem parques infantis, a serem inaugurados antes do Natal. Estudos para a construção de 145 novas escolas. Disse estar trabalhando para fazer de "cada casa um reservatório d'água". Pouca coisa concreta foi feita até agora, mas é preciso reconhecer que os problemas que lhe passaram são todos difíceis. (Nota anterior: 7).

NOTA 7


SIMOES FILHO
(Educação)

Mostrando preocupação com o alto custo do material didático, tomou a iniciativa de organizar cooperativas escolares em todo o país. Feito o projeto por uma comissão de técnicos, convocou professôres e pais de família para debatê-lo. Mandou reformar os programas do curso secundário, desbastando-os e tornando-os mais racionais. Mas por implicância com os bacharéis insiste em não cumprir a lei quanto aos excedentes da Faculdade de Direito de Niterói. Mostrou que não é servil, quando devolveu o pito do presidente. (Nota anterior: 2).

NOTA 6


SEGADAS VIANA
(Trabalho)

Entrou na vaga deixada pelo sr. Danton Coelho. Seguiu o ritual de praxe nessas ocasiões: tomou algumas providencias que impressionam bem. Mandou reverter ao Fundo Sindical os 8 milhões que estavam com a Confederação dos Trabalhadores da Indústria e mandou reexaminar o "Plano da Casa do Trabalhador", que devia ser financiado pelo Fundo Sindical. Declarou que acha desaconselhavel a intervenção nos sindicatos — mas acrescentou: por enquanto. Formou um gabinete com 92 pessoas, mas não completou ainda o quadro de principais auxiliares. E' preferivel esperar pela sua aplicação e comportamento no próximo mês. Sua nota é mais de expectativa.

NOTA 6


JOÃO NEVES
(Exterior)

Grande parte do que êle faz não vem a público, e isso é da natureza do seu trabalho. Em todo caso anotamos algumas atitudes que autorizam certa estranheza. Exemplos: está deixando que o sr. Batista Luzardo faça o que entenda em Buenos Aires. Permitiu que êle pedisse o apoio da policia argentina para impedir a entrada de refugiados na Embaixada; deixou que êle apresentasse a "solidariedade e adesão" do Brasil ao govêrno de Perón. Quando um funcionário não diplomático de nossa legação em Copenhague foi chamado à policia dinamarquesa para prestar declarações a respeito do mercado negro de dólares naquele país, o Ministério apressadamente estendeu imunidades diplomáticas a êsse funcionário. Devia prestar mais atenção aos interêsses dos exportadores brasileiros de frutas, prejudicados em seus negócios com a Argentina. Enquanto os argentinos transferem cruzeiros para o seu país, os brasileiros estão com cem milhões retidos na Argentina. Prontificou-se a ir ao Senado prestar informações sôbre a politica com a Tchecoslováquia. E revelou certo cuidado na escolha da delegação brasileira à Assembléia Geral da ONU. Por isso, melhora sua nota. (Nota anterior: 0)

NOTA 1


JOÃO CLEOFAS
(Agricultura)

Vai trabalhando satisfatòriamente. Entre as providências importantes do mês passado destacam-se: obtenção de crédito de 20 milhões para o combate à broca do café e à defesa contra o gafanhoto no Sul; promoveu a criação de um Núcleo Colonial em Macaé para receber 800 familias de colonos; defendeu com vigor o projeto do Serviço Social Rural contra as criticas que o ameaçavam. Mostrou que o Serviço cuidará do trabalhador do campo — pelo menos deve cuidar — com recursos obtidos das indústrias agricolas. Continua incentivando a revenda de material agricola, adquirindo mais de 60 milhões de cruzeiros de tratores, além de 300 bombas d'água e "jeeps" com implementos agricolas. Está elaborando um plano de fomento à produção do algodão. Na marcha em que trabalha, terminará com a melhor média do ano. (Nota anterior: 7).

NOTA 8


HORACIO LAFER
(Fazenda)

Entrou por um caminho perigoso. Está mandando emitir — ou concordando em que se emita — cerca de 4,5 milhões por dia. Prometeu a comerciantes e industriais que o projeto de modificação do impôsto de renda só seria publicado depois de ouvidos os interessados; prometeu que da comissão de reforma fariam parte representantes das classes produtoras. No entanto, o projeto foi publicado sem nenhuma consulta e redigido unicamente por fiscais fazendários. Mandou pagar a integralização de ações da Fábrica Nacional de Motores antes de ser o crédito aprovado pelo Congresso. Não quis responder a pedido de informações da Câmara sôbre pagamento de subvenções e auxilios, e só o fez apressadamente quando soube que ia ser denunciado por crime de responsabilidade. Conforme despacho do presidente da República, não defendeu os interêsses do Tesouro no caso do aumento de capital de uma firma, que passou pràticamente do regime de intervenção para o controle de parentes do presidente da República. Teria conseguido milhões de dólares nos Estados Unidos. Vamos ver se os dólares chegam aqui, para aumentar-lhe a nota. (Nota anterior — 5).

NOTA 3

....

(Assinatura do responsável)

EUGÊNIO À "TRIBUNA DA IMPRENSA":

"GOVERNAREI AGORA COM O POVO ATRAVES DE SEUS LIDERES"

Conta com oitocentos homens para manter a ordem — Atitude discreta da Polícia — Declarações do ministro da Justiça

SAO LUIZ (De *Newton Carlos*, enviado especial da TRIBUNA DA IMPRENSA) — O governador Eugênio de Barros rompeu as negociações com os lideres coligados e decidiu entrar em contato direto com os lideres sindicais.

"Governarei agora com o povo, através dos lideres de seus sindicatos" — disse-nos êle em palácio.

Adiantou que o seu secretariado será formado com elementos situacionistas e personalidades indicadas pelos chefes populares. Decidiu que o

CONCLUI NA PÁGINA 8 N.º 2

E' ACHINCALHE O PROJETO DE ENCAMPAÇAO DAS DIVIDAS DO MARACANÃ

"Mendes de Morais espezinhou a Câmara Municipal e esta quer aprovar seus crimes", declara a a vereadora Lígia Bastos — Necessária a maioria absoluta

Ainda ontem não pôde ser votado na Câmara Municipal, em primeira discussão, o projeto do sr. Couto de Souza, que manda encampar, pela Municipalidade, as dividas da ADEM contraídas no Banco da Prefeitura.

Como não tivesse conseguido reunir no plenário, durante a ordem do dia, a maioria absolu-

CONCLUI NA PÁGINA 8 N.º 3

NÃO E' PELOS BICHOS QUE PEGAM VITAL

"Comida não falta", diz o naturalista — Em Paris morrem mais — Limpos, fortes e saudáveis

Os bichos do Jardim Zoológico estão bem alimentados, e nunca morreram de fome — declara categòricamente o naturalista Henrique Lahmeyer de Melo Barreto, em relatório enviado ao secretário de Agricultura da Prefeitura, sr. Heitor Grilo.

INTRIGAS DA OPOSIÇAO

Desmentindo ainda as afirmativas e pretensões do vereador Osmar Rezende, do bloco de oposição ao prefeito, diz mais o naturalista: "Houve sempre comida em estoque. Os alimentos são adquiridos com antecedência e sem concorrência, providência que poderia atrasar o fornecimento diário".

LIMPOS, FORTES E SAUDAVEIS

"Posso garantir a Vossa Excelência" — diz também o relatório do diretor do Zoológico — "que as condições sanitárias dos animais, atualmente, são as mais animadoras, ocasionando uma queda sensível da mortalidade dos bichos".

"No que se refere às zebras" — esclarece o diretor — "temos a dizer que são mesmo objeto de cuidado muito especial". Todos, portanto, estão saudáveis, bem nutridos e limpos.

MORREM MAIS EM PARIS

Comparando a situação dos bichos do jardim zoológico carioca com a dos parisienses — o sr. Melo Barreto tem oportunidade de revelar que a bicharada francesa morre quase duas vezes mais do que a daqui.

RATO, NAO

Concluindo declara que nunca comprou ratos — e que está disposto e apto a aceitar qualquer inspeção, bem como a reptar qualquer outra insinuação maldosa.

LIBERTADO UM DOS FERROVIARIOS RAPTADOS PELA POLICIA

IGNORA-SE O DESTINO DO OUTRO


Heraclito Carneiro em companhia de sua espôsa e filhos. — (LER NA OITAVA PAGINA)

Prezado leitor

"MESA REDONDA DA REVOLTA AZUL E BRANCO"

Continuamos organizando a "Mesa Redonda da Revolta Azul e Branco" para debater, em nossa redação, o projeto do vereador Gladstone Chaves de Melo sôbre o ensino normal.

O vereador estará presente, aceitando o convite que já lhe enderegamos. E será, necessariamente, o primeiro a usar da palavra para, iniciando o debate, resumir, para os presentes à Mesa Redonda, o seu projeto e a respectiva justificação. Professôres, educadores e educandos que apoiam a iniciativa do vereador também estão sendo convidados pela TRIBUNA DA IMPRENSA.

Do lado contrário também já convidamos professôres, educadores e educandos que, aceitando o convite, se preparam para refutar a argumentação do "partido" do vereador. O "partido" das moças de uniforme azul e branco também é numeroso e, intelectualmente, de responsabilidade bastante para defender seus pontos de vista.

O REDATOR DE PLANTÃO

UM DIA NO MUNDO

SEMANA INTERNACIONAL
PAULO DE CASTRO

ARGENTINA

O ditador argentino assinou as sentenças que condenam os oficiais implicados na revolta de 28 de setembro. Estas condenações são a sua própria condenação. Tudo leva a crer que elas não serão cumpridas até ao fim, pois as razões patrióticas que levaram à revolta não desaparecem apenas porque alguns dos que nela participaram se encontram na prisão.

Estes oficiais interpretaram o sentimento do povo contra o progressivo desaparecimento do bem-estar na classe operária e na classe média, inquietação da própria classe burguesa em face de uma economia de aventura e de mero prestígio, da nação inteira em face do grotesco que representa o "justicialismo" de "boudoir" instalado em Buenos Aires.

O "expurgo" no exército será inoperante. Terá de expurgar a maioria do povo argentino. Pois que os oficiais revoltados foram a consciência da Nação, e o seu braço ainda fraco — mas que saberá ser mais forte nas próximas etapas.

MONTEVIDÉU

Em contraste com a Argentina oprimida, temos o admirável Uruguai dando mais uma vez o exemplo de defesa da liberdade neste hemisfério. Hoje, reune-se em Montevidéu a junta de diretores da Sociedade Interamericana de Imprensa para coordenar os trabalhos das reuniões que vão realizar-se na próxima semana. Já se encontra nessa cidade representando TRIBUNA DA IMPRENSA e como membro responsável dessa sociedade, o nosso diretor dr. Carlos Lacerda.

A CONFERÊNCIA

A Conferência versará sôbre dois pontos essenciais: condições em que se desenvolve o jornalismo livre na América e as dificuldades que cria ao jornalismo a notória escassez mundial de papel. Ao que parece, a Conferência de Montevidéu ouvirá relatórios sôbre os episódios que culminaram, na República Argentina, com a expropriação dos jornais "La Prensa", de Buenos Aires, e "El Intransigente", de Salta, como também a respeito das dificuldades que têm encontrado outros jornais para sua livre circulação no Continente. Sôbre a escassez de papel, serão ouvidos os resultados de experiências recentes para a utilização do bagaço da cana-de-açúcar como substituto da polpa de madeira para a fabricação do papel. Com o bagaço da cana-de-açúcar têm sido efetuadas experiências satisfatórias em Cuba, Peru e Argentina, acredita-se que com êste elemento se poderia produzir papel suficiente, a fim de diminuir-se os efeitos da escassez.

A Assembléia Anual da Sociedade Interamericana de Imprensa começará sua tarefa formal no próximo dia 8, e a prolongará até o dia 12. Espera-se que compareçam cêrca de duzentos representantes de órgãos de imprensa das três Américas. Os delegados serão alvo de diversas homenagens.

CORÉIA

Em sua resposta, entregue ontem com uma semana de atraso, os chefes militares sino-coreanos rejeitaram a proposta de Ridgway acerca da transferência do local da conferência de armistício, de Kaesong para Songyoni, a meio caminho entre as duas linhas de combate. Por sua vez, o comandante aliado retrucou mantendo firmemente sua exigência, de maneira que, aparentemente, a troca de notas — insolitamente rápida — deixou a controversia exatamente no ponto em que estava antes de os vermelhos quebrarem seu silêncio. Contudo, tem-se a impressão de que Kim Il-sung e Peng Tehhuai — e possivelmente o chinês mais do que o norte-coreano — continuam interessados em manter entreaberta a porta da diplomacia, mormente depois das incisivas declarações do general Bradley e dos prenuncios de iminente ofensiva da ONU, colhidos nestes últimos dias. Na realidade, embora a rádio de Peiping assuma um tom cada vez mais desafiador, os fatos provam que o alto comando vermelho hesita em tomar a iniciativa no terreno militar, desde que a aviação das Nações Unidas conseguiu desarticular os preparativos comunistas, martelando implacavelmente o sistema rodoviário e ferroviário da Coréia do Norte. Seja como fôr, a última nota dos comandantes inimigos prova que eles procuram ganhar mais um pouco de tempo. Na realidade, porém, a hora das manobras marginais já passou, e uma decisão, num sentido ou noutro, deverá ser tomada dentro dos próximos dias. A resposta de Ridgway põe a questão em têrmos rígidos e iniludíveis.

PÉRSIA

O primeiro-ministro persa, dr. Mossadegh, que embarcará depois de amanhã a fim de representar seu país no Conselho de Segurança, acaba de declarar que abandonará a sessão caso o Conselho aceite discutir a queixa apresentada pela Grã-Bretanha. A declaração parece-nos ilógica e impertinente. Já porque um Estado-membro não pode recusar obediência — ou pelo menos respeito — à vontade legal da maioria, já porque — caso Mossadegh pretenda realmente fazer o que ameaça — não se percebem os motivos de sua viagem. Com que objetivo, realmente, o velho e valetudinário estadista enfrentaria o risco de um vôo de Teerã a Nova York, se, uma vez chegado na metrópole norte-americana, pretende furtar-se a qualquer discussão? O primeiro-ministro iraniano já deu provas de sua teimosia, contudo, convém esperar que as declarações de ontem se destinem à platéia dos fanáticos e que, no fundo, êle conte com a possibilidade de reatar as negociações com os ingleses, e em particular com os norte-americanos, longe dos olhares e dos ouvidos indiscretos dos moslemitas persas e dos agentes da embaixada de Moscou em Teerã.

RÚSSIA

O presidente Truman mandou anunciar que mais uma explosão atômica foi assinalada na Rússia. A comunicação oficial da Casa Branca acentuou que, desta vez, trata-se mesmo da explosão de uma bomba nuclear. De uma arma, pois, muito embora a propaganda soviética declare que os sábios e os técnicos russos se utilizam da energia atômica só para fins civis. Remonta a setembro de 1949 a primeira comunicação, documentada e concreta, acêrca das atividades da URSS no campo das pesquisas nucleares. Três anos seguiram-se e agora eis a notícia de que essas pesquisas deram aos senhores de Moscou a paridade teórica com os Estados Unidos também no trágico campo da bomba atômica. Paridade teórica, acentuamos, uma vez que, na prática, os norte-americanos gozam ainda de uma imensa vantagem, quer do ponto de vista do aperfeiçoamento, quer do das reservas. A espionagem deu a Moscou os planos da "bomba Nagasaki", mas, como sabemos, grandes progressos foram realizados nos Estados Unidos depois desse arquetipo das armas nucleares. De qualquer maneira, chegou a hora de resolver o problema, essencialíssimo, da fiscalização internacional da energia atômica, cuja solução foi até agora hostilizada e sabotada pela URSS contra os desejos e a vontade de todos os demais países, inclusive os Estados Unidos, que de bom grado teriam renunciado à sua primasia em troca da paz e da segurança para si e para todos.

BRADLEY NA EUROPA

PARIS, 6 (AFP) — Anuncia-se nos círculos norte-americanos bem informados que o general Omar Bradley, chefe do Estado Maior combinado das fôrças armadas dos Estados Unidos, chegará na próxima segunda-feira a esta capital procedente de Washington por via aérea.

O general Bradley, que deixou Toquio no dia 3 do corrente depois de ter cumprido uma missão no Japão e na Coréia, passará vários dias na capital francesa.

O programa dessa visita ainda não é conhecido.

COMANDANTE DA FÔRÇA AÉREA

BUENOS AIRES, 6 (AFP) — Foi designado para o cargo de comandante supremo da fôrça aérea o brigadeiro Gustavo Mermanson.

"LA PRENSA"

BUENOS AIRES, 6 (AFP) — Um comunicado da CGT anuncia para breve o reaparecimento do jornal "La Prensa", cujas instalações e máquinas estão com o consorcio de operários "Emprêsa Periodística Argentina, S. A."

O jornal manterá o mesmo nome e características tipográficas, sendo presidente do diretório o sr. José Espejo, secretário geral da CGT.

DEMOCRACIA E FOTOGENIA

LONDRES, 6 — (AFP) — Não apenas a B.B.C. oferecerá suas antenas aos representantes dos três partidos, a fim de que façam emissões de propaganda eleitoral, mas pôs igualmente à disposição dos partidos políticos suas emissões de televisão, pela primeira vez, na história política da Inglaterra.

Cada partido escolheu, para suas emissões televisadas, seus representantes mais fotogênicos: em 15 do corrente, em nome do Partido Liberal, o visconde Samuel, de 81 anos de idade, iniciará a série e será seguido, no dia seguinte, pelo sr. Anthony Eden, que continua a ser o "homem mais bem vestido da Inglaterra". Finalmente, em 17 do corrente, o Partido Trabalhista confiou sua propaganda televisada a sir Hartley Shawcross, Ministro do Comércio, e ao sr. Christopher Mayhew, ex-adjunto de Bevin, cujos 35 anos deverão agradar às jovens tele-espectadoras.

Mais de um milhão de receptores de televisão funcionam atualmente na Inglaterra.

DESASTRE DE AVIAÇÃO

LONDRES, 6 (AFP) — Vários acidentes de aviação foram assinalados hoje em diversas regiões da Grã Bretanha, causando 4 mortes.

EM Flamborough, na costa do Yorkshire, 2 caças a jato "Esteor" da base de Ditiffield, se espatifaram hoje de manhã, no nevoeiro, numa rocha. Os dois pilotos morreram.

Um aparelho "Firefly", da base aeronaval de Culdrose, Connouailles, caiu na Mancha hoje de manhã, perto do local onde outro "Firefly" caira ontem à tarde. O pilôto foi retirado dágua por uma chalupa.

Finalmente, um "Firefly" da base de Eglinton, na Irlanda do Norte, na noite passada precipitou-se numa colina. Seus dois ocupantes morreram.

CHEGAM DO IRÃ

LONDRES, 6 (AFP) — Mais três aviões trouxeram esta tarde a esta capital, 120 empregados da "Anglo Iranian Oil Company", provenientes de Bassora, o que eleva a 235 o total de empregados da AIOC chegados à Inglaterra, por via aérea, desde o meio-dia.

Um dos passageiros, o major R. W. Keep, de 40 anos de idade, declarou à imprensa que fôra preso há três dias pela polícia iraniana, e sôlto após duas horas de retenção. Seu crime, explicou, fôra o de mudar de lugar o material contido nos depósitos da companhia.

REI JORGE VI

LONDRES, 6 (AFP) — "Continua apresentando melhoras o estado de saúde do rei Jorge VI", declara um boletim de saúde publicado hoje no Palácio de Buckingham.

Cancelado o registro na Alfândega do jornal do partido comunista

O ministro da Fazenda, respondendo a um requerimento de informações do sr. Hamilton Nogueira, enviou ontem ao Senado um ofício a propósito do registro do jornal "A Classe Operária", orgão oficial do extinto Partido Comunista.

Informa que êsse semanário foi registrado na Alfandega, em março de 1946, após cumprir as formalidades do decreto-lei 8.644, e desse modo ficou com o direito de usar papel linha dágua na sua impressão.

CANCELADO O REGISTRO

Diz ainda o Ministro da Fazenda que em junho último, o referido jornal renovou o seu registro, assinando termo de responsabilidade. Verificando-se, depois, a situação ilegal de "A Classe Operária", a Alfandega desta capital, em face dessas circunstâncias e ainda de haver tomado conhecimento de se tratar de um órgão do Partido Comunista já extinto, resolveu determinar o cancelamento do respectivo registro.

MENSAGEM DO GOVERNADOR

Sob o título "Um trimestre de administração", a Imprensa Oficial da Paraíba publicou a mensagem do sr. José Américo, governador do Estado, enviada à Assembléia Estadual.

DISCURSOS

A Editora "Ave Maria" Ltda., de São Paulo, lançou um folheto contendo dois discursos do professor Anes Dias, prefaciados por monsenhor Manfredo Leite.

O primeiro discurso é sôbre o centenário de São Fraicisco de Assis e o outro sôbre o divórcio.

"NAÇÃO BRASILEIRA"

Está em circulação o n.º 337 da revista "Nação Brasileira", dirigida pelos srs. Aifredo Horcades e Théo Filho.

"Revista das Caixas Econômicas Federais"

Acaba de sair o número 12 da "Revista das Caixas Econômicas Federais", publicada sob a direção do Conselho Superior, trazendo, além da jurisprudência, inúmeros artigos e notícias sôbre êsses institutos de crédito.

Bonde, "lotação" e caminhão

Apesar da violência do choque, só houve três feridos no desastre da Avenida Presidente Vargas

Colidiram, na tarde de ontem, na av. Presidente Vargas, perto da rua Regente Feijó, o "lotação" 5-56-64, da linha "Braz de Pina - Praça da Independência", pertencente à Viação Modelo, o bonde 1713, da linha 66-"Urugui-Engenho Novo" e o caminhão 6-90-64.

FERIDOS

Feriram-se, em consequência, os seguintes passageiros do "lotação": Vicente Rocha, casado, operário, residente na rua Fernando Esquerdo 845, em Maria da Graça; Milton Firmino, de 23 anos, estudante, morador na rua Francisco Coutinho 387, também em Maria da Graça, e Manoel Rocha Madeira, de 31 anos, solteiro, domiciliado na rua Luiza 355. Os dois primeiros sofreram escoriações e o último ferida contusa no frontal.

FUGITIVO

O motorneiro do elétrico, Pedro Paulo Correia, residente na rua Bela Vista 120, ainda tentou deter o chofer do "lotação" mas êste acabou por fugir no "lotação" 5-41-55, que no momento passou pelo local, o mesmo sucedendo com o seu colega do caminhão, que logrou escapar.

Tanto o "lotação" quanto o caminhão sofreram muitas avarias, sendo posteriormente à perícia da praxe rebocados para o Emplacamento.



Em cima um dos feridos; um aspecto do local e o lotação avariado com o choque

PEQUENOS FATOS POLICIAIS

RESISTIU E AGREDIU O POLICIAL

Rondavam na tarde de ontem a jurisdição do 13.º distrito, onde estão lotados, os investigadores Luis Candido Martins e seu colega de n.º 1.202, quando, na rua Carmo Neto, defronte ao 202, detiveram Ercilia Mendes de Souza, ali moradora, que não se portava convenientemente naquela via pública.

Com a decisão dos policiais, não se conformou Alaide Rodrigues, companheira da detida, passando a insultá-los, a promover escândalo e terminando por esbofetear a Luis.

Dominadas por fim, as duas mulheres foram conduzidas ao 13.º distrito, onde Alaide repetiu a cena proferindo palavras obscenas e injuriando todos os presentes, razão por que o comissário Trocoli a autuou por desacato e resistência.

Leão faminto

Com a mão direita num dos lados da jaula dos leões do Circo Sarrazani, que empurrava para dentro do picadeiro, o tratador dos animais Vitor Carasek, de 26 anos, tcheco, morador naquêle estabelecimento de diversões, não reparou que uma das feras o mirava com olhos pouco amigos.

E prosseguiu em seu serviço quando, abrindo a bocarra, o rei dos animais lhe pespegou uma dentada serrando-lhe dois dos dedos da mão.

Há dois meses, numa de suas distrações, Vitor teve a mão esquerda unhada pelo mesmo leão que, a crer em Vitor mesmo, não é tão mau quanto parece.

O que o bichinho tem — informou Carasek — é fome da braba, pois está acostumado a comer 30 quilos de carne por dia e ontem, data do segundo "acidente", só lhe deram 18!

De fato, com uma diferença de 12 quilos a menos, qualquer dedinho descuidado é capaz de parecer um suculento quarto de rez a uma fera esfaimada.

Vitor foi medicado no Pronto Socorro, retirando-se em seguida.

Uma fortuna

Penetrando ontem, à tarde, no quarto ocupado por Francisco Faria de Almeida na casa de habitação coletiva da rua Francisco Eugênio, 202, os gatunos de lá carregaram com 120.000 cruzeiros deixados pela vítima em várias caixinhas de charutos.

O prejudicado, que é português e trabalha como cobrador do Frigorífico Wilson há 15 anos, costuma guardar por 4 ou 5 dias as quantias recebidas para depois prestar contas.

Da importância furtada, 6.000 cruzeiros pertenciam a Francisco, sendo o restante de propriedade daquela emprêsa.

Regressando de Campo Grande, onde tinha ido a serviço, Francisco encontrou as venezianas de seu cômodo arrombadas e a porta aberta, constatando a seguir haverem os ladrões deixado o seu revólver e um relógio "Pateck Philippe" também de sua propriedade.

No local, onde esteve juntamente com as autoridades do 16.º distrito e com a perícia, um dos patrões do queixoso reafirmou a sua confiança na vítima, declarando não ter dúvidas de que seu empregado tinha sido furtado.

Briga em família

MINISTRO VERSUS DIRETOR

Briga o ministro do Trabalho com o diretor da Divisão de Fiscalização do Departamento Nacional do Trabalho.

E' o que nos manda dizer o próprio Ministério.

Informa que as declarações do ministro do Trabalho sôbre a fiscalização das leis trabalhistas enviadas à imprensa não foram por êle desmentidas.

Não é exata, portanto, a afirmação do diretor da Divisão de Fiscalização de que as declarações foram forjadas — "tendenciosas e de falso caráter oficial".

Informa o Ministério que há "flagrante contraste entre o gabinete do ministro e a opinião do diretor da Divisão de Fiscalização".

ACIDENTES DE TRÁFEGO

1 — Na tarde de ontem, no cruzamento das ruas Constante Ramos e Barata Ribeiro, o auto 10-22-25, dirigido por Aprigio Neto, colheu o general do Exército reformado Rubens Moniz, de 72 anos, casado, residente na trav. Frederico Pamplona, 18. A vítima, que foi conduzida ao Hospital Miguel Couto pelo próprio atropelador, lá ficou em repouso visto ter-se ferido na perna esquerda e no frontal.

2 — Colidiram, ontem à tarde, na entrada do Tunel-Novo, o auto particular 11-75-27, dirigido por Durval Soto Maior, de 33 anos, capitão do Exército, morador na rua Raimundo Correia, 38, apt. 401, e o bonde 2006, da linha 12 "Ipanema", sob a direção do motorneiro Aleindo Pereira. Em consequência do acidente, feriram-se o capitão, que teve o frontal escoriado, e o seu passageiro, o coronel do Exército Luis Inácio Jackson Júnior, de 44 anos, também casado, residente à rua Rodolfo Dantas, 40, apt. 401, bem como o capitão do Exército David Andreazz, de 32 anos, igualmente casado, domiciliado na rua Barata Ribeiro, 830, apt. 202. Os dois primeiros foram medicados das contusões recebidas no Hospital Miguel Couto, e o último no Pôsto de Salvamento do Lido. Todos retiraram-se depois dos curativos.

3 — Faleceu, ontem à tarde, no Pronto Socorro, Abder Barbosa, de 74 anos, da rua Venezuela, 178, que, atropelado no dia 1.º na esquina de Uruguaiana com Presidente Vargas, lá dera entrada com a cabeça quebrada.

4 — Edmundo Ferreira de Freitas, de 21 anos, residente na rua Molina, 26, no Realengo, e Olavo Francisco de Brito, de 22 anos, morador na rua Barão de Mesquita, 624, ambos soldados da Polícia Militar, viajavam na tarde de ontem num carro-choque de sua corporação quando êle se chocou com um elétrico na praça 15 de Novembro. O primeiro sofreu forte comoção no tórax e seu colega escoriações generalizadas. Depois de medicados no Pronto Socorro, foram êles removidos para o Hospital daquela milícia.

5 — Viajavam num caminhão, na tarde de ontem o motorista Caetano dos Santos, de 29 anos, da rua Tomás, 19, em Bangu, e seu companheiro Ranulfo Cristóvão dos Santos, de 31 anos, comerciário, da rua Atalaia, 102, quando o carro teve a barra de direção partida no começo da av. Rodrigues Alves. Jogados ao solo, os dois padeceram contusões e escoriações no rosto, sendo medicados no Pronto Socorro, retirando-se a seguir.

6 — A menina Nadir Silva, de 7 anos, filha de Francisco Inácio da Silva, morador na rua Adalgisa Aleixo, 48, foi colhida por uma bicicleta quando, na tarde de ontem, brincava defronte de sua casa com outras crianças. Com a perna direita fraturada, escoriações e contusões generalizadas, foi internada no Hospital Carlos Chagas.

7 — Auto ignorado atropelou, na noite de ontem, na rua Arquias Cordeiro, defronte à estação de Todos os Santos, Artur Grosa Peres, de idade e profissão desconhecidas, morador na trav. José Bonifácio, 77. Como na Assistência do Méier se suspeitasse houvesse êle fraturado o crânio, removeram-no para o Pronto Socorro. Estava êle bastante embriagado.

Sociedade Anônima Editôra Tribuna da Imprensa

ATA DA REUNIÃO DA DIRETORIA REALIZADA EM 2 DE OUTUBRO DE 1951

Aos dois dias do mês de outubro de mil novecentos e cinquenta e um, às quinze horas, reuniram-se na sede social da Sociedade Anônima TRIBUNA DA IMPRENSA, à rua do Lavradio número noventa e oito, nesta capital, os diretores da sociedade em número legal. Aberta a sessão pelo Diretor-Presidente, senhor Carlos Lacerda, disse que, como já era do conhecimento da Diretoria, o cargo de Diretor-Secretário não fôra até agora preenchido de acôrdo com deliberação tomada pelos próprios acionistas na assembléia geral de constituição da sociedade de dois de setembro de mil novecentos e quarenta e nove. Disse, mais, o Diretor-Presidente que razões de ordem administrativa levaram a Diretoria à conveniência de preencher aquêle cargo. Desta sorte, de conformidade com o disposto no artigo oitavo, parágrafo quarto, dos Estatutos sociais, indicava para Diretor-Secretário o acionista da sociedade, sr. Aluísio Alves, jornalista, residente nesta capital, à rua Alexandre Ferreira 132, com a remuneração de Cr$ 500,00 (quinhentos cruzeiros) por reunião da Diretoria. Posta em votação essa proposta, foi aprovada. Encontrando-se na sede da sociedade o sr. Aluísio Alves, o Diretor-Presidente convidou-o a tomar parte na reunião da Diretoria, o que fez, acompanhado do acionista sr. José Vasconcellos de Carvalho, que, de acôrdo com o artigo oitavo, parágrafo terceiro, dos Estatutos sociais, prestou a caução de cem ações da sociedade em garantia da gestão do Diretor-Secretário. Nada mais havendo a tratar e ninguem querendo fazer uso da palavra, encerrou-se a sessão, depois de lavrada a presente ata, que, lida e submetida à discussão, foi aprovada e assinada por todos os diretores presentes. Seguiam-se as assinaturas: Carlos Lacerda, Diretor-Presidente — Walter Ramos Poyares, Diretor-Gerente — Aluísio Alves, Diretor-Secretário.

Atesto que esta é cópia fiel extraída do original.

P. A. Editora TRIBUNA DA IMPRENSA — Aluisio Alves, Diretor-Secretário.

COMISSÃO DE BEM-ESTAR SOCIAL

O ministro Segadas Viana está oficiando aos diversos órgãos, para indicar o nome de seus respectivos representantes, a fim de constituir a Comissão Nacional de Bem-Estar Social.

SALGADOS ARTISTICOS

Novidade da semana, "Delicia fria" — "Cornucopia de ouro" — duas criações originais — ensina-se. Tel. 27-7515 e 37-7384.

Burocratas emaranhados

"SINDICANCIA COMPLEXA E DILATADA"

A comissão que faz investigações no I.A.P.C. diz — por intermédio do Ministério do Trabalho — que "está trabalhando ativamente, no exame de numerosos processos, oriundos de diversos setores da administração do Instituto".

A comissão, cujo nome completo é Comissão Especial de Investigações do Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Comerciários, procura se defender de críticas que lhe fez a imprensa.

Os jornais estranharam a lentidão com que a comissão investiga. Justifica-se a comissão:

"Tratando-se de uma das maiores instituições do seu gênero (I.A.P.C.) compreender-se-á a complexidade e delicadeza da sindicância donde prazo dilatado para o término dos trabalhos que se acham, entretanto, em fase final".

COMPRESSOR

"Ingerson Rand" com motor de ½ HP novo, vende-se por muito bom preço. Rua 7 de Setembro n.º 71 — 2.º andar.

Podem firmas particulares importar farinha de trigo

Decisão do Supremo Tribunal Federal na última sessão plenária

O Supremo Tribunal Federal, em sua últim sessão plenária, terminou o julgamento do mandado de segurança impetrado por "Gea Exportadora e Importadora Brasileira Ltda." contra ato do presidente da República que, em 9 de dezembro de 1950 revogara a licença de importação — concedida à firma em 9 de setembro de 1950 — de 30 mil toneladas de farinha de trigo a serem compradas no Uruguai.

CONCEDEU E CORTOU

A importação de farinha de trigo era feita anteriormente apenas pelos moinhos, por deliberação da CEXIM e do presidente da República.

A pedido da firma "Gea" fôra-lhe concedida a importação, depois de investigação procedida por ordem do presidente da República, pelo delegado de Economia Popular, sôbre o mercado negro de farinha de trigo.

Concedida a licença, com a concordância da CEXIM, e adquiridas as 30 mil toneladas de farinha de trigo no Uruguai, viu a firma, três meses mais tarde, revogada a autorização de importação, pelo presidente da República. A decisão foi tomada em virtude de sugestão da CEXIM, alegando-se que a firma em causa não tinha tradição.

AUSENCIA DE BASE

A emprêsa prejudicada requereu mandado de segurança ao Supremo Tribunal Federal que, por 7 votos contra 1 concedeu a segurança impetrada. Como voto divergente houve apenas o do ministro Rocha Lagos.

O fundamento da decisão foi que o ato concessivo da licença não podia ser revogado, sem fundamento legal, acentuando ainda os ministros Hahnemann Guimarães e Nelson Hungria a ausência de base na lei para a exigência do requisito de tradição, que implica na limitação da concorrência.

Fez a sustentação oral do pedido o advogado Dario de Almeida Magalhães, defendendo o ato impugnado pelo procurador geral da República, sr. Plínio Travassos.

FEIRANTES MULTADOS

Foram notificados ontem pelos fiscais do Departamento de Abastecimento da Secretaria Geral de Agricultura da Prefeitura, os seguintes feirantes:

Olindo Francisco Vitor; Amaro Gomes; Joel Pedro; Bernardino de Lemos; Abilio Moura Barreiros; Sebastião da Silva Mendes; Carmine Ferme; Rocco Langone; Ernestina Rodrigues; Ernesto Leal Bonoso; Attilio Ciaboti; Antônio Manoel; Zeferino Moreira; Leonel Luiz Corrêa; Valter Pereira Torres; Antônio Batista da Fonte; Romero Oliveira da Silva; Raul Silva; Miguel de Oliveira e Silva; Manoel Faustino; Alberto Alves de Lima; Armando dos Anjos Feitais; Antônio Domingues Carvalho; Jorge Benedito Abbas; Antônio Pereira do Vale; Otávio Martins; José Vilas Boas; Duarte Ramos dos Santos; Domingos José Mineiro e Asdrúbal de Melo Albuquerque.

VOZES DA CIDADE

Prossegue a esgrimagem política Danton Coelho e Amaral Peixoto: foi demitido de procurador geral do IAPETC o senhor Hélio Walcacer, colega de Faculdade da senhora Alzira Vargas, e é nomeado o sr. Basta Neves, da intimidade do ex-ministro do Trabalho.

■

O sr. Euvaldo Lodi, um dos sustentáculos financeiros do vespertino "Ultima Hora", sentindo a temperatura política baixar, negou-se a prestar nova cooperação ao jornal e fêz patrocínio e candidatura do sr. Danton Coelho à presidência do Jockey Club Brasileiro. O sr. Lourival Fontes, solicitado a insistir junto ao senhor Lodi, negou-se a fazê-lo.

■

O sr. José Vieira Machado, ex-diretor do Banco do Brasil, foi eleito diretor financeiro da Companhia Industrial Progresso (Fábrica Bangu), de que é presidente o sr. Guilherme da Silveira.

■

Industriais de federações de vários Estados estão tentando fazer com que o Senado Federal não discuta neste ano parlamentar o projeto de alteração do impôsto de renda, já aprovado pela Câmara, que aumenta o impôsto sôbre as ações ao portador. De acôrdo com a Constituição, se êsse projeto não fôr transformado em lei até 30 de novembro não poderá entrar em vigor no exercício de 1952.

■

A Ford Motor Co. está pretendendo organizar em São Paulo uma sociedade brasileira com a finalidade de explorar, industrial e comercialmente, automóveis da marca Ford, tipos menores, atualmente de fabricação na Inglaterra, França e países escandinavos.

■

Conversavam alguns senadores sôbre a proposta de "duelo" do sr. Flores da Cunha ao senhor Geraldo Rocha, e para o qual o deputado riograndense escolhera os srs. Artur Santos e Lima Figueiredo como "padrinhos".

— A dificuldade, comentou o senador Aloísio de Carvalho, é evitar que o Artur Santos não tivesse também um "duelo" fôsse com quem fôsse.

JOSÉ DO RIO

"Revista Brasileira dos Municípios"

Já está circulando o numero de outubro-dezembro da Revista Brasileira dos Municípios, contendo estudos sôbre administração e urbanismo, genealogia municipal e vida rural.

BOLETIM BIOESTATÍSTICO

Já foi distribuido o número 8 do Boletim Mensal do Serviço Federal de Bioestatística, editado pela Imprensa Nacional.

POSSE

A posse do novo diretor geral do Departamento Nacional de Previdência Social, sr. Wa... Niemeyer, dar-se-á possivelmente segunda-feira.

Grande Excursão

de Professôres à EUROPA

visitando (■ Itália (■ Suiça (■ Espanha (■ França (■ Portugal

patrocinado pela exma. Prof.ª Lúcia Magalhães
Diretora do ENSINO SECUNDARIO do Ministério da Educação e Saude

representada pela Prof.ª Dinorah Vital Brasil
Inspetora Federal do Ensino e Orientadora Cultural da Excursão

Saída: Fim de dezembro de 1951.

Volta: De Cadiz, 20 de fevereiro de 1952, no moderno transatlântico "PROVENCE". Ida e volta em confortável classe turística aproveitando assim o periodo de férias numa espléndida viagem através da Europa.

PREÇO: Cr$ 24.600,00

50% financiados. Este preço inclui: hotéis, refeições, visitas, passeios, passagens marítimas, percurso na Europa, taxas, impostos e gorgetas.

Serviços aprovados com... a firma internacional TRANSOCEAN TRAVEL SERVICE (Paris, Wien, Frankfurt, Bergen, Copenhagen, Porto Alegre, S. Paulo, Rio) Programas e inscrições:

T. T. S. - AVIPAN — Av. Pres. Wilson, 123 - Rio
SINDICATO DOS PROFESSORES
Av. 13 de Maio, 13 - Conjunto 402
T. T. S. - Benjamin Constant, 171-g. 502, S. Paulo

Julgo de alto interêsse a excursão especialmente projetada pela Transocean Travel Service para os Professores brasileiros. Não tenho dúvidas de que dela advirão grandes proveitos para os seus participantes, tendo em vista tanto o programa que me foi apresentado como a orientação que lhe vai dar a Professora Dinorah Vital Brasil.

LUCIA MAGALHÃES

TRIBUNA PARLAMENTAR

JOÃO DUARTE, filho

LUTA PARA O ANO

Ainda não se findou o ano parlamentar e já se começa a pensar nos postos da Câmara para o ano que vem.

O primeiro caso será o da presidência da Comissão de Finanças, desde agora desejada por muitos mineiros, para outro mineiro que não seja mais Israel Pinheiro. O candidato, não só em potencial mas efetivo, é Carlos Luz. Vários pessedistas mineiros querem-no. E' possível, mesmo, informar que em certo momento, quando se discutia o orçamento, chegou-se, entre os mineiros, em pensar na substituição imediata de Israel por Carlos Luz.

Nos discursos da oposição mineira aqui na Câmara muito se disse, para mostrar o desprestígio do govêrno mineiro, que Minas fôra "roubada" no orçamento. Pois antes que a oposição verificasse isto já o constatara o próprio governismo que pensou, então, em substituir Israel imediatamente.

Houve quem ponderasse que fazer isto, por êste motivo, no meio da legislatura, era investir, de certo modo, contra o próprio Govêrno Federal. Que se deixasse a coisa para o ano que vem. E Israel salvou-se pela tangente. Mas ficou assentada a sua substituição. E o candidato é Carlos Luz.

Outro caso vai ser o da Comissão de Economia que tem presidente da U.D.N. e que já foi prometida, de pedra e cal, ao P.T.B. Brochado da Rocha acha que seu partido foi pouco contemplado êste ano e quer mais lugares de relêvo. Quando se tratou de eleger Benedito para a Comissão de Justiça, o P.T.B. reivindicou a de Economia e isto lhe foi prometido.

Assim, toma-se um lugar da U.D.N. E êste é o caso geral, mais grave.

Os líderes do P.T.B. acreditam que a U.D.N. defenderá o direito de Rui Palmeira à reeleição, na presidência da Comissão de Economia. E querem que isto aconteça para ficarem intransigentes. Se a U.D.N. ceder, abandona o seu partidário e se desmoraliza. Se não ceder, haverá briga e briga é o que os petebistas querem, neste caso, para mais presidências de comissões poderem conseguir.

Briga, aliás, é o que os petebistas querem, sempre, na Câmara. Não procuraram até hoje, outra coisa, senão briga. Briga com o P.S.D., briga com a U.D.N. Briga. Não se conformam, de maneira nenhuma, em serem o partido do presidente da República sem as vantagens correspondentes na ocupação dos lugares reservados aos governistas.

E na composição das comissões, no próximo ano, vão levantar, mais uma vez, suas reivindicações. Para isto já se estão preparando desde agora.

CRISE LIMA CAVALCANTI

Lima Cavalcanti renunciou à presidência da Comissão de Diplomacia e, no mesmo dia, desligou-se da UDN em cartas a Nereu e à direção do partido. Isto porque ao noticiar-se a escolha de Odilon Braga para representar a UDN na ONU anunciou-se que o escolhido era êle porque a UDN dá a máxima importância ao assunto.

Justo agastamento o de Lima Cavalcanti. Justíssimo. Êle é, no partido, não somente o homem talhado para as questões de relações exteriores como é, também, o homem que o partido escolhe sempre que tem de escolher alguém para assuntos relacionados com êste setor. Por isso o fêz a UDN presidente da Comissão de Diplomacia.

Ora, ficou, agora, com êste noticiário muito pouco diplomático, evidenciado uma coisa que qualquer homem tem que repelir: a UDN quando precisa escolher o homem para um assunto de magna importância escolhe o seu presidente, e quando tem que escolher para um assunto corriqueiro, escolhe Lima Cavalcanti.

Não se precisa explicar que não é isto o que realmente ocorre, que a UDN não pensa assim, que tem o máximo aprêço a Lima Cavalcanti. Mas a verdade é que o que o noticiário sugere é isto.

Portanto, foi muito natural o gesto do presidente da Comissão de Diplomacia.

E ainda outra coisa, esta, agora, somente nossa: por que a UDN não escolheu, mesmo, de uma vez, a Lima Cavalcanti? A verdade é que êle seria muito melhor delegado da UDN na ONU do que o próprio Odilon, ou quantos Odilons tenha a UDN. No assunto é êle um veterano enquanto Odilon Braga é apenas um bisonho.

FORA COM ÊLES

Desde que existe "Sombra e água fresca" vimos batendo na mesma tecla: Frota Moreira e Valter Ataíde não ligam nada para a Comissão de Economia, de que fazem parte. E ainda não nos cansamos de reclamar a expulsão dos dois faltosos.

Pois agora, o pedido de expulsão é oficial. Capanema andou de visita à Comissão. Alberto Deodato, que a presidia no momento, aproveitou a oportunidade para pedir, oficialmente, ao líder da maioria que substituísse aquêles dois elementos. Explicou que fazia tal pedido porque os dois nunca compareceram à Comissão.

Capanema prometeu a providência pedida. Disse, mesmo, que a substituição de membros do PSD, do PTB e do partido de Ademar era da competência dêle.

Vamos ver, Capanema, se a providência moralizadora sai mesmo. Expulsão para êles.

Brincam de parlamentaristas os vereadores coligados

Aprivado o voto de desconfiança ao Secretariado — A reação de Vital

Por 32 votos contra 10, a Câmara dos Vereadores aprovou finalmente, sob extrema tensão nervosa, o voto de desconfiança ao secretariado do sr. João Carlos Vital, apresentado, em nome da coligação dos seis partidos, pelo sr. José Junqueira. Apenas foi ressalvado o nome do sr. Dulcídio do Espírito Santo Cardoso, secretário do Interior e Segurança e membro do PTB.

FORA DO PTB

Apesar de haver assinado o documento da coligação, o sr. Silvino Neto desligou-se, em caráter irrevogável, durante o discurso do sr. José Junqueira, dos quadros do PTB, declarando não compreender como possa o partido apoiar o sr. Getúlio Vargas e, ao mesmo tempo, insurgir-se contra uma pessoa de sua confiança.

Antecipara-se o sr. Silvino Neto à decisão que contra êle iria tomar o PTB, cuja comissão executiva já resolvera expulsá-lo se consumasse a sua ameaça em romper com a coligação no momento da votação.

Em represália, o sr. Junqueira acentuou que o sr. Silvino Neto também recuara quando declarou sua solidariedade ao sr. Getúlio Vargas, a quem, numa reunião do PTB, atribuíra a responsabilidade por tôda essa confusão que se desencadeou na política do Distrito Federal.

CANDIDATO

À exclusão do sr. Dulcídio do Espírito Santo Cardoso da moção de desconfiança foi interpretada pelo sr. Luís Pais Leme como indicativa de que seja êle, na realidade, o candidato da coligação a prefeito do Distrito Federal.

NAO TEM PROGRAMA

A coligação não tem programa — salientou o representante udenista — e procura substituir o secretariado do sr. Vital por coisa nenhuma. Não podemos brincar de tomar secretarias num momento como êste.

CURIOSIDADE

Também o sr. Magalhães Jr. aproveitou-se da situação para colocar em cheque a coligação, advertindo-a de que estava tomando uma atitude de caráter parlamentarista, em desacôrdo com o regime constitucional vigente.

"Como parlamentarista que sou — disse — considero uma curiosidade política esta atitude e pergunto ao PSD, ao PR e aos partidos coligados se estão dispostos a lutar pelo ideal parlamentarista, que será a redenção desta República".

TAMBEM NAO ESCAPOU

Discutida durante todo o expediente, a moção só pôde ser votada na prorrogação. Ao ser posta em votação, o sr. Cotrim Neto requereu ao presidente João Machado que informasse o plenário sôbre o que exatamente iria votar.

Foi então que o sr. João Machado cometeu um êrro, que, no entender do sr. Luís Pais Leme, "queimou" a candidatura do sr. Espírito Santo Cardoso, declarando que a Câmara ia votar um voto de desconfiança e de protesto contra a inércia do secretariado da Prefeitura, esquecendo-se de fazer referência à exclusão do secretário do Interior e Segurança.

Disso se aproveitaram os adversários da coligação para defender o sr. Dulcídio do Espírito Santo Cardoso, contra quem, por engano, a maioria também havia, na realidade, votado a moção de desconfiança...

FRANCO ATIRADOR

"Agora ficarei como franco atirador — disse-nos o sr. Silvino Neto, no fim da sessão. Aliás, para mim, esta insurreição é um movimento de indisciplina do PTB, atacando um dos auxiliares que continuam a merecer a inteira confiança do sr. Getúlio Vargas".

REAGE VITAL

O sr. João Carlos Vital, ao ter conhecimento da decisão dos partidos coligados, distribuiu à imprensa a seguinte nota:

"Havia sido deliberado pelo secretariado, em sua última reunião extraordinária, que cada um dos secretários respondesse pessoalmente, perante a Câmara dos Vereadores, em audiência que seria prèviamente solicitada, às críticas à Administração Municipal, contidas na nota dos partidos coligados.

"Demonstrando com dados indestrutíveis o trabalho realizado nesses cinco meses de govêrno, sem publicidade e alarde, ficaria provada a dedicação e eficiência dos esforços de cada um, no planejamento e execução inicial do programa de ação do atual govêrno.

"O voto de hoje, dos partidos coligados, vem dificultar essa conduta do Executivo Municipal, sempre rigorosamente mantida pelo mesmo, de especial consideração e respeito pelo Legislativo".

JOÃO CARLOS VITAL

Política ontem...

A página política da TRIBUNA DA IMPRENSA desapareceu ontem. Tôda a sua matéria teve que ser diluída no corpo do jornal. E' que a seção de publicidade tomou conta de tôda a 3.ª página. E ainda aconteceu que, por um lapso de paginação, aqui retificado, não saiu, como é de nossa praxe, o designativo de "publicidade" encimando a matéria.

Liderança do PTB

S. PAULO (*Sucursal*) — Os deputados Porfírio da Paz e Araripe Serpa informaram na Assembléia que o novo líder do PTB deverá ser o sr. Rui da Costa Rodrigues, que substituirá o sr. Vladimir de Toledo Piza.

Acredita-se, porém, que esta designação só venha a ser feita depois das eleições de 14 de outubro.

Sérias acusações contra o governador da Bahia

Mantém um procurador no Rio para receber as subvenções e auxílios, mediante o pagamento de comissões

SALVADOR — (Do Correspondente) — O deputado Eduardo Mamede disse que quando todo o Estado esperava um formal desmentido do sr. Regis Pacheco às notícias veiculadas sôbre a designação de um procurador para, no Rio, receber dotações orçamentárias, o chefe do Executivo confirmou as referidas notícias, com uma brandura quase angelical, como se se tratasse de um ato de rotina.

Um dos tópicos do ofício do governador endereçado à Assembléia confessa a existência de um contrato entre o Estado e um procurador, autorizando êste último a receber os auxílios mediante comissões.

Examinando-se o teôr da procuração, verifica-se que a mesma não exclui o recebimento de dotações resultantes de convênios.

UM ESCANDALO

O deputado declarou também que a resposta constituia um escândalo.

"Se o governador não quisesse que os deputados federais recebessem tais verbas, poderia dirigir-se ao Ministério da Educação e o seu titular, que é baiano, indicaria um funcionário para exercer as funções de procurador.

Qual, afinal, a necessidade de se substituir o antigo procurador, sr. Ival Tavora, pelo senhor Raul Sento Gravatá?

E terminou o sr. Eduardo Mamede sustentando que o contrato era "inconstitucional, ilegal, inconveniente e lesivo às finanças da Bahia".

PRIVILEGIOS NA VENDA DE BILHETES DE LOTERIA

INCONVENIÊNCIA PARA O RESGUARDO DA ORDEM SOCIAL DEMOCRÁTICA

Dando parecer, na Comissão de Legislação Social, ao projeto do deputado Fernando Ferrari, que concede aos cegos, aleijados, surdos-mudos e maiores de 60 anos em estado de comprovada pobreza, o direito de exclusividade na venda de bilhetes de loteria, nas ruas ou em logradouros públicos, o sr. Armando Falcão manifestou-se contra a iniciativa.

Na sua justificação diz o relator que embora a iniciativa se houvesse inspirado no louvável propósito de solidariedade humana, todavia incorre no êrro de criar um privilégio que a ordem social democrática não admite. Seria um autêntico monopólio profissional, a supressão de um direito legítimo, que é o do indivíduo exercer, livremente, o trabalho de sua preferência.

NA UNE

No salão nobre da União Nacional dos Estudantes, dia 13, haverá a posse solene da diretoria da A.M.E.S., eleita no Quinto Congresso.

Decidido: Láfer irá à Câmara

"A maioria votará pela convocação", diz Capanema

Está certo o comparecimento do ministro da Fazenda, senhor Horácio Láfer, à Câmara dos Deputados, a fim de prestar esclarecimentos sôbre os objetivos e os resultados da sua missão oficial aos Estados Unidos. A êsse respeito disse-nos ontem o senhor Gustavo Capanema:

— Votarei pela aprovação do requerimento e conduzirei nesse sentido a maioria. Nada há nos seus têrmos que fuja às condições exigidas constitucionalmente para a convocação dos ministros à Câmara. Por outro lado, quero permitir ao sr. Horácio Láfer essa oportunidade, por êle certamente desejada, de prestar as satisfações exigidas pelos deputados sôbre assuntos de sua pasta.

VAI MARCAR A DATA

Comunicou-nos ainda o líder do govêrno que estará, nos próximos dias, com o ministro da Fazenda para pedir-lhe a data do comparecimento à Câmara, combinando para isso um prazo razoável, a fim de que o sr. Horácio Láfer possa estudar os têrmos do requerimento e preparar a sua resposta.



ALIOMAR BALEEIRO

O P.T.B. SEM POSIÇÃO

O líder do PTB na Câmara, senhor Brochado da Rocha, ainda não sabe em que sentido orientará a sua bancada. Declarou-nos que ainda desconhece os têrmos do requerimento Baleeiro.

Derrota do parlamentarismo e batalha contra a autonomia

E' para o que se prepara o líder Capanema

O líder do govêrno na Câmara, sr. Gustavo Capanema, fixou, a sua posição em face dos seguintes problemas: parlamentarismo, autonomia do Distrito Federal e reforma do curso secundário.

PARLAMENTARISMO

Comentando as repercussões da vitória parlamentarista na Comissão especial da Câmara, disse-nos o líder da maioria:

— "Não tem maior importância a vitória da emenda Raul Pila nessa etapa. Ela será derrotada no plenário".

Como lhe advertíssemos que 75% dos deputados da atual legislatura, segundo os resultados de um inquérito realizado por êste jornal, eram francamente favoráveis à reforma parlamentarista, o sr. Gustavo Capanema meditou por alguns minutos e rematou:

— "Estou certo de que seremos salvos por uma reação de bom senso da Câmara".

AUTONOMIA DO DISTRITO FEDERAL

Confirmou-nos o sr. Gustavo Capanema que irá falar contra a autonomia do Distrito Federal, que considera absurda em todos os sentidos, econômica, política e juridicamente.

— "Já estou preparado para o combate — acrescentou. Ainda não revelei os meus argumentos, mas posso adiantar que são os mais seguros, inclusive do ponto de vista jurídico. Não lançarei mão, absolutamente, de expedientes demagógicos".

Adiantou-nos também que será demorada a tramitação da emenda constitucional, da Comissão Especial, onde se encontra atualmente, até o plenário.

REFORMA DO CURSO SECUNDARIO

Sôbre a reforma do curso secundário, comentou o ex-ministro da Educação:

— "Em 1942, quando ministro, fiz uma reforma do ensino secundário, procurando, simplificá-lo ao máximo. Se a atual administração acha que mesmo assim ficou demasiado, tem razão para torná-lo de uma simplicidade ainda maior. Mas daqui faço os meus votos para que êsses processos de simplificação não cheguem ao ponto de nivelar as escolas secundárias às escolas primárias. Que o cuidado e a ternura pelos rapazes dos nossos ginários não se exagerem tanto que subvertam tôda a ordem do nosso sistema educacional".

PILA ACEITA AS SUBEMENDAS

Contràriamente ao ponto de vista da maioria dos deputados da Comissão de Justiça e da Mesa da Câmara, o sr. Raul Pila, autor da emenda parlamentarista, acha que esta pode ser subemendada, como qualquer emenda constitucional.

— "Entendo que a exigência da assinatura de quarta parte dos deputados, para a apresentação de emenda, segundo dispõem o Regimento e a Constituição, diz respeito, tão só, à abertura da questão constitucional, perante a Câmara. Mas quando se trata de uma mesma matéria, as subemendas são perfeitamente possíveis, partidas do seio da Comissão ou da iniciativa dos deputados, sem a necessidade do "quorum" constitucional.

O sr. Raul Pila diz reconhecer que êsse ponto de vista prejudica a sorte de sua emenda, mas prefere ser coerente com as suas convicções.

OS AUXILIOS NÃO SÃO FAVORES DO GOVERNO

Declara Monteiro de Castro — Capanema, porém, acha que Getúlio tem sido bondoso e magnânimo para as instituições de assistência social

"O pagamento dos auxílios e subvenções não constitui um ato de magnanimidade do presidente da República" — declarou o deputado Monteiro de Castro durante a discussão do projeto 121-A, de 1950, que dispõe sôbre êsse pagamento.

"E' um dever seu, porque cada verba destinada a um serviço de assistência é uma verba utilizada com a maior lisura possível, até o último centavo".

Citou, então, o deputado Monteiro de Castro o caso das dotações destinadas a amparar as famílias das vítimas das enchentes no sul de Minas.

A BONDADE DE GETULIO

Foi aí que o sr. Capanema pediu licença ao orador para um aparte que constitui um verdadeiro discurso.

Pediu o líder da maioria que o sr. Monteiro de Castro lançasse um olhar retrospectivo sôbre a época em que o sr. Getulio era Executivo e Legislativo ao mesmo tempo (eufemismo de ditador, segundo uma observação do sr. Aliomar Baleeiro).

"Naquele tempo — disse Capanema — pude observar de perto, porque era seu ministro da Educação, a preocupação e o interêsse do sr. Getulio Vargas pelas entidades de assistência e filantropia, a ponto de criar mesmo o Conselho Nacional de Serviço Social".

"Seu coração bondoso — continuou Capanema — obrigava-o a inclinar-se magnanimamente em favor das entidades e instituições de auxílio aos desamparados, dando-lhes uma atenção especial".

A FISIONOMIA DE CAPANEMA

O sr. Aliomar Baleeiro não se conteve e indagou do sr. Capanema se êle acreditava no que estava dizendo com aquela fisionomia tão tranquila.

O líder parece que acreditava mesmo, porque não deu atenção à observação que lhe era feita e prosseguiu dizendo que o govêrno não pode pagar auxílios superiores às possibilidades orçamentárias.

"Mas, de agora por diante, as subvenções serão pagas porque foram consignados sob um critério de absoluto equilíbrio para o Orçamento do próximo ano".

OS DEPUTADOS PARECEM DEMAGOGOS

Falou depois o deputado Medeiros Neto. Disse que as dificuldades para o pagamento dessas verbas eram tão grandes que os deputados mais pareciam demagogos, pois prometiam aos municípios o dinheiro que depois não conseguiam receber, por culpa do Executivo.

"A obra popular do deputado deve encontrar nos ministérios a mesma dose de boa vontade nos pagamentos para que o dinheiro possa chegar ao seu destino.

"As subvenções são fator de progresso para o interior, como uma compensação do esfôrço de quantos lutam no sertão, colaborando para os cofres públicos com os tributos. Numerosas obras já começadas têm os seus trabalhos paralisados, porque as verbas não são pagas".

VOLTOU AS COMISSOES

Também falou o deputado Rui Santos, autor do projeto.

Em virtude das emendas apresentadas, a proposição voltou às comissões.

BIJOUTERIAS
CASA BAZIN
Av. Rio Branco, 134 — Tel. 22-2938

Júri Popular

Pelo sr. Amando Fontes foi pedida a transcrição nos anais da Câmara de uma *enquête* feita por êste jornal sôbre o projeto de criação do júri para os crimes contra a economia popular.

Nessa *enquête* depuseram os srs. Nelson Hungria, Serrano Neves, Benjamin de Morais Filho e Sobral Pinto.

Ao pedir a transcrição, disse o sr. Amando Fontes que estava satisfeito por verificar que sua opinião contrária ao projeto já encontrava agora o apoio de juristas e professôres de Direito.

"Os vereadores não contestaram o que eu disse"

Falou como comerciante e diretor e não como porta-voz da Associação Comercial — Confirma o sr. Abelardo da Cunha as críticas que formulou à Câmara Municipal

— "A Câmara Municipal não devia envolver o nome da Associação Comercial, quando as declarações foram formuladas em caráter pessoal por um dos seus diretores. Não falei com procuração de ninguém, mas refleti unicamente minha opinião pessoal, mesmo porque a Associação Comercial não se imiscui em assuntos de caráter político, declarou-nos o senhor Abelardo da Cunha, referindo-se à reação dos vereadores quanto às palavras que formulou na última reunião do Conselho Diretor da Associação Comercial.

E prosseguiu: — "Pergunto aos senhores vereadores que julgaram ofensivas as palavras de protesto de um contribuinte: estão êles de acôrdo com as cifras que apresentei, colhidas no próprio relatório da Câmara? Acham razoáveis as despesas feitas pela Casa a que pertencem?"

NÃO CONTESTARAM

— "Os senhores vereadores limitaram-se a encarar minhas declarações como ofensivas à dignidade de cada um dêles. Não visei homens. Visei o dinheiro público que está sendo desperdiçado de maneira inominável. Não sou contra a Câmara dos Vereadores. Sou contra as liberalidades da Câmara dos Vereadores que ultrapassam os limites toleráveis. Tenho direito de fiscalizar e criticar os que prestam tanta atenção aos erros dos outros e fingem não ver os seus.

Os vereadores não contestaram as cifras que apresentei porque elas são verdadeiras, oficiais.

Podem êles negar que os doentes estão morrendo por falta de hospitais e pela carência de material nos poucos existentes? Podem negar que estamos sem transportes, sem esgotos, sem água e sem planos para melhorar a situação dos habitantes desta cidade?

Não que eu os julgue os únicos culpados dos desajustamentos existentes, mas êles têm a responsabilidade de gastar quase 100 milhões de cruzeiros anuais quando podiam gastar no máximo a metade".

NADA COM A ASSOCIAÇÃO

— "Êste o meu ponto de vista, concluiu o sr. Abelardo da Cunha. E os legisladores municipais não podem negar a qualquer comerciante o direito de criticar acerbamente as suas liberalidades, quando êles têm a palavra tão fácil para lançar contra a classe a que pertenço injúrias muitas vêzes imerecidas. Não falei — repito — em nome da Associação Comercial, mas no meu próprio, já que só o presidente da Casa, ouvido o Conselho Diretor, pode expressar o ponto de vista da Associação em qualquer assunto".

PRODUTO FARMACÊUTICO
Vende-se xarope à base de codeína, tiocol e benzoato de sódio, com nome de fantasia. Bom preço. — Tel. 22-1383.

PROJETO DE ANISTIA

TENTATIVA DE URGÊNCIA NO SENADO

Foi feita uma tentativa no Senado para estabelecer regime de urgência para o projeto que concede anistia aos militares.

O processo encontra-se nas mãos do sr. Ivo de Aquino, líder do govêrno, que após o parecer favorável do sr. Atílio Vivaqua, pediu vista.

Contudo, essa tentativa foi contornada por vários senadores que achavam o requerimento de urgência uma desconsideração para com o líder do PSD.

Ficou assentado, então, que o sr. Ivo de Aquino devolveria o projeto à Comissão de Justiça, cujo parecer será submetido a votos, devendo ser rejeitado o parecer Vivaqua, pois entende o Senado que êsse projeto atende as conveniências políticas do general Estilac Leal, e a sua aprovação naquela Casa do Congresso viria envolver fatalmente o Senado nas questões que ora agitam o Clube Militar.

Homenagem póstuma a Jones Rocha

A UDN do Distrito Federal prestou uma homenagem ao seu ex-presidente, sr. Jones Rocha.

Foi celebrada missa na Matriz de Nossa Senhora do Carmo e depois os dirigentes cariocas da UDN compareceram ao Cemitério de São João Batista, onde foi colocada uma coroa de flores no túmulo do sr. Jones Rocha, pelo presidente da seção udenista do Distrito, sr. Heitor Beltrão.

Falou na ocasião o sr. Valdomiro Lima Monteiro.

* MAQUINAS DE COSTURA SÓ BEMOREIRA — VENDAS A VISTA E A PRAZO — BEMOREIRA *

HÁ 30 ANOS QUE
BEMOREIRA
VENDE EXCLUSIVAMENTE
MÁQUINAS DE COSTURA

Maq. Husqvarna 3 gav.

Em homenagem ao seu 30.° aniversário,
BEMOREIRA oferece, à família brasileira,
máquinas de costura de 3 gavetas por apenas CR$ 2.600,00

BEMOREIRA

Rua Luiz de Camões, 42 - Tel.: 43-1633 – Rua da Conceição, 17 - Tel.: 43-1202
e Rua dos Tamoios, 48 - Tel.: 2-1619, em BELO HORIZONTE, M.G.

MAQUINAS DE COSTURA SÓ BEMOREIRA — Vendas a Vista e a Prazo
MAQUINAS DE COSTURA SÓ BEMOREIRA — Vendas a Vista e a Prazo
* MAQUINAS DE COSTURA SÓ BEMOREIRA — VENDAS A VISTA E A PRAZO — BEMOREIRA *

Rui Barbosa, ou a assiduidade dos democratas

Saiu, afinal, numa edição da Casa de Rui Barbosa, o livro de Michel Simon sôbre o professor de Democracia.

Michel Simon — vá para os que ainda não saibam — é um dêsses franceses que seguem a tradição dos que para aqui vieram nos ajudar a construir uma nação. E com que amor, com que graça sensível êles se libertam do pitoresco, que a princípio os afoga, e penetram na realidade da vida brasileira, ao mesmo tempo que deixam de si essa contribuição que é como um rastro de luz vinda dos clássicos, de uma cultura sedimentada que fala com desenvoltura e não precisa afetar para citar Montaigne!

Aparentemente, êsse artigo surrealista seria a negação de Rui, como o foram os "modernos" que em nosso país traduziram as reações de após-guerra, que reagiam tanto contra a eloquência e os grandes conceitos generosos mas acabaram no colaboracionismo, na submissão à ditadura russa — ou, como o próprio Michel Simon, na revalorização da liberdade, — e por êste caminho redescobriram, melhor se diria, recuperaram Rui Barbosa.

Evidentemente o seu livro visa mais a divulgação do que um estudo sôbre Rui e sua obra. Neste sentido creio não ferir ninguém dizendo que, até agora, é o melhor trabalho de divulgação que se fêz sôbre a vida e a obra de Rui, sem a obrigação, a que outros autores tiveram de cingir-se, de opinar, de enveredar por explicações e dissertações compatíveis com a responsabilidade dos autores nos acontecimentos resultantes da presença de Rui na vida brasileira.

Mas o livro de Michel Simon está impregnado de Rui graças a essa humildade de uma inteligência tão sensível que soube escolher desde as gravuras até os trechos de Rui que traduziu ou reproduziu. E soube também colocar, de começo, aquela mensagem de Paul Claudel, na qual o poeta, a quem Rui conhecera como embaixador francês no Rio, ao tempo da sua conferência em Buenos Aires, sôbre o dever dos neutros, deu ao Baiano, além de uma definição, uma atualidade que a todos nos atinge e nos comove:

"Mais prêtez l'oreille, l'entendez-vous, qui, lui aussi, a repris le fil de son antique, de son éternelle protestation, l'avocat inextinguible?"

Há nessas imagens do livro de Michel Simon uma reprodução fotográfica que constitui, mais do que tôdas, a definição e, ao mesmo tempo, o mistério de Rui.

Havemos de vê-la daqui a pouco. Antes, porém, gostaria de acentuar uma observação a que Michel Simon volta constantemente, nos poucos e felizes comentários que se permite entremear no seu relato sôbre Rui. Êle vê nas renúncias, ou melhor, na Renúncia de Rui, pois parece que tôdas procedem de um só desejo ou tendência, a marca do "homem impossível", do desmancha-prazeres, do indesejável que, no fundo, êle era, numa sociedade acomodada, numa elite demissionária, que só se encastela nas suas iniquidades.

Quando êle diz que não se luta sòmente para vencer, também se luta para perder, pois às vêzes "é até mais nobre, perder", observa Michel Simon: "Rui revela assim a sua regra do jôgo. Êle corteja a derrota. Talvez pelo gôsto do cilício, por uma volúpia patológica de sofrimento, mas sobretudo como um engajado voluntário, um mobilizado ao serviço de um ideal ameaçado".

Gostaria de acrescentar a êsse traço outra observação, que também reponta do livro de Michel Simon, e que um documento que tenho em mãos vem confirmar. Rui arquitetava constantemente planos de não fazer, de não dizer, de não agir — e constantemente falava mais forte, nele, a sua vocação do que a sua própria vontade. Tinha, do "avocat inextinguible", aquele dom de encarnar a causa, de transformá-la no mais importante dos fatos — aquele de que êle tratava, como já observaram alguns dos seus biógrafos, todos a meu ver preocupados demais com o fenômeno político para verem, realmente, onde o homem explica a sua política.

Dir-se-ia que por vêzes lhe vinha o desejo ou a necessidade de não estar presente, de se esquivar, até, ou de pelo menos se poupar. Mais forte porém do que o desejo e a própria necessidade eram as exigências do seu combate, a bem dizer, isolado — pois parece mais ou menos demonstrável que, a não ser aliados ocasionais, em cada período de sua vida, faltou-lhe uma "equipe", nesse jôgo de equívocos programados, de bem delineados improvisos que é a vida pública brasileira, sôbre a qual tantos se pronunciam e tão poucos se engajam, da qual tantos se afastam tão logo conquistam o indispensável para enobrecê-la, que é a autoridade do tempo e do sacrifício.

O documento que tenho em mãos e que algum dia, com licença de quem dêle me fêz presente, hei de publicar, é uma carta na qual Rui Barbosa anuncia o seu propósito de não voltar mais ao jornalismo — êle que, certa vez, se confessou antes que tudo, jornalista. E' uma página tão bela quanto aquela que, tempos depois, êle escreveria marcando a sua volta à imprensa. Tais são as aparentes contradições do homem que se engaja, que tem a coragem de ser um militante — num país em que a prudência não raro serve para designar um misto de pusilanimidade e oportunismo.

Mas há entre as gravuras do livro de Michel Simon uma, sobretudo, que constitui, ao mesmo tempo, uma das mais belas fotografias com que se há de ilustrar a História do Brasil no futuro, um símbolo da obra de Rui — e, curiosa contradição, um documento a ser decifrado pelos que, hoje, sentem-se perplexos diante da impermeabilidade do povo aos mestres e apóstolos da Democracia.

A fotografia representa o esquife de Rui carregado nos ombros do povo. Há lá um rapaz descabelado e ardente, tipo de estudante, um contínuo de repartição que fechou os olhos ao estouro do magnésio, um marinheiro, um soldado, um popular de chapéu-de-palha, todos naquele transe, naquela espécie de susto que a morte dos grandes homens inspira aos pequeninos, como a súbita privação do amigo.

Leia-se, a seguir, ou releia-se, se fôr êste o caso, o que Rui deixou de sua obra política. Não falo dos "habeas-corpus", dos pareceres e das intervenções eruditas. Refiro-me à sua pregação política, que se espraiou em tôda a sua obra e foi além dela, pois está retratada naquele grupo escasso e bem composto que desce uma ladeira de Ouro Prêto, atrás do candidato em sobrecasaca e chapéu côco cinzento, da pág. 153 do livro de Michel Simon.

Eis o professor que não transigiu com o populacho, e que antes ao contrário, lhe disse verdades duras. Não transigiu com o idioma, do qual se serviu para exprimir-se e não para degradá-lo. Um homem cujas atitudes são a negação da demagogia — mas cuja obra é a mais extraordinária lição de Democracia até hoje professada em nossa terra. Um homem do passado que é ainda — e será pela vida afora, enquanto durar esta nação — o mais atual dos seus mestres.

Ao tempo em que êle professava, era muito tênue a participação direta do povo na vida pública. Hoje, ela se faz maciçamente. No entanto, essa vida pública era mais digna-

(Conclui na 6.ª pág.)

"Aqui fui respeitada"

Desenho de HILDE

MEMORANDUM

Promessas e decepções

Já não se pode dizer mais que a oposição de alguns deputados ao projeto de criação dos juris para os crimes contra a economia popular seja ditada por motivos de ordem política.

Juristas, professores de direito e magistrados, em declarações publicadas neste jornal, foram unânimes na condenação ao projeto demagógico do govêrno, que pretende resolver com medidas judiciais um problema que é antes de tudo econômico.

Já não causam mais o menor efeito as iniciativas espalhafatosas do sr. Getulio Vargas, que procura apelar para os seus velhos métodos de demagogia irresponsável.

O povo está verificando com os seus próprios olhos que falharam por completo as promessas feitas pelo candidato do PTB durante a campanha eleitoral. Subiu a carne, aumentou o arroz, escasseia a manteiga e faltam os gêneros nos armazens e nas cozinhas.

Começa então a desilusão de todos quantos acreditaram num govêrno que vinha resolver todos êsses problemas. Não conseguindo solucioná-los, recorre a providências estultas, a expedientes inócuos, ante um povo que não acredita mais em suas promessas.

Por isto é que, com um ar de ceticismo e desengano, está sendo olhada tôda esta exploração em tôrno da instituição do júri para os crimes contra a economia popular.

Barreto volta

Barreto Pinto foi nomeado pelo sr. Getulio Vargas para a presidência da Fundação da Rádio Mauá.

Já estava tardando muito o retôrno dêsse homem à berlinda dos acontecimentos, de onde fôra retirado pela Câmara quando se tornou impossível a sua permanência dentro do Congresso.

Segundo suplente na chapa do Partido Trabalhista do Distrito Federal, o sr. Barreto Pinto, para retornar à Câmara, teria de ser beneficiado em virtude de renúncia ou licença de deputados, o que não é fácil obter.

O sr. Getulio Vargas, que já o presenteou com cartórios e outras benesses, não quis, porém, que o seu áulico preferido ficasse esperando por uma eventualidade; fê-lo então presidente de uma fundação e de uma rádio-emissora.

Dêsse pôsto, o sr. Edmundo Barreto Pinto poderá ser transferido para outras altas funções na vida pública do país.

Pois, enquanto o sr. Vargas estiver no poder, teremos de esperar dêle apenas a projeção e proliferação dos barretos e gregórios.

Surpresas coligadas

Na torrente de notícias que nos chega, diàriamente, do Maranhão, encontramos algumas que falam da surprêsa e da desolação dos líderes das oposições no Estado, com as últimas providências que resultaram na retirada das tropas federais e no fortalecimento do situacionismo local.

Queixam-se, sobretudo, os coligados maranhenses, do inesperado da solução que o govêrno federal adotou para a crise, atendendo, finalmente, às considerações do ministro da Justiça e aos apelos do governador Eugênio de Barros, firme no seu propósito de resistir à pressão revolucionária e controlar a situação estadual à custa dos seus próprios recursos.

Que endereço devem ter as queixas dos coligados maranhenses, como, por exemplo, os srs. Genésio Rêgo, líder do PSD, e Djalma Marques, líder do PTB de cuja desolação nos falam os últimos telegramas? Certamente devem ser encaminhadas aos líderes coligados, que ficaram comodamente instalados na capital da República, enquanto os seus companheiros sustentavam uma luta difícil no Maranhão, e que daqui fizeram a guerra do noticiário imaginoso e falso.

Foi do senador Clodomir Cardoso, líder coligado, um telegrama que o jornal oposicionista da capital maranhense estampou ruidosamente, no último sábado, anunciando a intervenção como decretada. Os outros revolucionários da metrópole sempre fizeram coisa idêntica: anunciaram a intervenção, prometeram a intervenção, garantiram a intervenção. Alimentavam, de longe, com miragens a rebelião.

Quando a realidade surgiu os coligados no Estado se surpreenderam. Mas a culpa foi dos seus próprios amigos.

CARTAS dos LEITORES

GADO DA' DINHEIRO MAS A CARNE FALTA

— "A pecuária será em todos os tempos uma fonte de rendas apreciável" — escreve-nos de Goiás o sr. Vladimir Nogueira.

— "O criador de gado está perfeitamente garantido — diz êle — e a exploração da indústria é realmente lucrativa".

— "Há muitos anos, o desdobramento, a multiplicação estacionou, exclusivamente pelo monopólio anti-patriótico do interêsse isolado. Se o criador tivesse maior compreensão da sua finalidade estaria nadando em ouro. Não precisaria bater às portas do govêrno, solicitando financiamento".

— "A experiência do financiamento está ainda bem viva, — afirma o sr. Nogueira — A causa da desorganização da pecuária está no êrro de se colocar à frente do Ministério da Agricultura elementos verdadeiramente desconhecedores da função. As capitais estão sem carne. O govêrno, para debelar a crise, já lançou mão de todos os recursos possíveis e nada conseguiu".

— "Presentemente, apresentaram o bezerrinho de corte para financiamento, para que? Para valorizá-lo mais ainda".

O sr. Vladimir Nogueira ataca os burocratas que "ocupam altos postos", só porque têm influência política, pergunta por que vão construir frigoríficos nos centros de produção se o gado está desaparecendo e, finalmente, informa que o deputado Iris Meinberg foi o único que resolveu o problema — "preconizando a supressão da carne".

APÊLO AO DIRETOR DOS CORREIOS

O sr. José Carlos Galvão Filho, através da TRIBUNA DA IMPRENSA, conta um caso e pede providências ao diretor dos Correios e Telégrafos.

— "Enviei o Reembolso n. 3.900, em 12 de junho de 1951, à Livramento, Rio Grande do Sul. Valor: 4 mil e 80 cruzeiros.

— "Não tendo recebido o pagamento até agôsto, escrevi ao agente do Correio em Livramento. Respondeu-me êle:

"Foi devidamente entregue o volume em 5 de julho de 1951 e foi extraída ordem de reembolso n. 5.460 para seu pagamento. (a.) Firmo Morais Vinade".

— "Em 8 de setembro reclamei por escrito à Chefia dos Serviços Econômicos e Financeiros do D. C. T. dando todos os detalhes acima.

— "Em 11 de setembro recebi o cartão de protocolo n. 62.318. Várias vezes tenho procurado solução do assunto, ou seja, o recebimento do dinheiro. Resultado nulo, até esta data.

— "O dinheiro está me fazendo muita falta. Gostaria de saber a quem devo apelar".

(a.) José Carlos Galvão Filho.

O Evangelho para amanhã

Frei Martinho Penido Burnier, O.P.

"E no sexto mês, foi enviado por Deus o Anjo Gabriel a uma cidade da Galiléia chamada Nazaré, junto a uma Virgem já noiva de um homem da casa de Davi cujo nome era José.

"E o nome da Virgem era Maria.

"Chegando-se a ela, disse-lhe o Anjo: "Ave! ó cheia de graça! O Senhor está contigo!"

"Mas ao ouvir tais discursos, perturbou-se a Virgem, e indagava dentro de si que significava uma tal saudação.

"E o Anjo lhe disse: Não temas, ó Maria, pois encontraste graça diante de Deus. Conceberás em teu seio e darás à luz um filho ao qual imporás o nome de Jesus. Este será grande e será chamado Filho do Altíssimo. O Senhor Deus lhe dará o trôno de Davi teu Pai, de sorte que êle reinará sôbre a casa de Jacó para sempre, e o seu reino não terá fim".

"No entanto disse Maria ao Anjo: Como se fará isto, uma vez que não conheço varão?"

"Respondeu-lhe o Anjo dizendo: "O Espírito Santo virá sôbre ti e a fôrça do Altíssimo te cobrirá com a sua sombra. Por isso o menino que de ti vai nascer será santo e será chamado filho de Deus. Eis que Izabel, tua prima, concebeu também a um filho, em sua velhice, e êste é o sexto mês daquela que era

(Conclui na 6.ª pág.)

Lamentável e decepcionante

Polêmica jornalística em Minas provocada por um artigo publicado em "Tribuna da Imprensa"

BELO HORIZONTE, (Sucursal) — O sr. Edgar Mata Machado, colaborador da TRIBUNA DA IMPRENSA, em seu artigo de quarta-feira, dia 26 de setembro, fez considerações em tôrno dos contratos de publicidade dos jornais da capital presos assim, ao Palácio da Liberdade.

A afirmação do sr. Mata Machado não agradou ao sr. Henrique Hargreaves, diretor de "O Diário", desta capital, que desmentindo o que dissera o articulista declarou que embora seu jornal receba como qualquer outro publicidades dos governos federal e estadual, jamais recebera qualquer insinuação de membros do govêrno, capaz de confirmar a acusação.

Em resposta ao artigo do diretor de "O Diário", o sr. Edgar Mata Machado enviou-lhe a seguinte carta:

"LAMENTÁVEL E DECEPCIONANTE" — CARTA DO DEPUTADO MATA MACHADO AO DIRETOR DE "O DIÁRIO".

A propósito do artigo "Lamentável e decepcionante", ontem publicado nesta página, o diretor de "O Diário" recebeu do deputado Edgar de Godoi da Mata Machado a seguinte carta:

"Meu caro Hargreaves:

Devo uma resposta a seu editorial de hoje, pois nele fui pessoalmente citado e publicamente incriminado de inverídico e injusto. Peço-lhe recebê-la como expressão de um desabafo fraternal e amigo, publicando-a, como é de direito, no mesmo local em que se estampou o seu artigo.

1 — Não lhe esconderei minha surprêsa ao deparar, hoje de manhã, com meu inexpressivo nome tão destacado na primeira página de "O Diário". E confesso que, por mera ingenuidade, supus que você iria corroborar comigo na denúncia dos indícios fascistas a que aludi no meu artigo, contestado por você.

2 — Não; você realçou apenas um tópico da minha crônica "Fascismo federal e estadual", exatamente a que se refere à imprensa. E antes de citar os dois períodos que dediquei ao assunto, você logo me viu "obnubilado pela paixão política" a despencar-me numa "espetacular derrapagem".

3 — A verdade é que não lhe quero fazer a injúria de supô-lo indiferente ao fenômeno "geral" que a êsse respeito todos os leitores — e eu só escrevi do ponto de vista do leitor — observam como atual característica de certas ocorrências em nossa terra. Nem direi que não lhe terá ferido a sensibilidade a "extensão universal" de minha denúncia. Apenas, como você achou que o importante era excluir "O Diário" e sua diretoria de entre os órgãos de imprensa e seus mentores, avassalados pela onda de corrupção e subôrno a que aludi, limitar-me-ei à consideração dêsse aspecto.

4 — Antes de tudo, devo declarar-lhe, com a maior sinceridade, que ao escrever minha crônica para a TRIBUNA DA IMPRENSA nem sequer me lembrei da existência de "O Diário". E explico porque: não é êsse um jornal que tenha como dos seus escopos principais o comentário político. Digo-lhe mesmo, nesta oportunidade, que um dos títulos de glória de minha colaboração na intimidade do govêrno passado advém-me da convicção de que não contribuí para aliciar, fôsse para o que fôsse, meus colegas de profissão que militam nos jornais mineiros. Quando "O Diário" fazia restrições ao govêrno do exemplar cidadão Milton Campos, quando abria suas colunas para o destaque das atividades dos seus adversários — lembre-se com que desenvolta independência os comentaristas políticos, abordaram o famoso e triste episódio do vice-govêrno do Estado — era com um misto de mágua e orgulho que eu espontaneamente explicava ao meu amigo e chefe (não superior aos ataques quanto aos elogios...) a razão de ser daquilo que parecia má vontade para com êle mas também se me afigurava a expressão de uma tradição de independência e inconformismo em face do Poder, consolidada, no jornal a que dediquei os melhores momentos de minha mocidade, exatamente durante o período de censura direta exercida pelos agentes policiais da ditadura.

5 — Não me lembrei de "O Diário" ao escrever "Fascismo federal e estadual". Entretanto não posso deixar de render-me às peremptórias declarações contidas no seu editorial de hoje: "O Diário" recebe do govêrno estadual e federal, como qualquer outro jornal o faz, publicidade paga". Mas a opinião pública não pode por ninguém (você se referiu a mim, adoto o têrmo geral) ser levada "a supor que, pelo fato de "O Diário" vender espaço de publicidade ao govêrno, está vendendo sua opinião ou comprando algemas de ouro", mesmo porque — e isso vem um pouco antes em seu artigo — "nem o Governador de Minas, nem os seus secretários, nem auxiliares de seu govêrno jamais praticaram a deselegância da mais leve insinuação" naquele sentido.

6 — Creio que prestei um ser-

(Conclui na 6.ª pág.)

BILHETES DO NOVO MUNDO

VISITA A THOMAS MERTON

(III)

NO KENTUCKY

Tristão de Athayde

Duas circunstâncias concorreram decisivamente para que o remoto Kentucky se tornasse o centro irradiante da vida monástica nos Estados Unidos.

Uma foi a própria morfologia do terreno. Outra, a presença de um grande Bispo. O elemento geográfico e o elemento humano se uniram numa verdadeira síntese de geografia-humana para fazer da "blue-grass" do Kentucky o berço do monasticismo norte-americano, único elemento capaz de corrigir a acromegalia do catolicismo, neste país de tantos gigantismos alucinados mas também de tão extraordinárias possibilidades de crescimento sadio e orgânico. Pois devo dizer, em bem da verdade, que o gigantismo aqui é muito mais *localizado* que generalizado. E' muito mais, também, nas cifras do que aos olhos que êle se revela. Duas ilusões se tem, chegando aos Estados Unidos, que aos poucos se vai perdendo: uma é a do gigantismo, outra a do dolar. Quando pensamos em têrmos de Estados Unidos, só pensamos em coisas gigantescas e em terra de muito dinheiro. Aqui perto, o que predomina são as coisas pequenas ou clássicas, as paisagens graciosas ou solenes, as ruas tranquilas ou ordenadas salvo em centros localizados como New York, Chicago ou São Francisco e isso mesmo segundo o ponto de visão, pois os arredores de New York, por exemplo, nos caminhos das praias, tanto ao norte como ao sul (estou pensando em lugares como Greenwich, delicioso de ternura, silêncio e paz) são os mais pitorescos e humanos que é possível imaginar. O gigantismo está nas cifras, mas se dilui na imensidade do país e na sua extraordinária *descentralização* que é, sem dúvida, um dos segredos da grandeza norte-americana.

A mesma decepção se dá com a "gaita". Só ouço falar em vida cara, salários insuficientes, dificuldades financeiras, para os indivíduos como para as instituições, em suma a mesma ladainha dos países pobres. Tudo é proporcional. A "árvore das patacas" é um mito, tanto no Brasil como nos Estados Unidos. Proporcionalmente...

Mas voltando ao caminho, foi a fusão entre a terra e o homem que mais uma vez provocou o surto de um fenômeno que reputo capital para o futuro, para o equilíbrio e para o sadio desenvolvimento da civilização norte-americana: o monasticismo. Um homem e uma terra. O homem, o Bispo Spalding, que com o Cardeal Gibbons está na raiz do impressionante surto católico nos Estados Unidos em um século. A terra: o Kentucky.

Do homem, quero mencionar apenas a sua ação social e espiritual. Foi um grande Bispo, um dêsses criadores de vida, um dêsses irradiadores de fé, um dêsses apóstolos que explicam o aumento do reino de Deus, não por motivos políticos ou econômicos, mas por causas realmente espirituais. Lá está a sua estátua à frente da famosa igreja de Bardstown, no coração das colinas do Kentucky e com o seu nome também na pedra de ângulo da Catedral de Peoria, em plena planície do Illinois.

Pois não há contraste geográfico maior do que entre os Estados que cercam o Kentucky e êste último. Quando atravessamos as planícies de Ohio, de Indiana, do Missouri, de Illinois ou de Maryland, o que vemos são paisagens de uma graça, de uma suavidade, de uma elegância e de um horizonte que lembram a graça das paisagens francesas. Horas e horas em suave declínio e aclive, lá vão as estradas maravilhosas, de uma, duas, quatro e até sete lances, subindo e descendo, em suaves ondulações entre campos dourados, cobertos de milharais, dos milharais de milho cruzado, de rendimento em dôbro sôbre o milho comum e do ouro fôsco dos trigais maduros, ora com as espigas ondulando ao vento, ora com os tratores e as máquinas agrícolas cruzando os campos, ora com os feixes já colhidos, empilhados pelas encostas a fora. Por tôda parte, a cultura intensa, continuada, as pequenas ou grandes fazendas, com os silos brancos, os enormes paióis, cujos tetos de zinco novo brilham ao sol, como pitorescos refletores, com piões de xadrez na cumieira e uma viseira avançada à frente, na típica arquitetura rural da zona. Quando há pastos, o gado parece de brinquedo, tal a sua uniformidade: aqui os cinzas, lá os marrons, adiante os holandeses ou os suiços. Por tôda parte a criação já americana, nas gerações de cruzamento sucessiva. Quando há criação, são galinhas também de uma só raça, a perder de vista. Enfim a vida agrícola na sua pujança. Compreende-se ali como foi natural e harmonioza a evolução econômica dêste país, "essencialmente agrícola", segredo de sua prosperidade.

Mas quando nos vamos aproximando do Kentucky, não brusca mas lentamente, a paisagem também vai mudando. E vamos tendo uma sensação estranha e muito tocante. A sensação de estar de novo em casa. A sensação de voltar ao Brasil. Muito particularmente a impressão de estar *em Minas Gerais!* Pouco a pouco, vão rareando as aldeias. Já não se passa de fazenda a fazenda, como de casa em casa, numa sucessão contínua de terra cultivada e habitada. Começam a espaçar-se as povoações. As casas se tornam mais raras. Começam os morros mais íngremes. As florestas sucedem aos campos. E quando prestamos mais atenção, eis que a paisagem é totalmente outra. O ar mais fresco à sombra, mais quente ao sol. A solidão maior. Rochas aparecem à beira do caminho. A grama é mais azulada: a famosa grama, a "blue grass" do Kentucky. O gado mais escasso: o gado magro e negro do Kentucky. O tempo mais ameaçador, as trovoadas e chuvas do Kentucky que lavam violentamente as estradas, obrigam os automóveis a parar à beira dos caminhos, tal a violência das lufadas que tudo ocultam na sua cortina de água e de vento. Quando damos por nós, estamos no Brasil! Casas pobres. Paiois em ruinas ou todos desconjuntados. As árvores mais frondosas e os matos mais fechados. Os caminhos mais curvos e acidentados. A solidão e o silêncio aumentando.

Em tudo, qualquer coisa de muito maior, mais grave, que convida à vida interior e ao silêncio. Como se compreende que essas paragens tão ascéticas, em comparação com o doce lirismo da Indiana ou do Illinois, convidassem os solitários, os não conformistas, que vinham do Velho Mundo, tangidos pelo nacionalismo e pelo fanatismo do século XVIII, a se fixarem por aqui, para reconstruir a sua vida, voltada do tempo para a Eternidade e não preocupados, como a dos "pioneers" do Far-West ou mesmo do "Middle-West", apenas em conquistar a terra e nela construir uma nova civilização.

Os homens que atravessavam a distância, entre a Europa e a América, em condições incríveis de desconfôrto e perigo vinham trazer, à nova civilização dos "pioneers", a semente moral de sua expansão. Mas não era essa a sua intenção, como continua a não ser a dos seus sucessores. O que uns e outros procuravam e continuam a procurar, é justamente *recolocar o sentido da vida em seu verdadeiro eixo.* Daí a sua capital importância, durante tanto tempo obscurecida por aqueles que vêem o eixo da vida, não em sentido vertical, do tempo para a Eternidade, mas no sentido horizontal, do Oriente para o Ocidente, ou no sentido político, do Velho para o Novo Mundo.

(Conclui na 6.ª pág.)

TRIBUNA DA IMPRENSA

Registro 13.459 do Departamento Nacional de Industria e Comércio

Propriedade da S. A. Editôra TRIBUNA DA IMPRENSA

Capital: Cr$ 9 Milhões

CARLOS LACERDA, Presidente — WALTER RAMOS POYARES, Diretor-Gerente

CONSELHO CONSULTIVO
Adauto Lucio Cardoso, Alceu Amoroso Lima, Gustavo Corção, Luiz Camilo de Oliveira Neto, Dario de Almeida Magalhães e José Vasconcelos Carvalho

Sede própria: Rua Lavradio, [illegible]
Telegramas: CARLACERDA, Rio

Diretor: — CARLOS LACERDA
Diretor Superintendente: — J. CAMPOS PEREIRA
Redator-chefe: — ALUIZIO ALVES

Telefones

GERAL	32-8188
REDAÇÃO	32-8188
DIREÇÃO E PUBLICIDADE	32-8187
[illegible]	[illegible]
GERENCIA E SUPERINTENDENCIA	[illegible]
OFICINAS	32-8185
PORTARIA	32-8184

Assinaturas

ANUAL	[illegible]
SEMESTRAL	[illegible]
TRIMESTRAL	[illegible]

Número avulso: Cr$ 1,00
Atrasado: Cr$ 1,50
VIA AÉREA [illegible]

SUCURSAL DE SÃO PAULO
Praça Ramos de Azevedo, 209, [illegible]
Telefone: 36-5472
SÃO PAULO — CAPITAL

SUCURSAL DE BELO HORIZONTE
Rua [illegible] — BELO HORIZONTE [illegible]

A DIREÇÃO SE RESPONSABILIZA POR TÔDA A MATÉRIA PUBLICADA NESTE JORNAL

Os únicos [illegible] dêste jornal são os srs. PEDRO DOMINGUES, VIANA e MANOEL DA FONSECA

NOTICIAS DA COLONIA

Primeira reação

Entre a correspondência de hoje recebemos uma carta do sr. J. de Araujo, Avenida Copacabana, 1.138, em que nos pede para tomarmos posição em "face disso que vai realizar-se com o nome de I Congresso da União Latina". Ora, esta carta chegou dois dias antes do desejado, pois estamos exatamente estudando o assunto, dada a presença de Portugal neste Congresso.

Para já, e pela consideração que nos merecem todos os leitores, esclarecemos os seguintes pontos:

1 — Nada temos a observar a um Congresso da União Latina em si.

2 — Se êsse Congresso tiver como objetivo uma aproximação maior entre os povos latinos — continuamos a nada ter que observar e muito a aprovar.

3 — Se fôr o Brasil, ou Portugal, a França ou a Itália, quem oriente os trabalhos, visando portanto um escopo de ordem cultural, jurídica ou moral, sem intuitos preconcebidos, pois nenhuma destas nações alimenta propósitos de hegemonia no hemisfério americano, continuamos a nada ter a observar.

4 — Se fôr principalmente o Brasil a dirigir esta conferência — e é natural e justo que assim seja — terá, mais que qualquer nação, o nosso entusiasmo, já pelo seu merecimento, já porque no seu lado Portugal se sentirá igualmente líder.

5 — Mas se fôr a Espanha que queira assumir a orientação e o sentido dos trabalhos, e vai pelo visto mandar muitos e vários delegados, e nos quiser impingir a "hispanidad" em fórmulas de uma cultura mero-pretexto, para com a "hispanidad", nos impingir Franco — então nós, e mais do que nós, a intelectualidade brasileira, certamente vai ter muito que dizer. Tenhamos em vista que ainda há dias o sr. Capanema, líder do govêrno na Câmara, declarou que o Brasil mantem relações diplomáticas com a Espanha, mas é contrário ao regime de Franco.

Para nossa tranquilidade, no que respeita à situação de Portugal, está no Rio como embaixador português um homem de valor e de patriotismo, o dr. Antonio de Faria. Estará — temos certeza — neste campo, como em outros, plenamente à altura das circunstâncias.

Eis, pois, em duas palavras, a primeira reação em face do "I Congresso da União Latina".

[assinatura]

DA COLÔNIA

Centro Trasmontano

PROGRAMA DE FESTAS E DIVERSÕES

Está elaborado o programa de diversões e festas para o corrente mês, constando do mesmo, além da habitual sessão cinematográfica que hoje se realiza às 21 horas, as seguintes diversões: Sábado, 13 — nova sessão cinematográfica dedicada aos sócios e suas famílias às 20 horas. Domingo 14 — Tarde dançante das 13 às 20 horas, também dedicada aos sócios e famílias; Sábado 20 — Grande sessão cinematográfica de filmes exclusivamente portugueses e filmados pelo benemérito consócio sr. Antônio Sarda constando de

Paisagens e cenas portuguesas — Vistas de Vila Rial, Bragança, Coimbra, Aveiro, Montemor-O-Velho, Lisboa, Porto, Cascaes, Estoril, Santarem, Tomar, Mafra, Cintra, Praia de Nazaré, Guimarães, Barcelos, Arcos de Val do Vez, Festa do Traje em Viana do Castelo, Vindimas na Curia etc. *Estudantes de Coimbra* — Filme da sua chegada ao Rio de Janeiro; recepção no Real Gabinete Português de Leitura; visita a Niteroi; visita ao Jockey Club e espetáculo no Palácio Guanabara. *Dr. Carlos Monteiro* — Recepção a este ilustre visitante, presidente da Associação Comercial de Lisboa. Os filmes de costumes e paisagens portuguesas foram colhidos pelo referido consócio sr. Antonio Sarda, quando da sua estada em Portugal em 1950. Dia 21, domingo, terá lugar a habitual sessão cinematográfica. Dia 28, domingo, terá lugar o anunciado passeio e visita à ilha de Brocoió e para a qual se encontram as inscrições na secretaria do Centro.

Festa cívico-regional — A projetada festa cívico-regional em homenagem ao concelho de Vila Nova de Foscôa, fica assim transferida para o próximo mês de novembro em dia que será previamente designado.

Obra de Assistência aos Portugueses Desamparados

SESSÃO DE DIRETORIA — FESTA DE ANIVERSARIO DE FUNDAÇÃO

Presidida pelo vice-presidente em exercício sr. David Barbosa dos Reis Maia, realizou-se mais uma reunião semanal desta benemérita instituição para despacho de expediente e solução dos vários assuntos de interêsse geral. Foram também concedidos vários auxílios para tratamento de saude e repatriação, constando do expediente vários convites para festas e reuniões em coletividades portuguesas e luso-brasileiras.

Comemoração de aniversário — Transcorrendo no próximo dia 14 mais um aniversário de fundação da Obra e não podendo nesse dia realizar-se a respectiva solenidade, ficou a mesma marcada para o dia 20 tendo como orador o dr. Lucio de Sousa. Para presidi-la vai ser convidado o sr. Embaixador de Portugal dr. Antonio de Faria.

Novos sócios — Foram aprovadas as seguintes propostas de novos sócios: José da Silva proposto por Alexandre Gonçalves de Almeida; David Ramos de Sousa por Candida Reis Lopes; Miquelina de Jesus por Arminda de Albuquerque Mota; José Maria Cardoso por Ilidio Roma; José Pinto Jorque por José Matias dos Santos e Antonio Alves por Adriano Pinto Leitão.

CARTA DE MINAS

Bate-se a UDN pelo equilíbrio orçamentário

A bancada da UDN na Assembléia Legislativa apresentou 206 emendas ao orçamento para o próximo exercício.

Falando sôbre o assunto explicou o sr. Amadeu Andrada líder da minoria que seu partido estudou a lei de meios com a preocupação de eliminar verbas consideradas superfluas visando decréscimo no "deficit" previsto, que foi de Cr$ 387.044.164,30.

Fazendo severa crítica ao pouco cuidado do govêrno em elaborar o orçamento demonstra o deputado que a receita foi inexplicavelmente prevista em Cr$ 215.000.000,00 a menos tendo-se em vista os índices de crescimento da arrecadação dos diversos impostos e taxas do último triênio.

O "deficit" previsto pelo govêrno poderá ser ainda diminuido se a maioria na Assembléia aprovar as emendas da UDN e do PDC, que demonstram a possibilidade de cortes no total de Cr$ 135.793.139,70.

As verbas que poderão ser economizadas são: combustíveis, lubrificantes, despesas de pronto pagamento, aquisição de veículos, expediente, eventuais e gratificações, que pelas emendas apresentadas foram reduzidas ao mínimo necessário.

Com as emendas da oposição e as modificações propostas em diversas rubricas a receita poderá ser de Cr$ 2.125.660.000,00, sendo que a prevista na lei meios foi de Cr$ 1.910.660.000,00 contra uma despesa calculada em Cr$ ...... 2.297.704.164,30, constando pois um deficit de Cr$ 387.044.164,30.

Adotadas as razões da UDN o deficit passará a ser de Cr$ ... 38.251.024,60, e isto "na pior das hipóteses" afirma o líder Amadeu Andrada pois os índices de arrecadação podem ser mais elevados, dependendo do processo de fiscalização, e com a volta da Rede Mineira de Viação ao govêrno federal desaparecerá o "deficit" previsto para a ferrovia, passando então a lei de meios a acusar um superavit de Cr$ ..... 25.000.000,00.

Rompida uma tradição oposicionista

A maior dificuldade encontrada pelo govêrno anterior quando se discutiu a proposta orçamentária era o fato de o PSD, minoria na época, incluir visando dificultar a ação do govêrno udenista, emendas que fossem aumentando despesas. Falando sôbre o assunto afirmou o líder da minoria deputado Amadeu Andrada:

— "A atual bancada oposicionista quebrou a norma estabelecida pela oposição em outros períodos governamentais, a qual era acrescida demagogicamente, com a criação de maiores onus para os cofres públicos do Estado. Em face do exame da proposta orçamentária, verificamos que tem toda a razão o eminente juiz do Tribunal de Contas que declarou em recente voto "estar à vista o equilíbrio orçamentário". Devo ainda acentuar fazendo justiça, que isso só foi possível graças à patriótica e sensata política financeira do govêrno do eminente sr. Milton Campos, a quem Minas ficará devendo os benefícios que advirão de um equilíbrio orçamentário".

Violências

O deputado da U.D.N. sr. Osvaldo Pierucetti denunciou as autoridades pessedistas de Araguari como responsaveis pelo espancamento do sr. Joaquim Magalhães Filho, tabelião do primeiro ofício, daquela cidade, e elemento udenista.

Segundo informou o deputado as ameaças pessedistas vinham de longa data.

Os pessedistas antes de cometerem o atentado contra o tabelião alvejaram o sr. João de Deus Soares Branco e o funcionário da prefeitura local sr. Latino de Carvalho, fatos ocorridos na última campanha eleitoral.

Acusando os pessedistas de Araguari afirmou ainda o sr. Osvaldo Pierucetti que o delegado militar Laércio Horta demitira-se do cargo para não pactuar com as violências que ali vêm se verificando. Em relatório à Chefia de Polícia o delegado falou dos planos do pessedismo local, citando especialmente as ameaças de que vinha sendo vítima o sr. Joaquim Magalhães Filho, afinal agredido.

Enquanto o deputado citava estas graves ocorrências o sr. Ovidio Abreu, que estava em visita à Assembléia, guardava um sorriso de descrente ou satisfeito. Ao lado do deputado federal sorria também o pessedista Ultimo de Carvalho que interpelado pelo deputado Pierucetti, que por delicadeza não se referiu ao sr. Ovidio, afirmou que estava "rindo da ingenuidade do deputado".

O incidente foi rápido, mas obrigou o ex-presidente do Banco do Brasil a manter-se mais respeitoso no legislativo mineiro.

A desumanidade das das paradas cívicas

O deputado do PTB, sr. Valdomiro Logo afirmando que considera uma desumanidade a permanência de crianças durante várias horas nas paradas cívicas apresentou as seguintes sugestões ao govêrno do Estado: 1. proibição da participação de menores de 10 anos em qualquer parada cívica ou comemoração religiosa, com exceção do dia 7 de setembro, desde que a realização de tais comemorações tenha lugar em praça pública; 2. na parada de Sete de Setembro, em praça pública, a permanência de alunos até dez anos de idade não poderá ser por tempo superior a uma hora; 3. o tempo máximo de permanência de alunos de qualquer idade, acima de dez anos, em parada, será de duas horas.

A indicação do getulista foi aprovada.

Os romeiros voltam a Urucânia

Caminhões superlotados a caminho do município de Rio Casca — Padre Antônio fisicamente débil

MANHUASSU, 6 (Do Correspondente) — Começa a intensificar-se com extraordinária rapidez o trânsito para o município de Rio Casca, em virtude da nova afluência de fiéis em romaria para Urucania, terra onde vive o padre Antonio.

Caminhões superlotados atravessam Manhuassu cobertos de poeira, trazendo de volta, especialmente mulheres e velhos que passam entoando hinos religiosos.

Imagens e estampas

Urucania revive assim os seus dias de alguns anos atrás, com o crescente aumento do número de romeiros, todos à procura das qualidades milagrosas do padre Antonio.

Pelas vilas da pequena aldeia começam a se estender novamente os taboleiros repletos de imagens religiosas, de estampas de N. S. das Graças e do padre Antonio.

Debilidade física

Segundo declarações dos romeiros que por aqui passam, o sacerdote se encontra em um estado de debilidade física dos mais graves, receiando-se mesmo que não resista a um trabalho mais intenso.

Como se sabe o padre Antonio esteve no Rio em princípios dêste ano, internado no Hospital dos Marítimos, onde se submeteu à perigosa intervenção cirúrgica.

Alheios contudo ao estado de saúde do padre, centenas de cegos, aleijados, portadores das doenças mais variadas e estranhas, desde os ébrios crônicos aos portadores de câncer, ou mesmo simples curiosos, afluem em quantidades crescentes à Urucania.

Medidas sanitárias

O jornal "A Tribuna", que se edita nesta cidade, noticiando o fato pede a adoção de medidas sanitárias, afirmando:

— "Cabe às autoridades sanitárias do Estado tomar o quanto antes as mais enérgicas medidas para evitar a perigosa promiscuidade da vida em Urucania, centro disseminador de tôdas as doenças possíveis.

Urucania não possui esgotos e nem canalização de água. As ruas viram monturo nos dias de movimento e os alimentos escasseiam. Quanto mais cêdo forem tomadas medidas defensivas da saúde dos romeiros maior será a garantia para os que se dirigem à Urucania.

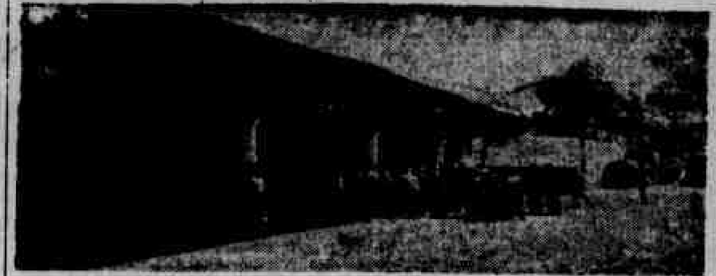
Da vez passada — termina o jornal — chegou-se a prever um surto epidêmico na região em virtude da promiscuidade existente".

PENSIONATO PARA MOÇAS NA TIJUCA

Religiosas Beneditinas
Rua Maria Amália, 188 —
Tel.: 38-1317

Mata pouco e paga sete mil cruzeiros de multas mensalmente

INDICE DE NORMALIDADE APRESENTADO PELOS 83 "CAMÕES" DA COPA NORTE — MANDOU BUSCAR DA FRANÇA FISCAIS AUTOMÁTICOS PARA CONTROLAR OS EXCESSOS DE VELOCIDADE



SÓ A GARAGE CUSTOU VINTE MIL
— Aí reparam-se 83 ônibus que saem a Cr$ 450 mil —

"São três anos de trabalho e 83 ônibus azul e prata", disse o sr. Célio Vieira da Silva, um dos proprietários e diretores da "Copa Norte".

NÃO MATA TANTO

"Com o aparecimento e a rápida ascensão da "Copa Norte" nasceu também um trocadilho.

Com apenas a troca de uma letra a emprêsa foi mais uma vez batizada, primeiro pelos jornais e depois pelo próprio povo. De "Copa Norte" passou a "copa morte".

Mas as estatísticas do major Cortes e do próprio contrôle da emprêsa não mentem: a "Copa Norte" não mata o que dizem. Muito ao contrário. O número de acidentes causados pelos seus ônibus (83, todos em utilização diária e ininterrupta) tem atingido nos meses de mais azar à casa dos sete. E os seus 200 motoristas pagam por infrações às normas do tráfego, Cr$ 7 mil de multas.

CONTRÔLE E DISCIPLINA DA VELOCIDADE

"Não há anjos nas direções dos carros do Rio de Janeiro", comentava um chofer da companhia.

Na "Copa Norte' há, evidentemente, os abusos, os absurdos, os useiros e vezeiros em excessos de velocidade. Na "Copa Norte", como em qualquer outra companhia.

Por melhor que seja a organização não tem sido possível evitá-los e expurgá-los. Tôda a melhor fiscalização faz-se inoperante e fracassada. Todo o rigor e critério usados na admissão de um motorista não puderam ainda presentar os passageiros com maior segurança em suas viagens diárias.

No entanto, da França, surgiu uma grata novidade: "a maior descoberta que a "Copa Norte" já fez nos últimos tempos", dizia ainda o sr. Celio Vieira da Silva. Os "tacógrafos": aparelhos controladores da velocidade, quase tão completos e perfeitos como uns outros que são usados pelos médicos cardiologistas, para o estudo da pulsação.

Noventa tacógrafos já estão licenciados e encomendados pela "Copa Norte".

Serão mais noventa fiscais, concorrendo, talvez, para uma vida mais prolongada do carioca que vive no tráfego mais confuso e agitado do mundo.

TUDO AZUL

Os melhores dias de receita, quando as caixinhas coletoras mais se enchem, são os de céu azul e bastante calor.

Choveu, há uma queda inevitável de passageiros. Parece que o carioca ainda tem muito medo de se molhar ou, então, não tem necessidades nos dias chuvosos. E infalível nessas ocasiões uma queda de 15% das arrecadações habituais.

Pior, entretanto, acontece nos feriados, quando a baixa atinge aos 20%.

SABADO, DIA DE FESTA

Aos sábados os ônibus não chegam para as festas que se alastram pela cidade.

Em consequência, também, as caixas coletoras quase estouram.

LOTAÇÃO, O INIMIGO

"Quase tôdas as emprêsas da cidade, inclusive a minha, estão à venda ao primeiro corajoso que aparecer querendo pagar-nos o justo valor" — declarava o sr. Célio Vieira da Silva, diretor da "Copa Norte".

Cada ônibus que está na rua é uma dôr de cabeça para o seu proprietário. E por isso os da "Copa Norte" estão sempre com 83 dôres de cabeça a qualquer hora do dia.

Como se isso não bastasse — há ainda a concorrência dos micro-ônibus. Dos lotações, em penca, parando em qualquer trecho da rua, a qualquer aceno de mão, — e a um preço bastante cômodo e vantajoso em relação ao dos "gostosões".

A concorrência do lotação generaliza-se, não se restringe unicamente à coleta dos passageiros: seduz e ganha também (com as vantagens e possibilidades maiores que oferece) a competição travada pela aquisição de motoristas.

Nos sábados, por exemplo, quando a cidade sai a passear e com um pouco mais de dinheiro no bôlso (principalmente os subúrbios), a assiduidade dos motoristas nas emprêsas de ônibus decresce.



MOÇAS DE CONFIANÇA
As únicas que sabem os segredos dos patrões: a receita diária de uma emprêsa de ônibus

Procurando-os, fàcilmente dá-se com o paradeiro dêles: estão, na maioria das vezes, nos próprios lotações. Onde o sábado pode ser mais rendoso — e o domingo melhor vivido.

Enquanto uma emprêsa como a "Copa Norte" vê-se forçada a deixar doze ônibus inativos, impossibilitados de prestar serviço por falta de braços.

SALARIOS

Os motoristas pedem aumento, instauraram uma ação de dissídio coletivo na Justiça do Trabalho.

Atualmente tiram em média 800 cruzeiros semanais. Mas já houve tempo em que arrecadavam Cr$ 1.200, antes do desenvolvimento atingido pelos lotações.

Os patrões, todavia, declaram, para todos os efeitos, que não podem pagar nenhum aumento sem que haja e seja consentido, antes de qualquer outra coisa, um aumento nas tarifas.

SEGREDOS

Ao perguntarmos, entretanto, qual a média da apuração diária numa caixa coletora, o proprietário da "Copa Norte" esquivou-se. Alegou que poderia iludir aos leigos. E que, portanto, apesar de sabê-las de cór preferia conservar o segrêdo.

PEDIDA A DEMISSÃO DO ALMIRANTE LEMOS BASTOS

Mandado de segurança impetrado pelo capitão Eronildes de Souza — Daqui não saio — Completou 70 anos e não pode mais continuar

O capitão de cabotagem José Eronildes de Souza, pertencente aos quadros de comandantes do Loide Brasileiro, impetrou mandado de segurança, por intermédio do advogado Taufick Takche, ao Supremo Tribunal Federal contra ato do presidente da República mantendo no cargo de diretor do Loide o almirante Lemos Basto.

PASSOU DA IDADE

Declara o advogado que o presidente da República manteve e ainda mantém na direção do Loide o almirante Lemos Basto, apesar de êste já haver atingido o "implemento constitucional da idade (70 anos) em 8 de setembro do corrente ano", quando deveria tê-lo demitido.

INTERÊSSE MORAL

Afirma o advogado que o impetrante é parte legítima para requerer o mandado, pois, sendo servidor do Lóide há mais de 30 anos, sem contar o tempo de guerra, "tem um interêsse mais que legítimo (econômico e moral) de ver aquêle ilustre almirante de esquadra afastado, de vez, da direção dêsse patrimônio da União, a fim de que cesse e se ponha um têrmo ao imenso rol de arbitrariedades e ilegalidades, perseguições e injustiças, que o impetrante vem sofrendo".

Como exemplo de perseguição sofrida pelo acusado afirma que o almirante desejou despedir o impetrante do quadro de comandantes apenas porque êle fundou a "Gazeta Marítima" e vem pondo a nú tôdas as suas arbitrariedades como diretor, mostrando, inclusive, que êle, legislando em causa própria, aumentou os proventos de seu cargo em mais de 108 por cento.

SORTE LIGADA

— "Assim, o impetrante tem a sua sorte estreitamente ligada à do patrimônio nacional em causa, e os direitos e as garantias funcionais que tem, estão, como é curial, absolutamente condicionados aos influxos da boa ou má administração", que tem a referida entidade.

DAQUI NAO SAIO

Uma vez — prossegue o advogado — que o almirante Lemos Basto não se afastou do cargo ao completar os 70 anos de idade, "o presidente da República deveria afastá-lo em homenagem e em respeito às determinações soberanas da Lei Maior e ao seu espírito fundamental".

Conservando-o no mesmo cargo o sr. Getúlio Vargas "está descumprindo a Constituição da República, devendo-se tal fato, provàvelmente, à ausência da iniciativa preparatória do ato de demissão, ou mesmo à falta de lembrança do sr. ministro da Viação e Obras Públicas a quem está subordinado aquêle patrimônio nacional".

Além do mais, os atos jurídicos contraidos pelo diretor do Loide depois de 70 anos estão inquinados de nulidades e poderão acarretar prejuizo para o patrimônio da União.

FULMINAR

Depois dessas razões e da copiosa citação de juristas e de outros argumentos aduzidos na petição, pede o impetrante ao Tribunal para que seja fulminado o ato do sr. Getúlio Vargas conservando no cargo de diretor do Loide Brasileiro o almirante Lemos Basto.



Empréstimo ao SAPS

O Banco da Prefeitura vai, de fato, conceder financiamento de 10 milhões de cruzeiros ao SAPS, para a compra de caminhões e compra direta aos lavradores dos produtos agrícolas para sua venda nas feiras-livres e mercadinhos.

MELHORAMENTO PARA O MÉIER

A rua Arquias Cordeiro, marginal da estrada de ferro, uma das mais extensas vias da cidade, com um grande tráfego, vai ser calçada a concreto asfáltico, do Jardim do Méier até defronte ao 356, já tendo a Prefeitura aberto a concorrência publica para as obras.

Reivindicações dos trabalhadores de onibus

Os motoristas, despachantes e trocadores de ônibus do Rio de Janeiro, por intermédio do Sindicato dos Condutores de Veículos Rodoviários e Anexos do Rio de Janeiro, dirigiram ao ministro Segadas Viana, uma extensa representação, pedindo providências ao titular da pasta no sentido das emprêsas de ônibus respeitarem o horário de oito horas e conceder o período de refeição.

Os responsáveis pela entidade sindical, entregaram ao titular da pasta a resolução da assembléia, que diz:

1.º — Atendendo que o art. 58 da Consolidação das Leis do Trabalho estabelece o horário de oito horas de trabalho;

2.º — Atendendo que a prorrogação desse período deve ser expressamente acordada;

3.º — Atendendo que o acréscimo de horas de trabalho, sem convenção, só é permitido existindo motivo de fôrça maior, que, segundo o art. 501 da mesma Consolidação, é um acontecimento inevitável;

4.º — Atendendo que o serviço de ônibus é sumamente árduo, proporcionando cansaço físico e mental, tanto que transita no Congresso Nacional projeto de lei reduzindo o turno de trabalho para seis horas;

5.º — Atendendo que o descanso para refeição é medida higiênica determinada em lei;

6.º — Atendendo que o salário miseravel pago aos motoristas — Cr$ 62,50 a Cr$ 80,00 — por dia, sujeito a assiduidade ao trabalho, não permite a aquisição de alimentos necessários à conservação de sua saude;

7.º — Atendendo que o fato das Emprêsas de transportes constituirem serviço público, não lhes autoriza a exploração do trabalho humano;

Resolvem os associados do Sindicato dos Condutores de Veículos Rodoviários e Anexos do Rio de Janeiro, pré-avisar os empresários que a partir de 1.º de agôsto do corrente ano, não mais trabalharão horas extras, nem prestarão serviços no horário de refeição até que seus salários sejam reajustados na forma do resolvido nesta assembléia e convencionado coletivamente o horário de trabalho".

O Sindicato dos Condutores de Veículos Rodoviários e Anexos do Rio de Janeiro, acentua que, não podendo aguardar uma solução administrativa, instaurou na Justiça do Trabalho um dissídio coletivo para aumento de salário.

CAMPANHA NACIONAL DA CRIANÇA

De 10 a 26 de outubro, a Campanha Nacional da Criança, que congrega as instituições de proteção à infância e à maternidade no Distrito Federal, realizará uma campanha para angariar fundos para manter as suas obras.

São as seguintes as finalidades da Campanha Nacional da Criança, presidida pela sra. Cordélia de Moraes Vital.

1 — Despertar a consciência nacional diante do problema da mortalidade infantil, da mortalidade materna e dos menores desamparados.

2 — Reunir esforços dos cidadãos e do Govêrno para defesa e proteção da mãe e da criança.

3 — Organizar a Confederação das obras de proteção da infância e da maternidade.

4 — Ajudar essas obras a se desenvolverem e aperfeiçoarem.

5 — Fazer uma campanha em cada Estado.

Suspensa a ameaça de greve dos aeronautas

A mesa-redonda no Ministério do Trabalho — Aumento de salário com o reajustamento das tarifas

Reuniram-se, na tarde de ontem, no Ministério do Trabalho, na 1.ª Reunião para conciliação, os aeronautas e aeroviários que pleiteiam aumento de salários.

Estiveram presentes à reunião representantes de tôdas as companhias de aviação comercial, o brigadeiro Henrique Fontenele e os presidentes dos Sindicatos dos Aeroviários do Rio e São Paulo, srs. Orival de Carvalho e Osvaldo de Carvalho, respectivamente.

DISPOSIÇÃO DAS EMPRESAS

As emprêsas estão dispostas a conceder um aumento nos salários desde que se faça um reajustamento de tarifas.

Assim sendo, na próxima têrça-feira reunir-se-ão os aeroviários para escolher os nomes de quatro representantes dos empregados e quatro dos empregadores para, juntamente com o brigadeiro Fontenele e o representante do ministro do Trabalho, ser elaborado um estudo que se destina à concretização daqueles aumentos.

OUTRAS FINALIDADES DA COMISSÃO

A comissão paritária estudará também os balanços das companhias, o quadro geral de salários por categoria nas diversas emprêsas, quando então se cogitará do estabelecimento de um salário uniforme para as diversas categorias profissionais em tôdas as companhias.

Por 30 dias, ficou resolvido, não falarão os aeronautas e aeroviários em greve.

PRORROGADO O TABELAMENTO DAS FEIRAS-LIBRES

A Secretaria de Agricultura da Prefeitura decidiu prorrogar por oito dias o tabelamento semanal que expirava ontem, fixando os preços máximos permissíveis a serem cobrados do público nas feiras-livres e mercadinhos desta capital.

PEDIDOS DOS TRABALHADORES EM CARRIS

NÃO INCORPORE A CAIXA

A Federação Nacional dos Trabalhadores em Carris Urbanos, por solicitação do Sindicato dos Trabalhadores em Carris de Minas Gerais, pediu ao ministro do Trabalho que torne sem efeito a incorporação da Caixa de Aposentadoria e Pensões dos Serviços Públicos de Minas à Caixa dos Ferroviários da Rêde Mineira de Viação.

Diz a Federação que a Caixa de Serviços Públicos tem mais de 5 mil associados. Não tem mais porque as administrações anteriores não se interessavam.

Afirma a Federação que 9 prefeituras e 101 emprêsas de eletricidade em Minas não estão filiadas à Caixa.

MAIS UM COLÉGIO DE RELIGIOSAS PARA MENINAS

Braz de Pina terá um colégio feminino, com capacidade para duas mil alunas.

Será lançada a pedra fundamental no próximo dia 13 e ficará situado à rua Iricumé, 32.

Na direção e responsáveis pelo Colégio Nossa Senhora Aparecida estarão as Irmãs da Congregação das Religiosas Missionárias de Nossa Senhora das Dores.

E' um sonho velho que se realiza depois de 11 anos de lutas e tenacidade — e também mais um serviço prestado pelas missionárias de Nossa Senhora das Dores à população leopoldinense.

O "Colégio Nossa Senhora Aparecida" além dos cursos ginasial, científico e normal, terá um jardim de infância, aulas particulares de bordado, pintura, piano, violino e dactilografia.

A cerimônia do lançamento da pedra fundamental será realizada pelo cardeal D. Jaime Câmara.

RENDA DA MARITIMA

Em virtude das providências de ordem administrativa adotadas pelo diretor da Central do Brasil, a renda da estação Marítima vem aumentando progressivamente.

Assim é que, em 1950, a renda da aludida estação, no mês de setembro, atingiu Cr$ 12.131.673,10 e no mesmo mês do ano em curso foi de Cr$ 16.822.375,40, com uma diferença para mais em 1951 de Cr$ 4.660.702,30.

MOVIMENTO DE VAGÕES

Com o intuito de assegurar a máxima eficiência no abastecimento de gêneros alimentícios ao Rio, o diretor da Central do Brasil determinou providências no sentido de ser feita com a maior presteza a operação de retôrno dos vagões sob o regime de intercâmbio.

No mês de setembro último foi o seguinte o movimento de entrada de gêneros alimentícios nesta capital: 70.222 sacos de arroz, 29.751 de feijão e 103.858 sacos de milho.

Esse transporte foi feito em 605 vagões da Companhia Paulista de Estradas de Ferro, os quais retornaram para receber novos carregamentos.

SEMENTES PARA GUATEMALA

Por solicitação do govêrno da Guatemala, o Ministério da Agricultura enviou, há pouco, para aquêle país, por via aérea, um saco de sementes de milho híbrido 33-31 e várias latas de sementes de cana de açúcar "seedling" C.B. 35-24 e C.B. 35-14, a fim de serem empregadas em trabalhos de experimentação.

As sementes foram produzidas em campos do Serviço Nacional de Pesquisas Agronômicas.

OBRAS DO HOSPITAL VETERINÁRIO

A Prefeitura vai realizar diversas melhorias no Hospital Veterinário, abrangendo os reparos nos canis e laboratório.

NUNO VALENTE

(1.º ANIVERSARIO DE MORTE)

✝ ALYNE DE MELO, convida seus amigos para assistirem à missa em sufrágio de sua alma, a celebrar-se segunda-feira, dia 8, às 8 horas, na Matriz Sagrado Coração de Jesus, à Rua Benjamin Constant, 42.

DESFILE

Flores para d. Carolina

Quem podia escrever a Arte de ser Bisavó é dona Carolina Carneiro Moreira da Cunha, que hoje completa os seus primeiros cem anos de idade.

Apesar da idade, dona Carolina ainda hoje é considerada pela família como a memória da casa. Quando seus filhos, netos, bisnetos, genros e noras querem recordar com precisão algum fato antigo, é ela quem se lembra dos detalhes e das datas.

Dona Carolina é viúva do dr. Jorge Moreira da Cunha, médico e antigo deputado federal pelo Estado do Rio.

Em homenagem ao seu gênio sempre alegre, à sua bondade e à sua grande compreensão, os filhos, nora e genro de dona Carolina mandam rezar missa amanhã às 10 horas na Igreja do Carmo, à rua Primeiro de Março.

São filhos de dona Carolina: dr. Jorge Moreira da Cunha Filho (médico), dona Maria da Glória da Cunha Viana (viúva do dr. Bernardo de Souza Viana) e dona Henriqueta Cunha de Camargo, casada com o dr. Felisberto de Camargo, diretor do Instituto Agronomico do Norte.

A rubrica é de ouro

Maurice Chevalier não gosta de canções sentimentais, mas tôda vez que êle faz uma incursão pelo gênero romântico, o sucesso é garantido. Assim foi com "Ondine", assim foi ultimamente com "Ya Tan d'Amour".

Novamente em Paris, de volta de sua excursão pela América do Sul, Chevalier assinou contrato com o cineasta Mar-Gilbert Sauvajon para fazer um filme baseado no tema de "Ya Tant D'Amour".

Chevalier a principio recusou a proposta, mas depois de modificado o argumento depois de sugestões suas, e de aumentada a cifra dos francos, êle pôs a rubrica no contrato, e a filmagem vai começar ainda êste mês.

Perdeu o avião

Se a atriz Joana D'Arc e o empresário De Chocolat tivessem algum senso, não incluirão a cidade de Campos em suas excursões, pelo menos por algum tempo. A população de lá está muito aborrecida com os dois.

Joana D'Arc devia aparecer num espetáculo do Teatro Trianon, de Campos, na segunda-feira passada, mas na hora marcada para o espetáculo ela lá não apareceu. De Chocolat teve que arranjar uma desculpa, e disse à platéia desapontada que a atriz havia perdido o avião — mas que lá estaria no dia seguinte, terça-feira.

No dia seguinte, novo fiasco, e o empresário disse que ela havia perdido o avião pela segunda vez, mas que êle viria ao Rio em avião especial para levá-la.

Pois bem: hoje é sábado, e até ontem os campistas ainda estavam esperando.

Parabens ao ministro

Embora o general Newton Estillac Leal faça anos no dia 6 de outubro — hoje, portanto — o mês de abril tem significação especial em sua carreira. Há 36 anos em abril êle foi declarado aspirante, em abril há 26 anos foi promovido a major, em abril há 18 anos foi promovido a tenente-coronel, e a 17 de abril de 1943 êle recebeu as estrelas de general.

Mas não pára aí a consideração das datas. O general Estillac Leal foi promovido a capitão precisamente no dia em que se comemorava o centenário da Independência do Brasil — e daí talvez o seu nacionalismo às vezes exagerado.

Mas não estamos agora criticando o general ministro da Guerra. O nosso objetivo é cumprimentá-lo pelos 56 anos que êle completa hoje e apresentar-lhe os nossos votos muito sinceros de felicidade pessoal.

Um amigo de todos

Se houvesse uma Ordem dos Amigos dos Gatos, e se o embaixador José Carlos de Macedo Soares ainda não fosse Grão Mestre dela, ficaria muito bem que essa distinção lhe fosse conferida hoje, dia em que o embaixador está fazendo 68 anos.

E' praxe em casa do embaixador haver sempre lugar para mais um gato que estiver precisando de abrigo e de comida.

Muita gente pensa que as pessoas que gostam de animais é porque detestam gente — mas no caso do embaixador Macedo Soares isso não é verdade, porque nem homens nem bichos foram jamais mal recebidos em sua casa.

Por isso é que o dia de hoje será lembrado não só pelos seus amigos, mas também por todos aqueles que o procuraram em horas amargas e nunca tiveram o desapontamento de um não. E estando o embaixador com 68 anos, é fácil imaginar que êsse numero há de ser enorme.

Alegre e feliz

Quando o sr. Arnon de Melo chegou a Alagoas, há oito meses para assumir o govêrno do Estado, o quadro que êle encontrou não foi muito animador. Havia um grande trabalho de reconstrução a fazer, e o erário estadual estava a zero. Uma pessoa menos teimosa teria desanimado, mas não Arnon.

Com a cooperação dos alagoanos, para quem a posse do novo governador era o inicio de um período de paz e trabalho, Arnon deu inicio à tarefa de reconstrução, que para Alagoas se pode chamar de gigantesca.

Agora, oito meses depois, Arnon está no Rio mais eufórico do que nunca. Veio pleitear empréstimos para a construção de estradas, e está com um programa ambicioso a cumprir nos próximos quatro anos.

E se a alegria do governador indica o sucesso de sua missão, êle levará o dinheiro.

☆ Aniversário da nossa cronista teatral

Claude Vincent, nossa cronista teatral, faz anos ontem e não queria contar a ninguém. Mas um de nossos companheiros descobriu e espalhou a notícia.

Quando Claude entrou na redação como se ontem fôsse um dia comum para ela, foi cumprimentada alegremente por todos os seus colegas.

☆ Sociedade Supermentalista

Sob a presidência do dr. Gérson de Paula que falou na última parte da sessão, sôbre a Arte de Bem Pensar, reuniu-se a Sociedade Supermentalista.

Falaram ainda o dr. O. R. de Castro, a Sra. R. Batista, a Sra. Gil Dieguez, o dr. Vieira do Nascimento e o dr. João Simplicio.

☆ Augusto Comte

A fim de homenagear a memória de Augusto Comte, haverá uma cerimônia pública na séde da Igreja Positivista, à rua Benjamim Constant, 74, na próxima segunda-feira, às 20 horas.

☆ Casamento

Hoje às 16 hs., na igreja do Sagrado Coração de Jesus, o casamento da srta. Jane de Menezes Oliveira com o sr. Francisco das Chagas Melo, funcionário do Banco do Brasil.

Paraninfam os atos civil e religioso o casal Eliezer-Alva Oliveira, pais da noiva, a sra. Neusa Freire, o dr. Enoch Periandro de Oliveira e sra. Flavina Albuquerque Costa Oliveira.

☆ Universidade Católica

A primeira diretoria da Associação dos Antigos Alunos da Universidade Católica será empossada no dia 11 de outubro às 20,30 horas, na sede da Universidade à rua S. Clemente, 240.

Ficou assim constituida a Diretoria: Presidente, Jefferson Machado de Góes Soares; Vice-presidente, Cyro Nunes Ferreira; Secretário, Alvaro Gonçalo Americano de Oliveira e Souza. Tesoureiro, Romildo Tavares.

Estão convidados todos os professores, antigos e atuais da Pontificia Universidade.

☆ Recepção a Café Filho

O Sr. Café Filho será recepcionado e homenageado no Clube Sirio e Libanês, no próximo dia 8 às 20,30 horas, por motivo da sua recente visita à Siria e ao Libano, onde pôs em evidência a simpatia e o apreço por aquelas nações irmãs.

☆ Casamento de Jornalista

Casa-se hoje às 15,30 horas na Igreja de N. S. da Paz, em Ipanema, o Sr. Romulo Vivacqua, jornalista e funcionário da CAP dos Ferroviários da Central, filho do Sr. Braz Vivacqua, já falecido, e de D. Ester Ferreira Vivacqua, com a senhorita Marucia Pereira Coelho, filha do Sr. Jayme Pereira Coelho, alto funcionario do Banco do Brasil e de D. Irene Pereira Coelho.

☆ Dr. Fernando Paulino

A próxima conferência do Dr. Fernando Paulino, da série de Clinica Cirúrgica, será depois de amanhã, segunda-feira das 11 às 13 horas, no Pavilhão do Centro de Estudos da Santa Casa de Misericórdia.

A aula será sôbre: Tratamento Cirúrgico de hipertensão arterial — Seleção dos pacientes para operação — Técnica e resultados. Será projetado um filme colorido sôbre simpatectomia toraco-lombar.

☆ Formação estética dos espectadores

No Curso de Teatro promovido pela Liga Universitária Católica falará na próxima segunda-feira o Sr. Michel Simon sôbre:

O Teatro Clássico: a tragédia e a comédia. Sentido e realização. Autores e obras representativas.

A conferência será no auditório do IAPC, na rua México, 128, 10.º andar, às 18 horas.

☆ Homenagem ao Prof. Izaias Alves

Ex-alunos do prof. Izaias Alves, radicados no Rio, reunir-se-ão, às 21 horas de hoje, na residência do sr. Romulo Almeida, onde prestarão carinhosa homenagem ao ilustre educador brasileiro.

Além do anfitrião e de muitos outros ex-alunos, participarão dessa homenagem os seguintes: Senadores Aloysio Filho e Landulfo Alves; deputado Aliomar Baleeiro, Oliveira Brito e Nestor Duarte.

☆ Associação Cultural Infanto-Juvenil

As comemorações, patrocinadas pela ACI, do Bi-Milênio de Paris, de acôrdo com a Embaixada da França, terão prosseguimento no próximo dia 12, com a exibição dos seguintes documentarios: — Cité Universitaire, La Haute Seine, Images medievale, Paris a pleine ciel.

A exibição terá lugar no auditório do IPASE. A Exposição do Bi-Milênio de Paris está aberta na sede da ACI todos os dias das 10,30 às 11,30 horas. Associação Cultural Infanto-Juvenil. Biblioteca Castro Alves, rua Pedro Lessa, 36, Edificio do IPASE.

☆ Os restos mortais do Ministro Luiz Sparano

Os restos mortais do falecido ex-ministro brasileiro na Itália, Luiz Sparano, deverão chegar ao Rio de Janeiro amanhã, vindos de Nova Iorque num *clipper* da Pan American World Airways.

A familia Sparano acompanha os restos mortais do diplomata, que faleceu recentemente em Roma. A viagem de Roma a Nova Iorque está sendo feita num *strato-clipper* transatlântico da PAA. O falecido ministro vivia na Itália desde sua aposentadoria.

☆ Trouxe a "Ordem de Umáian"

Acompanhado de sua espôsa, a sra. Munira Abou Richeh, regressou ao Rio, procedente de Beirute e escalas, o ministro Omar Abou-Richeh, enviado extraordinário e ministro plenipotenciário da Siria junto ao govêrno brasileiro.

O ministro Abou-Richeh foi portador de uma condecoração com que o govêrno sirio distinguiu o presidente da República, a comenda da "Ordem de Umáian", alta dignidade que aquela nação confere.

☆ Foi a Minas

Com destino a Belo Horizonte deixou ontem o Rio, em um dos Bandeirantes da linha mineira da Panair do Brasil, o diplomata T. Elink Schuurman, ministro plenipotenciário da Holanda junto ao govêrno brasileiro.

☆ Chega ao Rio o dr. Thomas Ling

Chega hoje ao Rio o psiquiatra inglês dr. Thomaz M. Ling, nome de projeção na moderna ciência médica inglesa, psiquiatra consultivo do Serviço Nacional de Saúde da Inglaterra e que está integrando a comissão médica britânica, ora em viagem à América do Sul. Dr. Ling fará várias conferências entre nós.

Entre outros falará no dia 11 às 10,30 horas no anfiteatro do Instituto de Psiquiatria da Universidade do Brasil, sôbre: "Recentes progressos na reabilitação médica e psiquiátrica".

☆ Centro Mineiro

As comemorações do 10.º aniversário do Centro Mineiro terão inicio amanhã às 20 horas com um baile que se realizará na Casa do Contabilista, à rua Buenos Aires, 283.

Terá inicio simultaneamente a votação para a escolha da nova "Rainha do Centro" e da "Campanha Social de 1951": Não leve um convidado, mas um novo sócio

☆ ALAYDE DE SA' MONTEIRO-CELSO CORRÊA

Casam-se hoje, às 18 horas, na igreja de N. S. de Loreto, em Jacarepaguá, a senhorita Alayde, filha do sr. Waldemar de Sá Monteiro e de d. Maria de Sá Monteiro, com o sr. Celso Corrêa, filho da viuva Maria Corrêa.

Os noivos receberão os cumprimentos de seus convidados à Estrada de Jacarepaguá, 7.196.

☆ Concurso de vitrines

DURANTE A SEMANA DA ASA

O Sindicato dos Lojistas e o Rotary Club do Rio vão patrocinar um concurso de vitrines durante a Semana da Asa — de 16 a 23 dêste mês.

Motivo: faz 50 anos que Santos Dumont provou a dirigibilidade dos aerostatos.

Haverá 5 premios oferecidos pelo Rotary Club. Serão 3 taças "Santos Dumont" e duas medalhas de prata.

Julgará as vitrines uma comissão composta das seguintes pessoas: professor Manuel de Castro Filho, da Escola de Belas Artes, sr. José Martins D'Alvarez, vice-presidente do Rotary e sr. Waldemar Pinto de Magalhães, diretor do Sindicato dos Lojistas.

As inscrições podem ser feitas na secretaria do Sindicato, até o dia 13.

Poderá participar todo e qualquer comerciante do Rio, mesmo que não pertença ao Sindicato.

Os premios serão entregues numa solenidade no Rotary, em dia a ser marcado.

Cartazes de propaganda poderão ser conseguidos a partir do dia 13 nas secretarias do Sindicato e do Rotary.

Pede também o Sindicato dos Lojistas que os comerciantes do Rio, mesmo que não tomem parte no concurso, ornamentem as suas vitrines e embandeirem a fachada das suas lojas durante a Semana da Asa.

☆ Curso Básico de Orientação às Mães

A Associação dos Servidores Civis do Brasil comunica aos interessados que será realizado um curso de Orientação às Mães, organizado numa série de 15 palestras, compreendendo os assuntos: PUERICULTURA, PSICOLOGIA INFANTIL e EDUCAÇÃO. As palestras serão dadas pelos seguintes professores: prof. Euridice Freitas, dr. Hugo Firmeza, prof. Tude de Souza, prof. Nelson Romero e prof. Benjamin do Lago. O curso será gratuito, estando abertas as inscrições a qualquer pessoa, na sede da A. S. C. B., à rua Pedro Lessa, 36, 2.º andar (edificio do IPASE). As palestras serão realizadas no auditório do IPASE às segundas e sextas-feiras, das 18 às 19 horas e terão inicio no dia 26 de outubro.

☆ Aniversários

FAZEM ANOS HOJE

Srta. Ana Lucia Viana de Barros.

SENHORES

Alberto Broeke, industrial, residente em Santos Dumont, Minas Gerais.

Oswaldo Neves Bastos.

José Amary Porto Frota

Jorge Arnaldo Fortes

Milton Carvalho de Morais

Helio Mendonça.

☆ Francisco Alvaro

Amanhã é o aniversário do menino Francisco Alvaro, filho do Sr. Francisco Alvaro Marques de Melo, industrial e acionista da TRIBUNA DA IMPRENSA e da senhora Marina Ferreira de Melo.

Francisco Alvaro receberá seus amiguinhos em sua residência para brincarem, comerem doces e tomarem refrescos.

☆ Hora de Arte do Ballet

Os professores coreógrafos Vera Grabinska e Pierre Michailowsky apresentarão seus alunos no dia 28 de outubro às 17 horas nos salões do Automovel Clube do Brasil num espetáculo que se denominou Hora de Arte do Ballet.

Ao fim do espetáculo serão sorteados presentes oferecidos pela Perfumaria Coty.

☆ Orquestra Universitária

A Orquestra Universitária da Casa do Estudante do Brasil dará amanhã, às 21 horas um concerto sinfônico na Escola Nacional de Música da Universidade do Brasil tendo como regente Bernardo Federowski e como solista a senhorita Marialcina Lopes.

Tanto o regente como a solista dêste concerto embarcarão dentro de alguns dias para os Estados Unidos.

O programa todo é dedicado a Mozart.

Inauguração do Clube dos Decoradores do Rio de Janeiro

Original iniciativa acaba de ser tomada pelo conhecido professor de artes decorativas, dr. Louis James, organizando o Primeiro Clube dos Decoradores do Rio de Janeiro que será inaugurado na próxima segunda-feira, dia 8, às 20,30 horas, no auditório da A.B.I.

O profundo conhecedor da arte decorativa, dr. Carlos Flexa Ribeiro, professor de História da Arte, fará uma alocução para a abertura da solenidade.

Encerrando a solenidade será projetado um interessante filme colorido de longa metragem sôbre decoração de interiores. Entrada franca.

Lia Carneiro da Cunha Alvergas

Faz anos hoje Lia Carneiro da Cunha Alvergas, filha da viúva Rui Alvergas, residente à rua Toneleros 218, apartamento 202. Lia, que é estudante, oferecerá hoje uma festa às suas amigas. A condição para entrar é ser jovem, tão jovem como a aniversariante.

O EVANGELHO PARA AMANHÃ

(Conclusão da 4.ª pág.)

chamada estéril. Porque nada é impossível a Deus".

"E Maria respondeu: "Eis aqui a escrava do Senhor! faça-se em mim segundo a tua palavra".

Esta é a narrativa que nos deixou São Lucas do episódio que aconteceu em Nazaré quando a Virgem Maria recebeu a visita de um anjo incumbido de lhe anunciar os designios de Deus e lhe pedir ao mesmo tempo sua participação no plano divino.

E' o texto escolhido pela Igreja para figurar na liturgia das principais festas da Virgem Maria, razão pela qual, neste domingo consagrado à festa de Nossa Senhora do Rosário, temos mais uma ocasião de relêr e considerar esta página que é uma das mais primorosas do Evangelho.

* * *

O texto é claro. Conta-nos com simplicidade a visita de um mensageiro celeste àquela Virgem de Nazaré chamada Maria, virgem ainda, porém já noiva de um homem pertencente à casa de Davi.

* * *

A saudação do Anjo é enfática. Grandiosa. Pleonástica até. E poderia mesmo parecer supérflua, à primeira vista. Assim o pareceu aliás à humildade daquela que por ter sido a Eleita do Senhor, por isso mesmo avaliava com precisão a insignificância da creatura face à sublimidade de Deus. Por isso se espantou ela com esta saudação.

No entanto a explicação do anjo justificou plenamente a sua saudação, manifestando a precisão de suas palavras pela grandiosidade do mistério: do mistério daquela que era saudada e do mistério que Deus queria realizar com a sua participação.

As palavras da Virgem ao Anjo mostram ter ela compreendido todo o significado de sua embaixada e o âmbito de sua mensagem. E longe de exprimir qualquer dúvida ou falta de fé no poder de Deus, exprime um pedido de esclarecimento, pois não sabe ela como conciliar a vontade de Deus manifestada pela mensagem angelica com a sua firme vontade — inspirada também por Deus — de conservar o tesouro de sua virgindade, embora estivesse prestes a se ligar pelos laços matrimoniais.

Eis porque, suficientemente esclarecida nesta sua dificuldade, não hesita mais um instante sequer em aquiescer à vontade de Deus tão claramente manifesta nas palavras do Anjo.

* * *

Esta é a primeira análise do texto que tem feito as delicias de tôdas as gerações cristãs e continuará encantando os fiéis até à consumação dos séculos.

No entanto, não faltaram espiritos impregnados de snobismo para taxarem de pueris tais narrativas, e não conseguindo destruir a autenticidade dêstes relatos, suspeitaram a boa fé e a historicidade dos Evangelistas. Mas nisto também fracassaram. O texto figura em São Lucas, cuja probidade histórica permanece acima de tôda dúvida, dadas as fontes de que se serviu na confecção de seu livro.

Então, quiseram êstes tais queimar um último cartucho, procurando em vão na literatura mitológica ou profana algum caso de partenogênese. E não perceberam êsses tôlos que o fracasso de suas pesquisas redundava num testamento particularmente significativo do reconhecimento daquilo que êles mesmos procuravam negar, isto é, que o texto de São Lucas conta realmente a concepção virginal e miraculosa do Filho de Deus no seio puríssimo da Virgem Maria!

* * *

Eis porque a grande revelação que devemos com lealdade recolher da narrativa de São Lucas é esta da Encarnação do Filho de Deus — o Verbo Eterno — nas puríssimas entranhas da Virgem de Nazaré, a Virgem Maria, noiva e depois espôsa de José, a qual permaneceu Virgem no momento da concepção de seu Divino Filho, durante o parto e depois do parto.

Devemos também reconhecer nas palavras de saudação do Anjo o mistério da sua santidade: a sua plenitude de graças era tal que não houve um instante sequer de sua existência em que ela se visse privada desta graça divina. O que quer dizer que ela não foi submetida nem mesmo ao pecado original, mas, preservada dêste pecado pela aplicação antecipada dos méritos redentores de seu Filho por causa do Mistério inefável de sua Maternidade Divina.

Podemos ainda reconhecer nas palavras do Anjo um precioso indício de sua linhagem terrena: pois se Aquele que deveria ser seu filho, tomando seu corpo somente dela, sem o concurso das leis normais da natureza, seria deveras Filho de Davi e herdeiro do seu Trono, é porque ela mesma pertencia à nobre estirpe do Rei Profeta e depositário das promessas abraâmicas.

Podemos finalmente compreender o mistério da fidelidade da Virgem Maria à sua vocação: sua primeira intervenção junto ao Anjo não significou, como vimos acima, nenhuma falta de fé na palavra ou no poder de Deus, e nisso está a diferença formal entre esta palavra e a que disse Zacarias, no Templo. A palavra da Virgem era apenas a expressão da fidelidade à sua vocação, como o foi a que encerrou o seu diálogo com o Anjo. E porque foi fiel à sua "vocação" pôde ela ser fiel à sua missão.

* * *

Nisto permanece atual êste relato de São Lucas: contemplando o mistério da Virgem Maria, Virgem e Mãe de Deus, Mãe de Deus e Mãe dos homens, Corredentora e Medianeira, os cristãos podem haurir no seu mistério e no seu exemplo as graças de fidelidade de que necessitam para atender à sua própria vocação, realizar cada qual sua respectiva missão, e assim tornar-se dignos das promessas de Cristo.

De tal sorte que vivendo em suas vidas êste primeiro mistério do Rosário, poderão viver todos os outros até o esplendoroso mistério da glória sempiterna da Bem-aventurança eterna.

Lamentável...

(Conclusão da 4.ª pág.)

viço a "O Diário" suscitando tão clara e nítida definição de atitudes como a que se contém no seu editorial de hoje.

7 — A minha denúncia fica, pois, formulada nos seguintes têrmos: "Contratos de publicidade conservados secretos prendem "quase" todos os jornais de Belo Horizonte ao Palácio da Liberdade, onde não se deixou de instituir um DIP, através da camuflagem dos adidos de imprensa. Um a um, "quase" todos os diários mineiros foram cedendo ao subôrno e à corrupção do Poder, sem embargo da luta travada em silêncio pelos verdadeiros profissionais, redatores e repórteres".

8 — Quero declarar por fim que bem compreendo a reação que produziu em você a leitura das minhas afirmações, pois, de experiência própria, sei quanto uma obra como a de "O Diário" entusiasma o temperamento de um católico voltado para a ação e que zelos pús eu mesmo e há de você pôr na defesa da linha tradicional dêsse órgão de imprensa, o maior patrimônio moral de que se pode orgulhar o rebanho cristão de Minas, e que tão dificilmente se manterá na hora turva que passa. Eis porque as palavras duras que o meu respeito lhe escaparam da pena já se desvaneceram em meu espírito.

Um fraternal abraço do (a) Edgar de Godoi da Mata Machado.

Belo Horizonte, 29 de setembro de 1951".

VIDA CATOLICA

S. Bruno é o fundador da Ordem dos Cartuxos, que é uma das mais severas da Igreja. Os Cartuxos adotaram como regra, a de S. Bento porém acrescentando à mesma a obrigação do silencio perpétuo e a abstenção de tôda a carne. (Alimentavam-se apenas de legumes, pão e água).

Essa Ordem tem a fama de jamais ter sido infiel ao espirito de seu fundador, de maneira que nunca teve necessidade de ser reformada.

O motivo de Bruno ter se retirado à solidão foram as perseguições de Manassés, o arcebispo simoniaco de Manassés e a lenda de que um professor célebre durante o oficio fúnebre levantara-se do seu esquife e dissera: "Compareci ao justo julgamento de Deus fui acusado, julgado e condenado. Depois disso Bruno renunciou ao mundo.

Com a idade de 71 anos foi acometido de grave moléstia. Reuniu então seus discipulos e fez diante deles uma confissão publica e uma profissão de fé, morrendo em seguida.

A grande festa do Rosário

A maior das devoções à Maria, será comemorada pela Igreja, amanhã.

E' a festa de N. S. do Rosário, sempre enaltecida pelos Papas no decorrer dos tempos.

Foi S. Domingos, no século XII, o escolhido de Deus para a missão que nunca mais teria fim: enfrentar pelo Rosário a tremenda heresia de então, que nos seus aspectos essenciais abrangia os males de outros tempos.

Gregorio XIII instituiu a festa de N. S. do Rosário e Leão XIII em preito de gratidão elevou essa festa à categoria de 2.ª classe com missas e Oficio próprios.

— Na igreja dos Dominicanos, no Leme, haverá às 7 horas missa da Confraria do Rosário celebrada pelo bispo de Botucatu; às 8,30 missa com cânticos e às 10 horas missa solene.

A partir das 11 horas será rezado o Rosário de modo ininterrupto.

Às 17 horas imposição das fitas às novas zeladas — Procissão e benção do SS. Sacramento.

Festa de N.S. de Fátima

De 4 a 12 de outubro realiza-se no Santuário de N. S. de Fátima à rua do Riachuelo, 367, uma novena comemorativa da festa de sua padroeira.

Haverá sermões sôbre as aparições de Fátima, pelo Rvmo. Padre J. Oliveira Dias.

Amanhã, dia consagrado ao Santo Padre o Papa. Às 16 horas sairá a última procissão para a aquisição das indulgências do Jubileu.

Sagração dos sinos da Igreja de Fátima no Alto da Boa Vista

Na igreja, que desde 1939 os Beneditinos começaram a construir na Cachoeira (Alto da Boa Vista) de acôrdo com o projeto do prof. Holsmeister, será celebrada amanhã às 8 horas, a festa da Padroeira.

SAGRAÇÃO DOS SINOS

Após a Missa serão sagrados os novos sinos em cerimônia oficiada pelo Abade D. Martinho Michler. Esta cerimônia litúrgica, a que se assiste raramente, reunirá no local a população do lugar e amigos que ajudaram a erigir o novo templo.

Seu rito e suas orações encerram uma doutrina que merece a atenção dos fiéis que ao acompanhá-las renovam, não somente o conhecimento da sua religião como participam de sua realidade sobrenatural.

União em tôrno de Deus para obter a paz no mundo

TE DEUM PAN-AMERICANO NO RIO DE JANEIRO — TELEGRAMA DIRIGIDO A TRUMAN PELA UNIAO NOELISTA BRASILEIRA

Declarou o presidente Truman em seu discurso de 29 de setembro dirigido a um grupo de pastores leigos e dirigentes religiosos protestantes em sua maioria, que "nesta crise de assuntos humanos todos os homens que professam fé em Deus deveriam se unir para pedir o seu auxilio e conselho". Aludiu então o presidente aos seus baldados esforços para reunir certo número de chefes religiosos do mundo e de crenças religiosas no objetivo de provar que Deus é o caminho da verdade e da paz.

Declarou ainda que "mesmo as igrejas católicas ainda não se encontraram em condições de dizer a uma só voz, que Cristo, seu mestre e redentor, é a fonte da sua fôrça contra as armas do ateismo e contra o perigo de uma catástrofe mundial".

Reconhecendo que essa afirmação não pode, está claro, se referir às [illegible] manifestações que tem [illegible] católico a [illegible] palavra do Papa, a União Noelista Brasileira enviou um telegrama ao presidente Truman aplaudindo com entusiasmo o seu nobre discurso que se refere à necessidade de uma união universal em torno de Deus e lembrando a sua iniciativa de uma reunião no Rio de Janeiro, no dia 22 de novembro próximo para a celebração de um solene Te Deum Pan-Americano, no dia de Ação de Graças, instituido por essa Associação.

O cardeal Spellman e outras autoridades espirituais norte-americanas estarão presentes a êsse Te Deum, onde se levantará a bandeira do Nome de Deus como suprema garantia da paz e da concórdia entre todos os povos da terra.

No mesmo dia e com o mesmo fim, haverá idênticas celebrações em numerosas capitais e cidades das três Americas e da Europa.

Termina o telegrama dizendo que espera a adesão do presidente a êsse grande movimento brasileiro para proclamar os principios fundamentais da educação e civilização cristã.

VISITA...

(Conclusão da 4.ª pág.)

ou no sentido técnico, do Atraso para o Progresso Industrial. Tratava-se de uma revolução muito mais profunda, muito mais completa, mas que se fazia justamente, como é de sua natureza, pela renúncia, pelo sacrifício, pelo anonimato, pelo silêncio. E por isso foi que essa semente tanto tempo "apodreceu" dentro da terra e das gerações ruidosas que construiram os arranha-céus e os "turnpikes". Só agora, depois do choque de 1929, quando os fantasmas da Guerra, da Crise e da Revolução começaram a enfestar o mundo moderno, é que a semente da vida contemporânea começou a florescer. E começaram a despertar, os dorminhocos. E a se abrirem os ouvidos dos surdos.

Eis por que a viagem ao Kentucky, hoje bem mais suave do que nos fins do século XVIII, é uma espécie de peregrinação à Meca do monasticismo norte-americano.

RUI BARBOSA OU A ASSIDUIDADE...

(Conclusão da 4.ª pág.)

mente democrática, então, do que hoje.

Que é que explica êsse mistério? Por que Rui, citando autores, perorando, fazendo conferências de três e quatro horas, pôde ser popular, pôde ser, senão completamente entendido em suas palavras, mais entendido ainda, porque amado, por seus atos, que as palavras revestiam de solenidade, no ritual da eloquência?

Um duplo fenômeno, a meu ver.

Primeiro, a acentuação do papel do dinheiro na vida moderna, ainda mais notável no caso da vida pública brasileira. Rui, hoje, não poderia competir com a Hora do Brasil, os jornais oficiais e aqueles pagos pelo Banco do Brasil — que o insultariam com o cassange dos pasquins que se alugam por hora e por assunto. O SESI não permitiria que Rui fôsse tomado a sério, pois haveria de lembrar ao povo que Vargas é deus e Euvaldo Lodi o mais próspero dos seus profetas. O mundo dos negócios descobriu que o Congresso é melhor antecâmara do que a sala de espera dos gerentes de banco, e pois entrou para a politica. Uma lei eleitoral iniqua, que vai destruindo o regime e, com êle, a própria nacionalidade, assegurou a corrupção de todos os partidos, pela falta de garantias para o predominio de um e o equilibrio com outros igualmente sólidos. O resultado é que não existem partidos e sim, realmente, ajuntamentos de pessoas que visam menos a chegar ao Poder do que se aconchegar a êle para negociar.

Assim, pois, à proeminência do dinheiro haveria que acrescentar a falta de partidos, pelo menos de um verdadeiro partido politico — mal que Rui supriu sòzinho, enquanto viveu, sendo êle próprio, e só, o único partido politico eficaz que êste país já teve.

Mas o segundo fenômeno, a explicar êsse amor do povo a Rui Barbosa, apesar ou precisamente por causa da suprema dignidade com que Rui pregou a Democracia, está — a meu ver, — na sinceridade com que Rui viveu o seu papel.

Êle não olhava para o povo apenas nas horas de eleição, como foi o caso de vários democratas recentes, que procuraram inspirar-se em Rui esquecendo, porém, que a sua maior lição é a da constância, da insistência até, de sua presença na vida nacional.

Não cortejava o povo — mas não o desprezava. Dizia-lhe verdades, mas tôdas as verdades e não apenas algumas. Usava a eloquência para convencer, não para disfarçar. Nunca desconversava. Por isso mesmo, quando o quiseram mumificar como um linguista, os que realmente o leram protestaram, porque êsse filólogo era um criador de neologismos.

Não se poupava. Creio que isto resume tudo. Deu-se por inteiro. Não tinha essa "prudência" dos que se calam quando é preciso falar. Não abria questões quando era preciso fechá-las nem fechava a bôca quando era preciso abri-la.

Era, portanto, o contrário do que tem sido a UDN — e isto para não falar do PSD e do PTB, que não são apenas o seu contrário porque são a sua negação.

O partido de Rui está por fundar, no Brasil. Um partido fiel a umas quantas idéias e, ao mesmo tempo, ansioso por pregá-las e vivê-las. Um partido que não seja maquiavélico e que também não seja hipermoralista. Um partido que ponha em movimento e faça viver no país uma paixão, mas uma paixão que seja, como daquela que abrazou Rui Barbosa disse Claudel, "o inextinguivel alimento de uma inteligência prêsa da verdade".

Êsse partido será compreendido e sentido pelo povo. Pois o que falta aos partidos democráticos atuais é o que sobra aos de tendência totalitária: o povo. E falta povo precisamente na medida em que tais partidos julgam que devem "ir ao povo" ou que o povo precisa "ir" até onde êles pairam, esquecidos de que é preciso, para ser democrata, ser povo, viver democràticamente, sentir nacionalmente — como foi, viveu e sentiu Rui Barbosa, cuja cultura nunca afastou o amor dêsses homens que levavam o seu caixão num cortejo de espanto.

E' curioso pensar que se Michel Simon fôsse refugiado de guerra alguns jornais e autoridades oficiais da imigração teriam ditado: "Indesejável Pretende Entrar no Brasil — Precisamos De Braços Para a Lavoura e Não de Desocupados — Judeu Doente, Pobre e Literato Entra No País Disfarçado em Imigrante".

Não sei se já lhe deram a ordem do Cruzeiro. Mas é preciso que lhe dêem alguma coisa, quando depois de tantos serviços ele resume todos num, com êste livro sôbre Rui Barbosa, reportagem histórica de primeira ordem sôbre um brasileiro de valor universal.

CARLOS LACERDA

Cinema

PARA OS PRÓXIMOS DIAS

A Juventus Films comunica que o seu filme "Mulher do Diabo", está concluído, censurado e com a distribuição para todo o território nacional confiada à União Cinematográfica Brasileira (U. C. B.).

"Perdida Pela Paixão" é uma apresentação da Dipa Filmes que entrará no Rivoli, Leme e Itamar na próxima segunda-feira.

"Os Irmãos Corsos" é um filme do Programa Barone, que volta ao cartaz por exigência do público. Segunda-feira, estará no São José "Os Irmãos Corsos".

"Escrava da Cobiça" (Raton Pass), o novo drama do Oeste, será apresentado pela Warner Bros., segunda-feira, nas principais telas da cidade, com Dennis Morgan, Patricia Neal, Steve Cochran, Scott Forbes, Dorothy Hart e muitos outros.

"Três Segredos" (Three Secrets) — **Eleanor Parker, Patricia Neal e Ruth Roman são as mulheres que cometem os três erros inexplicáveis. Todos aguardam êste drama da Warner Bros., que teve a direção de Robert Wise.**

Na "Severa", que a Luso Filmes apresentará em cópia nova, dirigido por Leitão de Barros e baseado num argumento de Julio Dantas, teremos: "Novo Fado da Severa", cantado por Dina Tereza; "Canção do Romão", cantado por Antonio Fagim; "Solidó dos Bolieiros", cantado por Silvestre Alegrim; "Fado da Espera de Touros", cantado por Dina Tereza; "Canção da Chica", por Maria Isabel; "Arraial de Santo Antonio", por Marina Alves; "Vira", por Paradela D'Oliveira; e "Fado da Taberna", por Dina Tereza. "A Severa" estará em cartaz no Cine São José e outros.

"A Fôgo e Sangue" conta-nos a história de assaltos à mão armada e lutas intensas, onde acaba triunfando a justiça. Nos cinemas: São Luiz, Odeon, Ipanema, Carioca, Monte Castelo, São Pedro, Maracanã e Palace Niterói, continua até amanhã sua exibição.

Nos cinemas Pathé e Para Todos, "Maria da Praia", com Dinah Mezzomo e Dary Reis, a partir de segunda-feira.

RUMBAS E MUSICA [illegible] que veremos nos cinemas Vitória, Ipanema, America, Botafogo, São Pedro, Odeon-Niterói e Capitólio-Petrópolis, segunda-feira.

☆ Cronistas em reunião

Reune-se segunda-feira a Associação Brasileira de Cronistas Cinematográficos, sob a presidência de Decio Vieira Ottoni. Tratando-se de uma reunião de caráter urgentíssimo e de interêsse geral para tôda a classe, o presidente da A.B.C.C. encarece o comparecimento geral dos associados e de todos os cronistas militantes no Rio. A reunião será no sétimo andar da Associação Brasileira de Imprensa, à rua Araujo Pôrto Alegre (Esplanada do Castelo).

☆ "Cinelândia Cine-Clube"

A Diretoria do "Cinelândia Cine-Clube", sob a presidência de Clovis de Castro Ramon, está convidando os principais mentores desta novel entidade, para uma reunião, terça-feira próxima, às 18 horas no sétimo andar da Associação Brasileira de Imprensa.

Quinta-feira, haverá a quarta exibição do "Cinelândia Cine-Clube", às 20 horas e meia filme que será anunciado, quarta e quinta-feira pelos jornais.

☆ Aí vem o barão

Watson Macedo prometeu dar ao cinema nacional uma nova comédia musical. E está cumprindo em parte a promessa: a filmagem de "Aí vem o barão" vai bem adiantada nos estúdios da Atlântida. Oscarito, Eliana, José Lewgoy, Cyl Farney, Luiza Barreto Leite, Adelaide Chiozzo e Ivon Cury trabalham.

☆ "Cine Azteca"

Dia 12 sua abertura com um espetáculo dedicado à imprensa e comunidades especiais.

No dia 13, as bilheterias estarão à disposição do público carioca com o filme "Dona Diabla", com Maria Felix, dirigido por Tito Davison.

☆ Como se faz um filme

A Casa do Estudante do Brasil promoverá no dia 19 do corrente, às 20 horas e meia, uma palestra a cargo de Alberto Cavalcanti sôbre o tema: "Como se faz cinema".

Cavalheiros Senhoras e Senhoritas!

É facílimo!

"O MEU ALFAIATE"

tem: O SEU ALFAIATE e a SUA COSTUREIRA

ED. ODEON, 10º AND. GRUPO 1003 - TEL. 22-9619

Os bonecos do sr. Alois

Teatro

TÉCNICO DE MARIONETES

Claude Vincent

HÁ dois meses Paschoal Carlos Magno me levou a visitar o sr. Alois Krecjci, sôbre o qual tinha escrito um artigo comovente. O Sr. Alois, que no primeiro conflito mundial de 1914 era oficial de engenharia do exército austro-húngaro, detestou tanto a guerra que veio se radicar no Brasil, para que os filhos pudessem morar num país que soubesse apreciar a paz. Aqui crescera a família; aqui êle trabalhou como técnico. Decidiu fazer algo para ajudar na educação dos pequenos brasileiros. Foi assim que nasceu seu teatro de marionetes. Na Tchecoslováquia, os palcos e os marionettes se compram nas livrarias, sendo usados como meios de educação da criança. Começou o Sr. Alois por inventar uma massa que não quebra, para as caras de seus bonecos brasileiros. Por que êle quer que as crianças aprendam a manejá-los, — e assim, não faz mal se um boneco ou outro cai, não quebra! Criou um sistema essencialmente fácil de manipulação. Depois, fez palcos desmontáveis, com iluminação, com cenários que em dois minutos se mudam, colocados de tal forma que dificilmente caem. Fez um dispositivo para abrir e fechar o pano de boca, num só gesto. Não pode haver encrenca: o dispositivo corre num trilho de madeira. E, o que é realmente maravilhoso, o palco e a caixa dentro da qual [illegible] o material desmontável!

[illegible] que Paschoal Carlos Magno e eu, ficamos entusiasmados. Como seria útil, à Prefeitura do Rio de Janeiro utilizar êsses palcos na educação pela recreação infantil!

Falei com a Dra. Carmen Portinho. Ninguém melhor que essa grande engenheira, para compreender os problemas sociais — o conjunto residencial do Pedregulho, que é obra sua, tem muitas crianças. Viu logo a finalidade de um teatro como os do Sr. Alois. E hoje, Pedregulho tem seu palco, e seus bonecos. Amigos de sua obra ajudaram; e o Sr. Alois e sua senhora, encantados em ter encontrado tal compreensão, fizeram presente de uns dos bonecos além dos outros comprados.

E as peças? O Sr. Alois diz que êle não pode se incumbir delas, porque apesar de gostar profundamente de sua nova terra, não escreve um português adequado para peça de criança; e não quer adaptar as peças européias, que nem sempre seriam compreendidas pelos pequenos brasileiros.

Dra. Carmen tem resposta para tudo. Em Pedregulho duas das pérolas em obras sociais já começaram a escrever peças que as próprias crianças vão levar — entrementes, à criançada ela mesma escreve, em conjunto, as peças que depois levará. Assim, a imaginação se desperta, e assim o sentido de uma construção sólida teatral se forma na mentalidade infantil. E assim, também o Sr. Alois verá seu sonho se concretizar, pelo menos em Pedregulho. Não haverá outros, para seguir o exemplo?

ALOIS KRECJECI com dois de seus bonecos

☆ A vinda do T.B.C. ao Rio

Acabo de saber que Cacilda Becker pretende levar, no Municipal do Rio, não só "Dama das camélias" mas também "Pega-Fogo". Boa notícia, na verdade, pois Cacilda é uma grande atriz. Mas é curioso que Sérgio Cardoso, cujo Hamlet ninguém no Rio esqueceu até agora, e que trabalha no Teatro Brasileiro de Comédia, não venha ao Rio nesta ocasião. Afinal, Sérgio Cardoso tem feito várias criações notáveis ao lado de Cacilda Becker em São Paulo, tem trabalhado muito, e a dupla Cacilda-Sérgio em "Huis Clos" e "Seis Personagens" só podia repercutir para o bem do teatro no Brasil.

Contracenam otimamente os dois, tendo começado na versão de Hamlet que o Teatro do Estudante levou em São Paulo, em 1948, quando Cacilda em 48 horas decorou e estreou na Rainha Gertrudes. E o público do Rio, sem dúvida alguma, sabe que o jovem ator que fez tão romântico Hamlet, é realmente capaz de representar Armando Duval. Isso não quer dizer que Mauricio Barroso não tenha qualidades para o papel — longe disso. Mas teria sido uma oportunidade para o público rever Sérgio, amadurecido pelo trabalho, ao lado dessa grande atriz que hoje em dia Cacilda é e que bem merece os votos dos críticos como a melhor atriz do Brasil em 1950.

Na ocasião da anunciada vinda de Cacilda ao Rio, não seria possível incluir uma peça em que Sérgio Cardoso também trabalhasse?

☆ "O Terceiro Homem" no "Leblon"

A produção de David O'Selznick, "O Terceiro Homem" (The Third Man), que tem sido um êxito em tôdas as suas exibições no mundo, foi a escolhida pela Emprêsa Luis Severiano Ribeiro para a inauguração de seu novo Cine-Leblon, situado à Avenida Ataulfo de Paiva, 391-B (Esquina Carlos Góis), no Leblon. Desde segunda-feira passada que o filme está batendo recordes de bilheteria.

☆ Homenagem ao Rotary Club Copacabana com "Gato de Botas"

Geysa Boscoli, que é rotariano, resolveu prestar uma homenagem aos filhos dos seus companheiros no Rotary Club de Copacabana, dedicando-lhes a sessão infantil de sábado, no Teatrinho Jardel, com a penúltima representação da impagável peça "O Gato de Botas". O espetáculo de domingo de manhã terá a metade de sua lotação destinada às crianças pobres, numa distribuição que será feita aos asilos pelo Rotary Copacabana.

☆ Sucesso de "O avarento"

Tal é o sucesso que "O Avarento", de Molière, vem alcançando no Serrador, que Procópio já pensou em terminar a temporada com outros grandes êxitos do seu repertório, como "O Maluco da Avenida" e "Feitiço". "O Avarento' tem recebido enchentes e o público não se cansa de aplaudir Procópio na sua magnífica criação de "arpagon".

☆ Estréia feliz

Com "Dormindo de Touca", R. Magalhães Junior estreou na "revuette", gênero que requer um texto leve, natural, com graça e malícia. Os números dados a Procópio, Evilázio e Jane Gray são excelentes. Está fazendo sucesso a revistinha do Acapulco.

☆ Teatro infantil

Domingo o Teatro Alvorada apresentará novamente, o seu teatro infantil, com a peça de Lucia Benedetti "Simbita e o Dragão", que tanto sucesso alcançou nos dois domingos anteriores. "Simbita e o Dragão" está sendo representada com um elenco de grandes atores, com Cataldo primeiro ator da Cia. Bibi Ferreira, David Conde, primeiro ator da Cia. Procópio Ferreira, Pato Preto, outro da TV-Tupi e muitos outros. As sessões são às 10 e 11,30 horas da manhã.

ETERNAS MELODIAS

MELODIE ETERNE

2ª FEIRA IMPERIO 2.4.6.8.10

A VIDA, OS AMORES E A MÚSICA IMORTAL DE MOZART!

com CONCHITA MONTENEGRO · GINO CERVI · LAURO GAZZOLO · Dist. TELEFILMES

Musica

DINA GOMBARG

PREMIO DE VIAGEM A PARIS

* Edino Krieger *

A jovem pianista brasileira Dina Gombarg deverá seguir êste mês para a França, com uma bolsa de estudos oferecida pelo Govêrno francês.

Dina Gombarg iniciou os seus estudos musicais com sua progenitora, seguindo posteriormente sob a orientação de Tomás Terán, mestre de tantos talentos que já se incluem no panorama da arte musical brasileira.

A carreira da jovem pianista vem se desenvolvendo com a decisão e a segurança de quem trabalha na direção de um propósito único e ao qual entrega todos os seus melhores esforços humanos.

Em Paris, Dina Gombarg espera encontrar os meios de que necessita para projetar-se definitivamente no cenário musical contemporâneo. Para isso sem dúvida contribuirá o seu temperamento vibrante e a seriedade com que se dedica ao estudo de seu instrumento e dos problemas interpretativos, dos quais apresenta já uma consciência invulgar.

Seu repertório, não obstante as preferências pessoais que possa dedicar a um ou outro compositor, abrange tôdas as etapas históricas da música pianística, desde Bach e os clavecinistas italianos até Rachmaninoff, Prokofieff, Shostakowitch, Villa Lobos etc.

Ao registrarmos a distinção que a jovem pianista acaba de obter, pelos merecimentos artísticos de que se mostrou possuidora ante os seus examinadores, documentados outrossim por uma série de realizações anteriores como virtuose de seu instrumento, fazemos um voto de bom aproveitamento em seu estágio na capital francesa, esperando que mais um valor definitivo para a nossa música venha a ser cristalizado.

☆ Hoje o Concêrto da OSB com Carvalho

Realiza-se, às 16 horas de hoje, o 14.º concêrto da Orquestra Sinfônica Brasileira para o seu quadro social, sob a regência do maestro Eleazar de Carvalho. O programa inclui as seguintes obras: Berlioz — Abertura "Benvenuto Cellini"; Christian Dupriar — Tambourin; Ricardo Strauss — "Morte e Transfiguração"; Carlos Gomes — Alvorada da ópera "O Escravo"; Brahms — Quarta Sinfonia.

☆ Estréia do pianista Antonio Raco

O pianista **argentino** Antonio Raco estréia hoje à noite no Teatro Municipal, em recital para os associados da Cultura Artística. Antonio Raco tem realizado apresentações nos maiores salões de concertos da Europa e das Américas, sendo considerado, apesar de sua juventude, um dos grandes talentos pianísticos sulamericanos. Em seu programa de hoje Antonio Raco interpretará obras de Mozart, Beethoven, Schumann, Joaquin Nin, Vila-Lobos, Granados e Ginastera.

A jovem pianista Dina Gombarg, que realizará um estágio de estudos em Paris, como bolsista do Govêrno francês

☆ Magdalena Tagliaferro na F.N.M.

A pianista Magdalena Tagliaferro realiza, às 14 horas de hoje, um recital no auditório da congregação da Faculdade Nacional de Medicina, como contribuição às comemorações do 119º aniversário daquele estabelecimento de ensino científico.

☆ Moysés Castro e Rosa Steiman na ENM

Realiza-se, às 17,30 horas de hoje, um recital do violinista Moisés Castro e da pianista Rosa Steiman, no salão Leopoldo Miguez da Escola Nacional de Música. A entrada será franca.

Óperas e Concertos da Semana

HOJE — 16 hs. — *Orquestra Sinfônica Brasileira*, no Municipal

HOJE — 17,30 hs. — Violinista *Moyses Castro* e pianista *Rosa Steiman*, na E.N.M.

HOJE — 21 hs. — Pianista *Antônio de Racco*, no Municipal

AMANHÃ — 10 hs. — *Concerto da Juventude*, com a O. S. B., no Rex.

ARTES PLÁSTICAS

ARTE OU ROTINA

Mário Pedrosa

Na nossa última crônica, abordamos o problema do desinterêsse do homem de hoje pelas manifestações artísticas. Já é lugar-comum dizer-se que na base do desinterêsse está a incompreensão. E' entretanto inegável que as invenções tecnológicas e os progressos científicos de nossos tempos vieram alargar prodigiosamente nosso poder de percepção dos objetos. Isso, porém, se aplica mais à percepção prática, técnica ou científica. E' que, com êsse progresso, cresceu ao mesmo tempo e desmesuradamente, como excrescência estranha à natureza da percepção ingênua do homem simples, tôda uma imensa floração deformadora, mitológica, conceitual, tradicionalista, ideológica e verbal, a separar o objeto, em suas qualidades intrínsecas, e a consciência individual. Eis porque o progresso perceptivo verificado segue na maioria das vêzes numa direção de mais a mais afastada da natureza e da realidade sensível e concreta dos objetos. Tudo então tende a verbalizar-se.

Vivemos numa época de civilização ainda puramente verbal. E a maioria dos homens se utiliza das palavras fora de seu verdadeiro contexto original, fazendo delas um uso vago e estereotipado. Assim, a linguagem não é apenas, como diz o psicólogo inglês Ogden, um meio pelo qual ocultamos nossos pensamentos aos demais; é um véu que nos ajuda a ocultar nossa própria vida a nós mesmos. Não só Ogden, mas a maioria dos psicólogos modernos consideram o problema fundamental da psicologia livrar-se de um falso "atomismo" a fim de chegar a concepções dinâmicas. E' uma luta contra o legado deixado pela linguagem. A linguagem é o veículo da tradição, não apenas no plano intelectual. Por intermédio dela, recebemos prontinhas as receitas de muitas de nossas atitudes morais, sem a menor crítica ou cuidado de esclarecimento. Pesa sôbre nossa mente um acúmulo de cristalização supersticiosa e emotiva que vem de outras eras. Apesar do formidável aparelhamento expressivo que a ciência e a tecnologia moderna nos deram, o instrumento de pensar e sentir na prática é ainda legado de uma época ultrapassada, quando nasceu o racionalismo abstrato. O pensamento reinante é infestado de subjetivismo, todo armado de idéias preconcebidas, de emoções mal digeridas. A discrepância é cada vez maior entre essa mentalidade, no melhor dos casos contemporânea à da Renascença, e a da ciência moderna. O pensamento moderno é sempre concreto, pesa e tem lastro. A arte de hoje está aliada à psicologia na luta para recobrar as bases da realidade profunda, pondo de novo a mente humana em contacto com o concreto. O segrêdo dessa luta consiste em voltar às fontes das primeiras impressões do objeto sensível, e guardar através de todo o processo elaborativo a sua imagem viva, espontânea e desconvencionalizada.

Se o alto pensamento abstrato é feito de conceitos, de um entrelaçamento de conceitos, com auxílio das representações particulares, ou ao nível das coisas concretas, num plano intelectual superior, os homens práticos em sua maioria não os sabem manejar, ou os reduzem ao mínimo, pois o círculo de suas preocupações e atividades é muito limitado. Dentro dêsse círculo estreito, agem com a flexibilidade de virtuoses, mas fora dali se perdem no vago de conceitos mais brancos que uma moeda apagada pelo tempo e na qual já não se distinguem os traços característicos, a efígie ou o emblema indicando a proveniência e o valor. A imensa maioria dos homens de nosso tempo, de nossa civilização ocidental, não pensa, pautando-se, no defrontar os problemas mais complexos e mais altos da vida, por meio do que daqueles conceitos já absolutamente sem significação, ou mesmo sem ponto de referência com a realidade concreta. São todos acadêmicos, quando fora do domínio de sua profissão ou atividade prática imediata.

Precioso e indispensável instrumento do pensamento abstrato, o conceito é, no entanto, nefasto quando domina outras atividades mentais, como o pensamento artístico. Meio por assim dizer exclusivamente intelectual de análise, é êle quem dá ao pensamento êsse caráter intelectualista sêco, vazio de conteúdo e de calor, cuja única norma de processar-se é o mecanismo dedutivista. A arte está nos antípodas dêsse pensamento. Tem sido ela, entretanto, dominada por êle, com graves prejuízos não só para a criação artística em si, mas sobretudo para o leigo, o homem comum, o negociante ou o advogado, o operário ou o médico, a dona de casa ou o agricultor que um momento pára, em suas práticas cotidianas absorventes, para ouvir um trecho de música menos corriqueira ou apreciar um quadro que, apontado como obra prima, lhe insinuam ser belo e digno de ser admirado.

Educado apenas para os afazeres medíocres da vida, tendo co- zeres medíocres da vida tendo como bagagem mental somente alguns conceitos vagos, gastos, herdados sem maior exame, de geração em geração, o pobre mortal não compreende sequer o que olhar num painel. Procura, então, em geral, compreender a "ação", a "cena", um significado verbal qualquer externo à obra, isto é, uma explicação, exatamente como segue o enrêdo de uma dessas histórias que se lêem em revistas de sala de espera de dentista ou se ouvem em casa, engomando ou costurando, pelo rádio. O que todos exigem de um quadro ou uma escultura é que possa ser traduzido em palavras e idéias feitas, bem ruminadas e convencionais.

A atitude com que o nosso público se submete a uma experiência estética é, em geral, a mais contrária possível à verdadeira resposta que o espera. E' idêntica à do sujeito que espera subir uma escada e vê-se, ao erguer o pé, pisando no vácuo. E' fatal que degringole de escada abaixo. A decepção é inevitável. A culpa, porém, não é nem da escada nem da arte moderna. E' dos maus hábitos mentais predominantes. Os preconceitos intelectualistas encravados em certos meios ditos cultos e a fixação verbal dos fenômenos e das coisas em tôdas as camadas da população tendem a colocar o artista à parte da sociedade. Todos olham com suspeição qualquer atividade ou pesquisa orientada em sentido contrário ou diferente do prejuízo intelectualista ou pragmático. A arte tem também de se submeter ao jôgo superficial, puramente verbal, dos conceitos que rolam de um lado para outro nas nossas cabeças, como bolas de bilhar sob tacadas de um pichote.

O problema é aparentemente complicado porque não há excitação sensorial que não se produza numa ambiência mental já determinada. Ora, não há sujeito virgem de qualquer experiência anterior. Todo ser humano é um poço de idéias, conceitos, imagens e convicções preconcebidas.

O que fazemos, todos os dias, não é ver, é rever; não é tomar conhecimento das coisas e dos objetos, é reconhecê-los. Essa operação se apoia em uma combinação de analogias, ora tiradas de um sentido, ora de outro, e vamos assim organizando, sem nos dar conta, as novas experiências vividas na mais estéril das [illegible]. Tudo acaba num automatismo que torna a vida movimentada e excitada de nossos dias, numa seqüência mecânica de fatos vistos e revistos, sôbre fundo cinzento, monótono e deprimente. O homem moderno, quando não tem mêdo, é um entediado, um ser corroído por dentro, vazio e triste. Não enxerga mais no vasto mundo senão um campo informe, de onde a afirmação surpreendente, poética ou figural, desapareceu.

Para Hoje

TEATROS

ACAPULCO — 37-2281 — Av. Copacabana-Lido — DORMINDO DE TOUCA — 21,30 hs. — Rev. de R. Magalhães Jr. — com Procópio, Jane Gray e Evilázio.

ALVORADA — 27-2356 — Pôsto 6 — Raul Pompéia 17 — 20 e 22 hs. — Vesp. sab. e dom. às 16 hs. — FLAGRANTES DO RIO, por Silveira Sampaio — com Nancy Wanderley, Luiz Delfino, Flávio Cordeiro e o próprio Silveira Sampaio — Cr$ 36,50. Três peças divertidas.

Teatro Infantil — SIMBITA E O DRAGÃO, Grupo David Condé, dir. Pernambuco de Oliveira — com Luiz Cataldo, Pato Preto, etc. — Peça de Lúcia Benedetti — Dom. às 10 e 11,30 hs.

CARLOS GOMES — 22-7581 — Praça da Independência — BALANÇA MAS NÃO CAI, revista com Eros Volúsia, Mesquitinha, J. Vasconcelos, Violeta Ferraz — 20 e 22 hs. — Vesp. 5as. sabs. e doms. às 16 hs. — Poltrona Cr$ 30,00; balcão 18,00.

COPACABANA — 27-0020 — [illegible] Copacabana Hotel — O COMPLEXO DE MEU MARIDO de Jean Bernard Luc — pelos Artistas Unidos — com Madame Morineau, Laura Suarez, Jardel Filho, Antonietta Morineau — 21,30 hs. — Vesp. sab e dom. às 16 hs. — Cr$ 40,00.

FENIX — 22-5403 — Fechado.

FOLLIES — 27-8218 — DIABINHO DE SAIAS, com Bibi Ferreira, Luiz Cataldo, Rodolfo Arena, Sambarkana Santos e outros — 20,30 e 22,30 hs. — Cr$ 30,00 — Vesp. 5as. sabs. e doms. às 16 hs.

GLORIA — 22-9148 — Última semana de A MORTE DO CAIXEIRO VIAJANTE — com Jaime Costa — Dir. Esther Leão — Cen. Santa Rosa — Cr$ 30,00; balcão 10,00 — 21 hs. — Sab. e dom. 16, 20 e 22 hs. — A famosa peça de Arthur Miller.

JARDEL — 27-8712 — TOU AÍ NESSA CAIXINHA, rev. de Jardel Jercolis e Geysa Boscoli — com Colé, Celeste Aída, Edith Lopes, [illegible] — [illegible] de Ronaldo — 20 e 22 hs. — Vesp. dom. — Cr$ 26,50.

Teatro Infantil — O GATO DE BOTAS, de Geysa Boscoli, pelos "Fabulosos" — Vesp. sab às 16 hs.; dom. às 10 hs. — Última semana.

RECREIO — 22-6164 — Fechado para ensaios.

REGINA — 22-5517 — MASSACRE (Montserrat) de Emmanuel Roblés — 21 hs. — Vesp. 5as., sabs. e doms. às 16 hs. — Comp. Graça Mello — com Graça Melo, Mário Brasini, Carlos Couto, Labanca, Gilda Nery, [illegible] Rego Barros, etc. — Cr$ 26,50 — Vesp. 5a. feira Cr$ 21,50.

RIVAL — 22-2721 — Rua Álvaro Alvim — [illegible] em SURPRESAS DE UMA NOITE DE NUPCIAS, de F. Van Stallo — com Ribeiro Fortes, Edmundo Lobes, Paulo Porto, etc. — Dir. Esther Leão — 21 hs. — Sabs. e doms. 20 e 22 hs. — Vesps. 5as., sabs. e doms. às 16 hs. — Cr$ 30,00 e 5a. feira Cr$ 24,50.

SERRADOR — 42-6440 — Rua Senador Dantas — O AVARENTO, de Molière, por Procópio Ferreira e sua companhia — Dario Condé, Aquilino Ramirez, Hamilton Rodrigues, etc. — 21 hs. — Vesp. 5as., sabs. e doms. às 16 hs. — Cr$ 30,00; vesp. de 5a. 18,50.

TEATRO DE BOLSO — Fechado.

TEATRO EM INGLÊS — Hoje e amanhã — THE LONELY HEART, pelo Rio Theatre Guild, no ex-Cassino Atlântico — 21 hs. — Cr$ 50,00 — Peça de sucesso na Inglaterra, na Broadway e no cinema.

CIRCOS

SARRASANI — Av. Pres. Vargas às 21 hs. — Vesp. 15, 18 hs.

NACIONAL — Av. Pres. Vargas às 15, 18, 21 hs.

SARRASANI — Jardim de Alá — às 15, 18 e 21 hs. — com os Anões da [illegible].

CINEMAS

FUI COMUNISTA PARA O F.B.I. (I was a communist for the F.B.I.) — Filme da Warner, com Frank Lovejoy, Dorothy Hart, Philip Carey, James Millican e outros. Dirigido por Gordon Douglas. — Combate ao comunismo, neste filme documentário de grande alcance social. — Em segunda semana no REX.

ESTRANHA PASSAGEIRA (Now voyager) — Filme da Warner Bros, com Bette Davis, Paul Henreid e Claude Rains — Reprise. — Um famoso filme de Davis. — Dirigido por Irving Rapper. — Em reapresentação no REX. Em programa duplo, a partir das 14 horas.

NOIVA DO MAR (La novia del mar — La estrella Acapulco) — Filme da Aristo, com Maria Elena Marquez, Rafael Baledón, Fernando Soto Mantequilla, Emma Roldan e Consuelo G. de Luna. — Numa ilha deserta, uma história sentimental, musical, etc. — Direção de Gilberto Martinez Solares. — No IMPERIO: 2 — 4 — 6 — 8 — 10 hs.

DEPRAVADAS (So young, so bad) — United-Artists (Produção Edward e Harry Danziger), com Paul Henreid, Catherine McLeod, Grace Coppin, Cecil Clovelly, Anne Jackson e Enid Pulver. Estudo sôbre menores e delinquência. — Dirigido por Bernard Vorhaus. — Na VITORIA, RIAN, AVENIDA, BOTAFOGO e ODEON (Niterói): 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas.

CORAÇÃO INQUIETO (Beware of Pity) — Da Two Cities — com Lili Palmer, Albert Lieven, Sir Cedric Hardwick, Gladys Cooper, Linden Travers, Emrys Jones, Ernest Thesiger e Ralph Truman. — Drama e tragédia por causa dum amor incompreendido. — Dirigido por Maurice Elvey. — Nos cinemas ART-PALACIO e RIVOLI: 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas.

A FOGO E SANGUE (Wyoming Mail) — Da Universal-International — Em tecnicolor — com Stephen McNally, Alexis Smith, Howard da Silva, Roy Roberts, Dan Riss, Ed Begley e Whit Bissell. — Fita característica como um "western" movimentadíssimo — Dirigido por Reginald Le Borg. — S. LUIZ, CARIOCA, ODEON, IPANEMA, MONTE CASTELO, S. PEDRO, IRIS, MADUREIRA e PALACE (Niterói): 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas.

VALSA DE PARIS (La valse de Paris) — Filme da Luz, com Yvonne Printemps, Pierre Fresnay, Noelle Norman, Raymonde Allain, Lucien Nat, Jacques Charon, Claude Sainval, Jacques Castelot, Pierre Dux e André Roussin. — Música de Offenbach e um romance sentimental. — Dirigido por Marcel Achard. — No PATHE', PRESIDENTE, PARATODOS, LEME, NATAL, PALACIO-VITORIA: 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas.

O SEDUTOR (El seductor) — Filme da Interamericana — com Luis Sandrini, Elina Colomer, Blanca Amaro, Maria Luisa Fernandez, Mecha López, Luis Otero, Max Citelli, Roberto Blanco, Julian Fregre. — Comédia. [illegible] de Sandrini, numa história anedótica. — Dirigido por Bayon Herrera. Nos cinemas PALACIO, ROXY, AMERICA, MARACANÃ, ROSARIO e ICARAI: 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas.

O TERCEIRO HOMEM (The Third Man) Produção Carol Reed e [illegible] por David O. Selznick e Alexander Korda — com Joseph Cotten, Valli, Orson Welles, Trevor Howard, Bernard Lee, Ernst Deutsch, Erich Ponto e Siegfried Breuer. — Intenso trabalho cinematográfico. Filme emocionante. — Dirigido por Carol Reed. — No LEBLON (programa inaugural): 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas.

O MELHOR DOS HOMENS MAUS (Best of bad men) — Da RKO-Radio — Em tecnicolor — com Robert Ryan, Claire Trevor, Jack Buetel, Robert Preston, Walter Brennan, [illegible] e Bruce Cabot. — Jesse e Frank James, [illegible] do banditismo americano no oeste. Volta num novo capítulo de aventuras. — Direção de William Russell. — PLAZA, PARISIENSE, ASTORIA, OLINDA, RITZ, STAR, COLONIAL, PRIMOR, MASCOTE e HADDOCK LOBO: 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas.

KIM — Da Metro — Em tecnicolor — com Errol Flynn, Dean Stockwell e Thomas Gomez — Aventuras maravilhosas na India. Nos três METRO. No COPACABANA e TIJUCA a partir de 1,25; no PASSEIO, a partir de 11,20 hs.

Outras Programações

ALFA — Nem o céu perdoa e Fronteira sem lei

BARONESA — Tarzan na terra selvagem

BANDEIRA — O homem das calamidades

CENTENARIO — Uma aventura na Martinica

CAXIAS — Fúria cigana e Abbott e Costello na Legião Estrangeira

COLISEU — Depois da tormenta

COELHO NETO — O veneno dos Bórgias

CAMPO GRANDE — Uma nova aurora surgirá

ESTACIO DE SA' — O falso detetive e A bela e a fera

EDISON — [illegible]

FLUMINENSE — Depois da tormenta e [illegible]

FLORIANO — O mágico de Oz

GLORIA — Um grito na noite e Motim em Nevada

GRAJAU' — A marca do gorila

GUANABARA — A dominadora

JOVIAL — [illegible]

IRAJA' — [illegible]

MEN DE SA' — Maior que o ódio e O sedutor

MODELO — Destino à lua

MODERNO — No silêncio da noite

NACIONAL — Tokyo Joe

PIEDADE — Conquistando West Point

PALACIO — Iwo Jima

PIRAJA' — [illegible]

POLITEAMA — A costela de Adão

QUINTINO — Se isto é pecado

S. CRISTOVÃO — Destino à lua

ROULIEN — Paixão de Andy Hardy e Fogo do inferno

SANTA CECILIA (Volta Redonda) — Mulheres sem nome e Dinheiro maldito

TIJUCA — [illegible]

VELO — Rainha Santa

VILA ISABEL — [illegible]

VAZ LOBO — Tarzan e a mulher leopardo

☆

EM NITEROI

EDEN — Capitão Blood

ICARAI — [illegible]

IMPERIAL — Terra é sempre terra

ODEON — A fogo e sangue

PALACE — O comprador de fazendas

☆

EM PETROPOLIS

CAPITOLIO — A fogo e sangue

D. PEDRO — Almas em fúria

PETROPOLIS — O sedutor

IPANEMA — A fogo e sangue

AMANHÃ

DAS 10 ÀS 11 HORAS

Ondas Musicais

A PIANISTA

DIRCE BAUER

E O VIOLONCELISTA

JACQUES RIPOCHE

PELAS EMISSORAS:

TAMOIO, 900 KCS. — NACIONAL, 980 KCS. — GLOBO, 1.180 KCS.

mar e pesca

"BISCAIA", O PRIMEIRO IATE A SEGUIR PARA SANTOS

Zarpou ontem à tarde comandado por seu proprietário Ragnar Janer — Está preparado para fazer boa figura na difícil prova

Deixou o Rio ontem à tarde rumo a Santos o iate "Biscaia", comandado pelo seu proprietário, sr. Ragnar Janer, um dos diretores da Companhia T. Janer Comércio e Indústria. O "Biscaia" viaja para o pôrto paulista em marcha de recreio, esperando chegar até o dia 12 àquela cidade. De lá partirá no dia 18, juntamente com os demais inscritos na grande regata oceânica "Santos-Rio", que será disputada pela primeira vez.

Antes de partir declarou-nos o sr. Ragnar Janer que o seu barco está preparado para fazer boa figura na difícil prova e que envidará todos os esforços para realizar performance compensadora.

O "Biscaia" é o primeiro iate com base nesta capital a seguir para Santos. Quase todos os outros seguirão entre 10 e 12 do corrente.

O entusiasmo despertado entre os proprietários de "cruzeiros" e de tipos "Brasil", faz prever que o número de concorrentes à referida prova oceânica supere uma dezena. A "Santos-Rio" é considerada pelos iatistas como um bom treino preparatório para a disputa da "Buenos Aires-Rio".

Competições veleiras do C. R. Guanabara

Amanhã, às 13,30 terão início as provas da regata do C. R. Guanabara, abertas a iates de todos os tipos e corridas no Flamengo.

Detalhes da Regata Oceânica

Reuniram no I. C. R. J. diversos diretores e capitães de flotilhas debatendo os últimos detalhes para a regata Santos Rio, com partida marcada para o próximo dia 18.

Estiveram presentes, entre outros, os srs. Lemos Basto, Mariano Ferraz, Joaquim Belém, Mendonça Lima e Carlos Reis Junior.

TÁBUA DAS MARÉS

Dias	Preamar		Baixamar		Preamar		Baixamar	
	Hora	Alt.	Hora	Alt.	Hora	Alt.	Hora	Alt.
6	6.00	1.0	14.30	0.7	17.45	0.8	—	—
7	7.10	0.9	16.05	0.7	18.25	0.8	1.55	0.4
8	12.50	1.0	17.25	0.7	20.00	0.7	3.30	0.3

CONTRA OS CONTRÔLES ESTATAIS

A ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DE MINAS

BELO HORIZONTE (Sucursal) — O sr. Tristão da Cunha, secretário da Agricultura do Estado, recebeu o seguinte telegrama da Associação Comercial de Minas Gerais:

"Tomando conhecimento, através da imprensa, da desassombrada atitude assumida por V. Excia. durante recente reunião realizada na capital federal, quando teve oportunidade de manifestar-se contrário à existência de qualquer órgão de contrôle às atividades do comércio e da produção, a diretoria desta Associação deliberou manifestar-vos os mais calorosos aplausos pela firmeza de vossa atitude, única consentânea com os princípios tradicionais que sempre regeram as atividades econômicas."

(a) *Renato Falci*, presidente, e *Antonio Edilio Duarte*, secretário geral.

DISTRIBUIÇÃO DE RESÍDUOS DE TRIGO

Durante o mês de setembro passado, a Secretaria de Agricultura da Prefeitura do Distrito Federal, amparando os lavradores e criadores da zona rural, forneceu guias liberatórias de resíduos de trigo, para arraçoamento de animais, abrangendo o total de 73.616 sacos. Dêsse total couberam às associações rurais e às cooperativas de produção 35.139 sacos, aos avicultores industriais 16.233 sacos e aos demais interessados 22.244 sacos.

No corrente mês, em virtude de não ter sido publicada no "Diário Oficial", a nova portaria da Comissão Central de Preços reguladora da distribuição, a Secretaria de Agricultura da Municipalidade obteve do vice-presidente daquele órgão a concessão para expedir guias liberatórias para 19.300 sacos, em relação à produção do Moinho Fluminense, até que sejam ultimadas as providências para a vigência da nova portaria, depois de publicada no "Diário Oficial".

De acôrdo com os levantamentos feitos pelas associações rurais e cooperativas agrícolas do Distrito Federal, as necessidades de resíduos totalizam, mensalmente, a quota de 56.400 sacos.

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 1

NÃO É PRIVILÉGIO

— "Mas — prosseguiu o coronel — esta ação não é privilégio dos sócios do Clube nem mesmo das Fôrças Armadas.

Admitir o contrário seria admitir que a nação está moralmente falida, dada a relação numérica dos seus componentes para com os demais brasileiros".

AJUSTAMENTO NECESSARIO

Na referência a "cinco consócios que se constituíram em comissão executiva" há algo a ajustar, segundo o coronel Costa Braga:

— "O único papel dessa comissão consistiu em colhêr assinaturas para o requerimento e fazer entrega dêste ao presidente do Clube.

Uma só vez ela extravasou das suas atribuições: foi quando, sem estar para tanto autorizada, tomou, aliás a Conselho do presidente licenciado, general Estillac Leal, contato com o presidente em exercício do Clube, para dele obter uma fórmula que, alcançando o objetivo colimado pelos signatários, pudesse dispensar a realização da assembléia.

Não o conseguindo, deu a comissão por encerrados os seus trabalhos e, desde então, a questão passou a constituir assunto de ligação entre o sr. ministro da Guerra e os signatários mais graduados".

PURA PROPAGANDA

Classificou o coronel Costa Braga de "pura propaganda" a última e tôdas as manifestações emanadas da diretoria do Clube Militar a respeito dos acontecimentos que ali se desenrolam:

— "Aproximando-se a assembléia, dias após o adiamento da primeira, em virtude de ter o general Estillac Leal reassumido a presidência efetiva do Clube, a diretoria tem de usar todos os meios ao seu alcance para aumentar a propaganda e contrariar o objetivo dos signatários do memorial.

E' pura propaganda pois".

PREVALECIMENTO DA ORDEM

Sôbre a atuação que tem tido o general Estillac Leal nos últimos acontecimentos do Clube disse-nos o coronel Costa Braga, finalizando a sua entrevista:

— "Tenho certeza de que o presidente atual fará todo o esfôrço e lançará mão de todos os meios ao seu alcance para encontrar uma solução e fazer voltar ao Clube Militar a perfeita harmonia de vistas, tão necessária a qualquer associação e especialmente naquelas de que fazem parte oficiais das Fôrças Armadas, para os quais o sentimento de ordem e disciplina deve prevalecer sôbre tôdas as demais questões".

✝

JOSÉ MANOEL DOS SANTOS
MANOEL ANTONIO TEIXEIRA
JOSÉ EVANGELISTA VIEIRA
SEBASTIÃO DA SILVA
MANOEL DE OLIVEIRA LOPES
WALDACYR COSTA
MANOEL OSÓRIO RIBEIRO
JOSÉ MARINS
RUBENS SILVA
SEBASTIÃO FRANCISCO DA ROCHA
JOSÉ FRANCISCO DE OLIVEIRA
CARLOS CORREIA DA SILVA
PROSPERINO DA SILVA

(Vítimas da explosão ocorrida na Fábrica da Estrêla)

— O diretor, oficiais, praças e serventuários da Fábrica da Estrêla convidam os parentes e amigos dos seus companheiros tombados no sinistro do dia 1.º de outubro para a missa de sétimo dia, que será celebrada na igreja de Nossa Senhora da Conceição, em Vila Inhomirim, às 9 horas do dia 8 do corrente.

Libertado um dos ferroviários raptados

"IGNORA-SE O DESTINO DO OUTRO", AFIRMA HERÁCLITO CARNEIRO QUE ESTÁ' NA ORDEM POLÍTICA DO RIO — A POLÍCIA NEGA

S. PAULO (*Sucursal*) — Heráclito Carneiro, um dos ferroviários raptados pela polícia da Central do Brasil, chegou de avião a esta capital.

Assaltado pelos repórteres, confirmou o rapto e disse que o seu companheiro, Antônio Loureiro, continuava prêso na Delegacia de Ordem Política, à rua dos Inválidos, no Rio.

Heráclito, que tem 50 anos e é casado e pai de três moças e um rapaz, disse que foi sequestrado pela polícia da Central porque um funcionário da Estrada o havia denunciado como cabeça de greve.

Presos no sábado

Disse que foi detido por um investigador da Ordem Política e Social às 11 horas da manhã do sábado passado, na Estação Roosevelt, em S. Paulo. Ficou num "tintureiro" do Serviço Rodoviário até que duas horas depois um investigador trouxe também prêso a Antônio Loureiro.

Daí os policiais levaram os dois ferroviários até Calmon Viana. Embarcaram no trole IV-5 e foram levados até Cachoeira Paulista. Aí, sempre em companhia dos policiais, jantaram. Foram levados noutro trole até Queluz.

Em Queluz, os policiais levaram-nos para o Rio no trem noturno NP-2, que saiu às 23 horas.

Interrogados no Rio

Chegaram à Estação Pedro II às 7.50 do domingo. Ficaram detidos numa sala do Gabinete de Investigações da Central, até às 10 horas.

Das 10 às 16 horas, foram submetidos a interrogatórios pelo funcionário da polícia da Central, José Soares Muniz.

As 18 horas, um policial da Estrada levou-os à Delegacia de Ordem Política, na rua dos Inválidos. Aí foram trancafiados no xadrez n.º 5, onde Heráclito ficou até a terça-feira.

Foram frequentemente interrogados pelos investigadores Hermes e Vasconcelos.

Sôlto na têrça-feira

Na terça-feira, Heráclito foi sôlto graças à interferência de amigos influentes. Seus dois filhos, Elza e William haviam ido para o Rio para saber do seu paradeiro.

Visitaram várias repartições da polícia federal mas nada conseguiram saber sôbre o pai.

Encontraram-se com êle na residência dum parente, em Copacabana.

Regime de terror

Heráclito disse que êle e Antônio foram denunciados como cabeças de greves por um ferroviário que é candidato a vereador e é apoiado pela direção da Central.

Antônio e êle são cabos eleitorais de outro candidato que não conta com as boas graças da alta burocracia da Central.

Disse mais que vai pedir aposentadoria pois não pode suportar o regime de terror que impera na Estrada.

Loureiro preso

Quanto a Antônio Loureiro, estava prêso na Delegacia de Ordem Política do Rio, ainda na quarta-feira.

Para libertá-lo, depois de interrogá-lo, seguiu para o Rio o sr. Shilling, diretor de tráfego da Central.

Estiveram presos no Rio

O inspetor Cecil Borer, chefe do Setor Trabalhista da Divisão de Ordem Política do DFSP, prestou-nos os seguintes esclarecimentos:

— "E' Mauricio e não Antonio Loureiro. Os dois — Mauricio Loureiro e Heraclito Carneiro — chegaram aqui presos no dia 29 de setembro e foram soltos no dia 2.

Foram presos, acusados de serem os cabeças da greve geral que deveria irromper na Central. Os dois foram presos juntos e "deram o serviço".

São comunistas fichados tanto aqui como em São Paulo. E como agora não constituem mais perigo, foram soltos e declararam que estavam recebendo ordens do Partido Comunista para insuflar a greve geral na estrada".

E' bom acentuar-se que, ainda ontem, pela manhã, o Setor Trabalhista da DOP, informava que os dois ferroviários, sequestrados em São Paulo, não foram nem estavam presos na Polícia Central.

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 2

administrador do Serviço de Tração será indicado pelo Sindicato dos Trabalhadores de Energia Elétrica.

O FRACASSO DAS PREVISÕES

SÃO LUIZ (De *Newton Carlos*, enviado especial) — "Os que preconizavam o massacre do povo logo após a retirada das tropas federais, estão curtindo um sério fracasso em suas previsões" — declarou-nos um líder vitorinista.

Até o momento em que redigimos esta informação, São Luiz está tranquila.

800 HOMENS PARA MANTER A ORDEM

SÃO LUIZ (De *Newton Carlos*) — O governador declarou-nos que conta com oitocentos homens para manter a ordem em São Luiz, incluindo-se nesse número os contingentes da Guarda Civil e das polícias militar e portuária.

O policiamento da cidade vem sendo feito por grupos volantes, em "jeeps" e caminhões. O sr. Eugênio de Barros reuniu os oficiais da Polícia Militar e recomendou-lhes urbanidade no tratamento com o povo.

SURPREENDIDOS OS LIDERES COLIGADOS

SÃO LUIZ (De *Newton Carlos*, enviado especial) — Os líderes das oposições mostram-se surpreendidos com a retirada das tropas.

O sr. Genésio Rêgo, líder do PSD, declarou que não contava com a providência adotada pelo govêrno federal.

O sr. Djalma Marques, presidente do PTB maranhense, disse que a atitude do govêrno era inexplicável, sobretudo depois que êle anunciara a intervenção, classificada de urgente e inadiável.

O sr. José Maria de Carvalho, líder oposicionista na Assembléia, acha que no momento nada deve dizer. "Devo primeiramente observar como o govêrno manterá a ordem".

DISCRETA A POLÍCIA

SÃO LUIZ — (De Newton Carlos) — A atuação da Polícia tem sido discreta, sem aparatos.

Nenhum local foi interditado aos carros ou aos pedestres, que têm acesso livre a tôdas as ruas e praças.

Gradativamente, a vida nesta capital vai retornando ao seu ritmo normal. Grandes firmas localizadas na Praia Grande, que é o centro do comércio grossista, reabriram suas portas.

O centro do comércio varejista está funcionando parcialmente. Notamos grande movimentação na Praça João Lisboa, onde populares conversam amigàvelmente com elementos da polícia.

PREVÊEM-SE AGITAÇÕES

SÃO LUIZ — (De Newton Carlos) — Terminada a greve, retornou à normalidade completa, agora na noite de 5, quando estamos enviando esta informação.

Todavia, prevêem-se agitações em pontos isolados da cidade. Elementos ligados às Oposições declararam-nos que esta calma é sintomática da preparação de alguma desordem.

Houve, hoje, por volta das 18 horas, um princípio de pânico nas praças Benedito Leite e João Lisboa, ouvindo-se dois tiros.

A calma foi, porém, imediatamente restabelecida.

Durante a madrugada, procuraram incendiar a Delegacia do bairro Areal, mas o incêndio foi evitado pelos policiais da Delegacia.

DECLARAÇÕES DE NEGRÃO

O ministro da Justiça informou-nos que até às 18 horas reinava absoluta calma em São Luiz, de acôrdo com notícias enviadas pelo general Edgardino.

As 19 horas, entretanto, registrara-se um pequeno incidente na praça Benedito Leite. A ação eficaz e pronta da Polícia impediu maiores consequências.

O INCIDENTE DE ONTEM

S. LUIZ — (De Newton Carlos, nosso enviado especial) — O incidente da noite de ontem desenrolou-se do seguinte modo: no momento em que o comandante da guarda na praça João Lisboa transmitia as ordens para os soldados ali postados, um motorista de praça saiu do seu automóvel gritando que ia haver tiroteio.

Ao mesmo tempo, uma pessoa embriagada saía de um restaurante, dando um tiro para cima, havendo um princípio de confusão.

O prefeito de São Luiz e o secretário do govêrno, sr. Arimatéia Athayde, encontravam-se na calçada fronteira ao Hotel Central, conversando com o general Edgardino.

GÊNEROS PARA SÃO LUIS

S. LUIZ — (De Newton Carlos, nosso enviado especial) — Encontra-se no pôrto o navio do Loide "Ascanio Coelho", que trouxe 15 mil volumes do Rio Grande do Sul para esta capital.

Espera-se que os estivadores voltem ao trabalho para que a carga seja desembarcada.

IMPRESSÕES DO GEN. EDGARDINO

S. LUIZ — (De Newton Carlos) — O general Edgardino considera a situação normalizada.

Está, porém, de sobreaviso para fazer frente a qualquer eventualidade.

O edifício do Banco do Brasil e a Estrada de Ferro São Luiz-Teresina, que são próprios federais, continuam guardados por fôrças do Exército, a pedido de suas diretorias.

NÃO CUMPRIU O DEVER

S. LUIZ — (De Newton Carlos, enviado especial) — Uma patrulha de nove homens, comandada por um sub-tenente da Polícia, abandonou seu pôsto no bairro do Lira, temendo as ameaças de grupos poulares.

Em face disto, o comandante da Polícia prendeu o tenente por falta de cumprimento do dever, detendo igualmente um dos populares.

AINDA NÃO FORMADO O SECRETARIADO

S. LUIZ — (De Newton Carlos, enviado especial) — O secretariado de Eugenio ainda não foi constituído, embora se saiba que êle será escolhido dentre amigos de sua confiança particular e da confiança dos líderes sindicais.

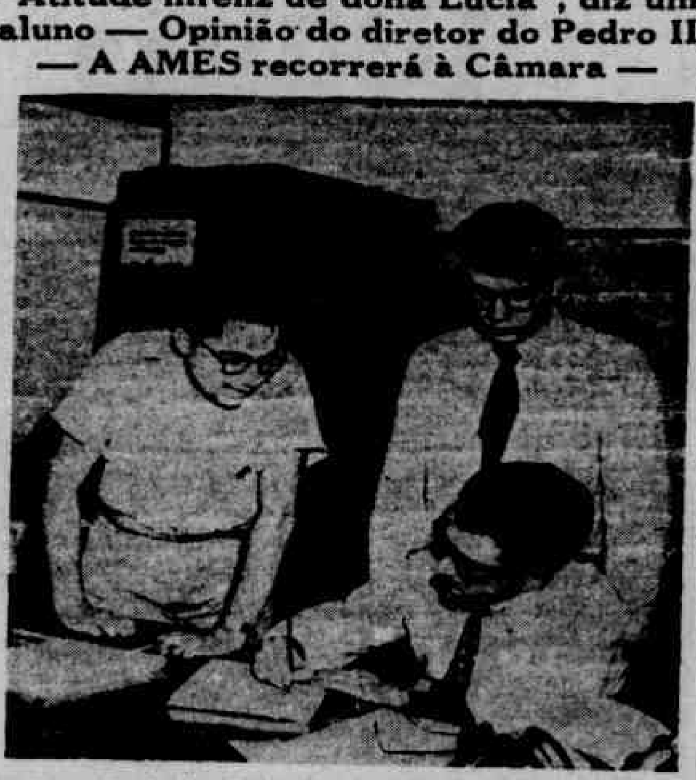
Deverá chegar hoje a esta capital o major Benedito Freitas Diniz, que vem assumir a chefia da Polícia.

II CONGRESSO INTERNACIONAL DE ZOOTECNIA

A fim de representar o Brasil no II Congresso Internacional Veterinário de Zootecnia, a realizar-se em Madrid, no corrente mês, sob os auspícios do chefe de Estado espanhol e do Instituto de Cultura Hispânica, foi constituída pelo nosso Govêrno uma delegação composta dos veterinários Henrique Blanc de Freitas, inspetor de Produtos de Origem Animal, e Hugo Crus Mascarenhas, bem como dos seguintes zootecnistas do Estado de São Paulo: Quineu Correia, diretor do Departamento da Produção Animal; Leovigildo Pacheco Jordão, diretor da Divisão de Nutrição Animal do referido Departamento, e Armando Chieffi, catedrático da Faculdade de Medicina Veterinária daquele Estado.

CONTRARIOS OS ESTUDANTES A' PORTARIA PREJUDICIAL

"Atitude infeliz de dona Lúcia", diz um aluno — Opinião do diretor do Pedro II — A AMES recorrerá à Câmara —



Cicero Sandroni e Carlos Siqueira. Vamos recorrer à Câmara

A portaria de d. Lúcia de Magalhães, que estabelece um mínimo de faltas às aulas de 25%, continua sendo o assunto preferido dos estudantes secundários.

Ultrapassado êste limite o aluno terá anulados seus graus das provas finais não podendo, caso não consiga aprovação com as médias que lhe restarem, ir à 2.ª época.

ATITUDES INFELIZES

Estavam conversando à porta do Colégio Pedro II dois alunos: José Maria Correia Machado, do 2.º ano científico, e Taunay de Farias, do 1.º ano clássico.

José Maria declarou-nos: "Considero a portaria bem injusta. Aliás dona Lúcia se tem notabilizado por suas atitudes infelizes, bastando lembrar a portaria que ela assinou, por ocasião das primeiras provas parciais dêste ano, pela qual os alunos tinham aulas na época das provas. Uma incoerência".

Taunay concordou com seu colega, acrescentando: "Sou contra, absolutamente contra a portaria que nos prejudica e, principalmente, aos nossos colegas do curso noturno".

A FAVOR

Apresentados pelos dois rapazes ao chefe de disciplina do Colégio, fomos levados à presença do diretor, professor Gildásio Amado, que nos afirmou:

"A portaria é lei. Considero a consignação de faltas, para os alunos secundários, uma necessidade. Os estudantes dos cursos secundários, geralmente rapazes de mentalidade ainda em formação, necessitam de uma disciplina mais acentuada como parte da formação de bons caracteres.

No caso dos estudantes dos cursos noturnos, que trabalham durante o dia e pagam de seu próprio bolso as mensalidades, admito que seja feita uma modificação: ou realiza-se um programa mais curto, mais fàcilmente assimilável e que não exija muito tempo para o estudo ou, o que é mais admissível, aumente-se, para êstes alunos, a percentagem mínima de faltas às aulas".

A AMES INTERVIRA

Cicero Sandroni e Carlos Leoni Siqueira, presidente e 1.º secretário da AMES, vieram esclarecer que:

1) — a AMES organizará uma comissão para ir à Câmara, juntamente com a Diretoria do Ensino Secundário, tratar de assuntos relacionados com os meios estudantis;

2) — esta comissão visa, também, dar apoio ao deputado Benjamim Farah no que concerne ao seu projeto que "fixa o ano letivo dos cursos secundário e comercial" e, se possível, apresentar sugestões;

3) — debaterá, em prol dos estudantes dos cursos noturnos, o limite de faltas às aulas de 25 por cento;

4) — é contrária à promoção de greves mas que, chegará a êste extremo, caso não seja aceita a modificação à portaria que estabelece o limite de faltas às aulas;

5) — notificar que a atual diretoria da AMES não tem ideologias comunistas, tendo sido eleita sem participação política, e visa apenas trabalhar em prol da classe estudantil.

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 3

ta de 26 votos, necessária à aprovação do projeto, na forma da Lei Orgânica e do Regimento, a coligação obstruiu os trabalhos, inscrevendo numerosos vereadores para encaminhar a votação e esgotando, dêsse modo, o tempo regimental da sessão.

ACHINCALHE

Falando sôbre o projeto do sr. Couto de Sousa, disse a sra. Lígia Lessa Bastos:

"O projeto é um achincalhe a esta Câmara. O sr. Mendes de Morais exorbitou de suas funções, pois apenas fôra autorizado a construir o Estádio do Maracanã como obra auto-financiável e acabou tomando do Banco da Prefeitura mais de 240 milhões de cruzeiros. Agora, pretende-se que a Câmara ratifique tal abuso.

SÓ 150 MILHÕES

"Quando esta Câmara votou o crédito de 5 milhões e autorizou a emissão de títulos até o valor de 50 milhões, é porque limitou em 155 milhões as despesas com a construção do Estádio. Foi essa, aliás, a importância que o próprio prefeito solicitou à Câmara para êsse fim.

"De duas, uma: ou o sr. Mendes de Morais agiu de má-fé; ou, então, os técnicos por êle escolhidos erraram grandemente no cálculo do custo das obras.

FRACASSO DAS CADEIRAS CATIVAS

"O achincalhe à Câmara — prosseguiu a vereadora udenista — mais se evidencia quando se verifica que o sr. Mendes de Morais timbrou em desconsiderá-la, deixando de responder aos seus requerimentos de informações sôbre as despesas da construção do Estádio.

"Em 1950, formulei um requerimento em que pretendia demonstrar o fracasso da idéia das cadeiras cativas, como meio exclusivo para auto-financiamento do Estádio, cuja construção não obedecera às prescrições legais, acarretando despesas excessivas e, por conseguinte, prejudicando a execução de obras públicas de maior importância.

"O sr. Mendes de Morais, como sempre, não deu resposta.

CRIME

"Não acredito — declarou ainda a sra. Lígia Bastos — que esta Câmara se rebaixe ao ponto de inocentar o sr. Mendes de Morais do crime de haver feito vultosas despesas sem autorização.

"Aprovar projeto como êsse, importa em confessar que o Poder Legislativo não tem fôrça moral para se fazer respeitar" — concluiu a vereadora udenista.

CASO POSITIVO DE RAIVA

O Departamento de Veterinária da Secretaria Geral de Agricultura, procedendo ao exame de laboratório em um felino de rua, removido da rua Bezerra de Menezes (Vicente de Carvalho), verificou que se tratava de caso positivo de raiva.

Dêsse modo, aconselha a tôdas as pessoas que estiveram em contato com o referido animal a procurarem tratamento no Instituto Pasteur, à rua Juan Pablo Duarte 11, antiga das Marrecas.

HILDEBRANDO PARA OS PORTOS

O engenheiro Hildebrando de Góis, ex-prefeito do Rio de Janeiro, vai substituir o engenheiro Gilberto Canedo de Magalhães na direção do Departamento de Portos, Rios e Canais.

Já foi nomeado.

"BAILE DO ESTETOSCÓPIO"

Em homenagem aos doutorandos que se despedem êste ano da Faculdade Fluminense de Medicina, os alunos do quinto ano farão realizar, no dia 20, no Casino Icaraí, o tradicional "Baile do Estetoscópio", para o qual foi eleito patrono o prof. Gustavo Gouvêa.

O baile, com início às 23 horas, terá o concurso da orquestra de Waldemar Spielman e o traje exigido será o de passeio completo.

Comércio & Produção

Produtos classificados

O Pôsto de Classificação de Matérias Primas do Serviço de Economia Rural, do Ministério da Agricultura, no Distrito Federal, classificou no ano passado os seguintes produtos (em quilo):

Algodão em pluma, 2.127.748; linter, 251.909; resíduos, 2.903.462; piaçava, 281.446; cêra de carnaúba, 211.198; fibra de sisal, 15.386; fibra de juta, 22.132; cêra de lucuri, 52.331; mamona, 158.210; camarú, 3.110; couros de bovinos, 5.753.664; peles de caprinos e ovinos, 615.385; peles de animais silvestres, 51.573 quilos.

Foram emitidos 745 certificados de classificação e 377 desdobramentos de certificados.

Falência requerida

ISABEL BARATA — Este negociante estabelecido à rua Barros Alarcão, 175, tem a falência requerida na 18.ª Vara, por Manuel da Costa Junior & Cia., credores de Cr$ 2.486,00.

Falência decretada

F. PEDRO DOS SANTOS — O Juiz da 4.ª Vara decretou a falência do negociante supra, estabelecido nesta cidade. O têrmo legal retroagiu a 20 de julho último, marcado o prazo de 20 dias para habilitações de créditos e nomeado síndico, os credores Sugelman & Cia. Ltda.

CURSO DE ALTA INTERPRETAÇÃO MUSICAL

Realizar-se-á na segunda-feira, às 17.30 horas, no auditório do Ministério da Educação e Saude, a 3.ª Aula do 2.º Turno do Curso de Alta Interpretação Musical, a cargo da pianista Magdalena Tagliaferro.

São os seguintes os pianistas participantes inscritos para tocar nessa aula: Srta. Letícia Delamare: Liszt: Concêrto em Mi bemol n. 1 (ao 2.º piano a sra. Hebe de Matos); srta. Maria Ramalhete: Fauré: Noturno n. 3, Chopin: Scherzo n. 3; srta. Lylian Freire de Castro: Bach-Siloti: Prelúdio em Sol menor, Bach-Liszt: Prelúdio e fuga em Lá menor.

Tôdas as aulas são franqueadas ao público, sendo no entanto, exigidos para a admissão no auditório cartões de ingresso (permanentes) os quais podem ser obtidos no Serviço de Documentação do Edifício do M.E.S. (9.º pav. sala 901, das 12.30 às 17 hs).

Guia imobiliário

IMOVEIS

ANTONIO SAAD
DECIO LEFEVRE
Av. Erasmo Braga 277, s/507-13 - [illegible]

Carlos Mac-Dowell da Costa
COMPRA E VENDA DE IMOVEIS — Av. R. Branco 108, s/707 - Tels: 42-3304 - [illegible]

Julio C. Santoro
CORRETOR DE IMOVEIS
Av. Rio Branco, 106/8 - 7.º andar Sala 713 — Fone: 42-2633

Guia jurídico

ADVOGADOS

Darcy Ribeiro
ADVOCACIA CIVEL E TRABALHISTA
Rua México, 74, 11.º, sala 1105 Tel: 52-3064

Fernando Parga Nina
EDIFICIO COMERCIAL
Av. Graça Aranha 416, sala 824 Tel 22-8171

J. GERALDO GARCIA DE SOUZA
EDIFICIO CITY — Av. Rio Branco 85, 8.º sala 809 — Tel 23-5860

Guia profissional

DESPACHANTES

Despachante Porto
OFICIAL
Transfer. de AUTOMOVEIS no nome de — Licenças, ESCRITURAS e Alvarás [illegible]
Sta. Luzia 336, tels. 42-2992 e [illegible]

RUBENS E. EDUARDO GUIMARAES
DESPACHANTES OFICIAIS
Quitanda 59, salas 12 e 13
Tel: 22-0002 — até 12.15

MOVEIS E OBJ. DOMEST.

MÓVEIS DO PARANA'
Alberto Richter
RUA PAISSANDU, 153
Telefone 25-0957
SALAS * DORMITORIOS * PEÇAS AVULSAS

GUIA MEDICO

MEDICOS

AP. CIRCULATÓRIO

Dr. A Carvalho Azevedo
CURSO NA UNIVERSIDADE DE MICHIGAN E NO HOSPITAL HENRY FORD, U.S.A.
CLINICA GERAL — CORAÇÃO E ELETROCARDIOGRAFIA
Cons: Av. Nilo Peçanha 12, s/407 — Tel. 52-1555 — das 16 às 18 hs. Res. 37-8585

AP. DIGEST. - Nutrição

Dr. Clementino Fraga F.º
Docente da Fac. Nac. de Medicina — 2as 4as 6as, das 15 hs. em diante - R. Araujo Porto Alegre 70, 9.º, s. 903/5, tel. 42-9555

Dr. Hélio Silva
INTESTINOS — RETO — ANUS
Rua Rodrigo Silva, 14, 5.º andar
Tels: 42-3189 — 26-0318

Dr. Hélio de Souza Luz
APARELHO DIGESTIVO — NUTRIÇÃO
Rua Alcindo Guanabara, 15 A 10.º — Tel. 42-1514
— Consultas com hora marcada —

CANCEROLOGIA

DR. MARIO KROEFF
RADIUM E CIRURGIA
Uruguaiana 104, das 16 às 18
Tel. 23-4316

CIRURGIA

Dr. Fernando Paulino
CIRURGIA — UROLOGIA
CASA DE SAUDE SÃO MIGUEL
Rua Conde de Irajá, 330
Tels: 46-0808 — 26-2041

Dr. Jesse Teixeira
— CIRURGIA PULMONAR —
Rua Araujo Porto Alegre 70, sala 901 — Tel. 42-9646, depois das 17 hs.

Dr. Nelson Graça Couto
CIRURGIA — UROLOGIA
2as, 4as, e 6as, das 14 às 16 hs.
Rua da Quitanda 45, 6.º, tel. 22-0116

DOENÇ. CRIANÇAS

Dr. João Almeida
— ATENDE CHAMADOS —
Cons: R. Santa Luzia, 799, sala 1702
Tel: 22-5215 - Resid. tel. 37-6757

Dr. Rinaldo de Lamare
Av. Nilo Peçanha 26, 2.º andar
— Das 9.30 às 19 hs. —
Tel: 42-9638

DOENÇAS NERVOSAS

Dr. J. de Abreu Paiva
PSICANALISE — PSICOTERAPIA
Rua Santa Luzia 799, 2.º, sala 204
Das 8 às 12 - tel. 52-1104; res: 22-8967

Doenç. PULMONARES

Dr. E. Graça Mello
CLINICA MEDICA — DOENÇAS PULMONARES — RAIOS X
NOVO ENDEREÇO:
Rua México, 41, 9.º andar, grupo 908
Diariamente das 14 às 19 horas
Tel. resid: 48-2696 e 28-7802

DOENÇ. SENHORAS

Dr. Elias Grego
GINECOLOGIA — CLINICA E CIRURGIA — PARTOS — Pr. Floriano 55 (Edif. [illegible]) s/301 — 2 às 5 —
Tels: [illegible]

Dr. Fausto Cardoso
PARTOS — MOLESTIAS DE SENHORAS — CIRURGIA GERAL —
Rua Marechal Niemeier, 17, tel. 46-1525

Dr. Luiz Fernando
CIRURGIA — GINECOLOGIA
Av. Rio Branco 114, 10.º, s. 102
2a, 4a, 6a, das 2 às 4 hs., tel. 22-1176

Osmar Teixeira da Costa
Assist. Clinica Ginecológica [illegible]
GINECOLOGIA - CIRURGIA - OBSTETRICIA
Rua Araujo Porto Alegre 70, 5.º and. salas 519-520 — tel. 42-5353
— 3as, 5as, das 14.30 às 16.30

DOENÇAS SEXUAIS

Dr. Gilvan Torres
IMPOTENCIA — DOENÇAS DO SEXO — URINARIAS — PRE NUPCIAL
Assembléia 98, sala 72, tel. 42-1071
Das 9 às 11 — das 15 às 19 hs.

Dr. Spinosa Rothier
DOENÇAS SEXUAIS E URINARIAS
Rua Senador Dantas, 45-B, 9.º andar — de 1 às 7 hs. — Tel. 22-3367

HEMORRÓIDAS

TRATAMENTO DAS DOENÇAS ANO-RETAIS DAS COLITES E RETO COLITES AMEBIANAS
hemorróidas
POR PROCESSO PROPRIO, SEM OPERAÇÃO
Dr. Luiz Sodré
RUA RODRIGO SILVA, 14 - 2.º ANDAR
TEL. 22-0608

ORTOPEDIA

Dr. Orlandino Fonseca
CIRURGIA ORTOPEDICA
Av. Rio Branco 257, salas 512-513
Tels: 22-8757 e 37-1537

OUVIDOS - Nariz-Garg.

Dr. Alvaro Costa
OUVIDOS, NARIZ, GARGANTA, OLHOS
Rua Ouvidor 23, 11.º — das 15 às 18 hs.
Tels: 42-1063 e 23-0203

Dr. Oswaldo Queiroz Antunes
OUVIDOS, NARIZ, GARGANTA
— Trat. das Otosclerose e Sinusites — pelas ondas Ultra-Sonoras
Diariamente 9 às 12.30 — [illegible]
Av. Copacabana 583, s. 813, tel. 37-1283
Diariamente das 16 hs. em diante — exceto aos sábados

PELE E SIFILIS

Dr. Cassio Nogueira
Assist. Fac. Nac. Medicina - [illegible] da Pele — Radioterapia — Assembléia 104 5.º, s. 502 (Ed. Gonçalves Dias) - Diariamente das 15 às 18 horas - Tel. [illegible]

RAIOS X

Dr. Attilio Conte
— NOVO ENDEREÇO —
AV. 13 DE MAIO 23, 3.º ANDAR salas 327/8 — [illegible]
Tel: 52-3036 — Resid. 25-6039
DIARIAMENTE
Das 14 às 19 horas
— Pela manhã [illegible] marcada —

REUMATISMO

Dr. Nelson Senise
CLINICA DE REUMATOLOGIA
DIRETOR DO INST. DE REUMATOLOGIA
Rua Sorocaba, 496 — Tel. 26-0070
Diariamente das 9 às 18 hs.

UROLOGIA

DR. RUY GOYANNA
Av. Franklin Roosevelt, 84, 5.º - [illegible]
De 2a à 6a, das 15 às 19 horas
— Hora marcada —

TRIBUNA das LETRAS

ANO 1 RIO — 7-8 de outubro de 1951 N.º 26

Carater comunista no congresso brasileiro de escritores realizado em Porto Alegre

Reação enérgica dos escritores democratas — Apresentada uma declaração de princípios em favor da liberdade pelo repúdio de todos os sistemas totalitários

Encerraram-se, domingo, dia 30 de setembro, em Pôrto Alegre, os trabalhos do "IV Congresso Brasileiro de Escritores", que se reuniu, sob a presidência do escritor Graciliano Ramos, da A. B. D. E. do Distrito Federal. Em tôrno da realização deste Congresso houve divergência entre os intelectuais brasileiros, divulgando-se que o Congresso não seria mais do que uma oportunidade para a reunião e troca de pontos de vista dos comunistas. Por êsse motivo, muitos escritores de renome recusaram-se a comparecer a Pôrto Alegre, e mesmo outros, que não mantiveram essa atitude abstencionista, acompanharam a marcha dos trabalhos com a devida vigilância. Como fôsse realmente comunista a maioria dos presentes, embora nem todos fossem intelectuais, a corrente democrática, liderada pela bancada de Pernambuco e apoiada pelas delegações de Minas, Ceará e Alagoas, viu-se forçada a reagir contra uma pretensa declaração de princípios, que incluia os cansados "slogans" do Partido Comunista. Os escritores democráticos sustentaram com vigor os seus pontos de vista, formulando uma Declaração de Princípios que, embora derrotada pela massa dos comunistas, entre os quais havia alguns escritores, constitui uma afirmação de independência, diante da orientação sectária que se pretendeu imprimir ao Congresso. A declaração de princípios firmada pelos escritores democratas presentes ao IV Congresso é a seguinte:

"Os escritores brasileiros, reunidos no seu IV Congresso, nesta cidade de Pôrto Alegre, sob a inspiração de deveres e responsabilidades que lhes são comuns, e

CONSIDERANDO:

1.º) — que a liberdade de manifestar e formular o pensamento é essencial à plenitude da criação literária e artística;

2.º) — que a arte e a literatura não podem ser por isso mesmo submetidas a quaisquer processos de contrôle ou de limitação;

3.º) — que a democracia, sendo o único regime compatível com a dignidade da pessoa humana, deve ser defendida e preservada pelo escritor como uma condição de sobrevivência de sua liberdade criadora;

4.º) — que o patrimônio cultural da civilização, cujos valores cumpre sejam defendidos, está ameaçado pelos preparativos bélicos em que ora se empenham as grandes potências mundiais;

5.º) — que o ideal de paz, acima de tendências políticas, ideológicas ou religiosas, é um anseio universal e está na tradição do povo brasileiro;

6.º) — que é dever do escritor pugnar pelo livre curso das idéias e pelo livre acesso às fontes de informações, como meio de assegurar o intercâmbio cultural e a convivência pacifica entre os povos;

PROCLAMAM, perante a nação, independente de tendências de qualquer natureza, a sua crença firme e inabalável de que tão altos objetivos sòmente poderão ser alcançados mediante a aceitação dos seguintes princípios:

a) — repudio absoluto a todos os sistemas de intolerância, opressão ou negação das liberdades humanas;

b) — repulsa a tôdas as condenações de escritores e jornalistas, ocorridas no Brasil e em outros paises, por delitos de opinião;

c) — oposição, nos têrmos do art. 141 da Constituição Brasileira, a quaisquer manifestações tendentes à propaganda de guerra ou à subversão violenta das instituições, como contrárias à evolução natural e pacifica dos povos;

d) — condenação sistemática e indistinta a tôdas as lutas de conquista que visam a dominação cultural, politica ou econômica e impedem, desarte, o principio de auto-determinação dos povos;

e) — aceitação dos regimes fundados à base do sistema representativo, da organização pluri-partidária e da concepção democrática da vida;

f) — transformação pelas grandes potências dos orçamentos de guerra em orçamentos de paz, a fim de evitar o perigo de um novo conflito e assegurar, deste modo, o bem-estar social e o progresso cultural dos povos;

g) — realização de um amplo entendimento entre todos os paises no sentido da superação da crise atual e da criação de condições efetivas para uma paz justa e duradoura;

h) — colocação dos engenhos cientificos e das riquezas minerais de cada país, não como instrumento de destruição e de guerra, mas como elementos capazes de assegurar o progresso dos povos e a sobrevivência da cultura e da civilização.

Assinados) — Andrade Lima Filho, Cesário de Melo, Carlos Moreira, Aderbal Jurema, Luiz Beltrão, Laurenio Lima, Jonas Ferreira Lima, Edson Regis, Isnar de Moura, Jordão Emerenciano, Altamiro Cunha — de Pernambuco; Waltensir Dutra, Edson Moreira, Fabio Lucas, Vera de Castro, Laís Corrêa de Araújo, Afonso Avila, José Maria Casassanta — de Minas Gerais; Antonio Girão Barroso, Mozart Soriano Aderaldo, José Stenio Lopes, do Ceará; Igôr Tenório, Hilton Paranhos e José Pinto Góis, de Alagoas; Arquiminio Ornelas, da Bahia.

O último livro de Koestler

"The age of longing" visto pelo critico literário do "New-York Times", Richard H. Rovere:
— A coisa mais comovente desde "O zero e o Infinito";
— Fracasso na análise dos personagens americanos;
— A atmosfera êspiritual de Paris, o fracasso de um Herói da Cultura e a "curiosidade" pelo regresso à escravidão.

O novo livro de Arthur Koestler, sua quinta obra de ficção, é provàvelmente a coisa mais comovente que êle fez desde o "Zero e o Infinito". Sob vários aspectos é uma obra mais ambiciosa que aquêle romance memorável.

Em "The Age of Longing", além de analisar ainda o pensamento bolchevista, analisa alguns outros modêlos espirituais, entre êles o democrático, o francês, o religioso, o literário, o apostata e o americano.

Seria melhor dizer desde o principio que, se êste livro revela Koestler no apogeu de suas possibilidades, mas, tem também passagens em que o autor é verdadeiramente inabil.

Mas, queremos sobressair do livro o que êle representa de bom, e "The Age of Longing" apresenta em alto grau o que há de melhor em Koestler.

Escreve sôbre Paris de um ou dois anos atrás, no momento em que os russos se apoderaram da Europa Ocidental e estão apenas esperando o momento oportuno para se apoderarem do resto.

Na França não mais se pensa em têrmos de resistência. O máximo a que um homem pode aspirar é equipar-se com um contra-Geiger que realmente funcione. Chegou-se ao ponto em que *sobreviver* é um objetivo almejado apenas pelos ingênuos e pelos desonestos — ou por aquêles que sabem coletivizarem-se em meio das massas dos povos. Homens honestos não pensam em viver, mas nos *beaux gestes* que possam fazer antes de morrer. Koestler, que sempre foi um mestre na criação de atmosferas poéticas e dramáticas, cobre a Cidade Luz de um impenetrável nevoeiro de desespero, que se desprende das páginas e penetra no mais intimo do leitor.

São doze os personagens. Todos intelectuais mas nem todos franceses. Aliás, dos três que Koestler examina mais detalhadamente, um é americano e dois são russos.

O americano — uma mocinha de seus vinte anos, da classe média, de educação conventual, inteligente, com complexo de culpa e ardorosamente erótica — é o maior fracasso de Koestler.

O nome da heroina de Koestler e Hydie, e desde o principio do romance apaixona-se por Fedya Nikitin, um *attaché* cultural soviético, que a serviço de seu govêrno está coligindo uma lista de intelectuais franceses cuja instabilidade politica poderia *firmar-se* se passassem trinta ou quarenta anos a cortar madeira no hemisfério soviético.

Hydie, traumatizada pela perda da fé religiosa, acredita que seu amor por Fedya tinha uma base puramente carnal. Mas tanto Fedya como o próprio Koestler tentam explicar que o encanto de Fedya não se baseava apenas nos seus dotes de amante mas na grande fôrça que êle extraia de sua fé no comunismo.

Êle permanecia firme amparado pelas bases sólidas de seu credo, enquanto os outros coxeavam e se atolavam na lama. Esta era a varinha mágica que fazia desaparecer o sentimento de culpa de Hydie.

Fedya representa o mundo escravizado e eufórico na sua escravidão.

Nesta idade de anseio, o que mais se deseja é esta espécie de certeza que o comunismo pretende nos dar.

Êste é o tema apresentado por Koestler, desenvolvido através do romance entre Fedya e Hydie.

Há, entretanto, passagens em que êle se afasta do tema principal, e a meu ver estas digressões constituem a parte mais interessante e convincente do livro.

O outro personagem russo de Koestler, Leo Nikolayevich Leontiev, é uma das criações mais completas da sua carreira.

Leontiev é um célebre escritor russo, um Herói da Cultura e da Alegria do Povo, que vai estabelecer em Paris uma "sucursal" de seu sistema pela Paz e pelo Progresso.

Quinze ou vinte anos mais velho que Fedya, já tivera o mesmo entusiasmo e esperança no partido, mas agora está cansado, e cheio de pesar por ter desperdiçado todo seu talento. Tudo que lhes resta do seu grande zêlo da juventude é um profundo desprezo pelo partido; entretanto, queria de tal modo acreditar no seu ideal que consegue enganar-se a si próprio quase tão bem quanto engana os outros.

Extraindo-se do livro as diversas partes que relatam a história de Leontiev, e formando-se um volume à parte teriamos um romance quase tão pujante quanto "O Zero e o Infinito".

Leontiev não é apenas uma figura bem traçada; o Herói da Cultura é o herói de uma história trágica.

Quando está em Paris recebe a noticia que sua mulher tinha morrido, e neste momento êle entende que a sua morte, libertando-a para sempre da revindita das autoridades, libertou-o também — pelo menos até o dia em que Paris conseguir manter-se livre.

Resolve então aproveitar o máximo do tempo que lhe sobra. Há de viver plenamente; escreverá o único livro honesto de sua vida e "descobriria a sensação voluptuosa de escrever a verdade".

Apesar de estar plenamente consciente da ineficácia da luta pela causa da liberdade, dedica-se inteiramente a ela. Faz um contrato com um editor americano para publicar um livro intitulado: "I Was a Hero of Culture".

Neste momento descobre que a liberdade é imperfeita e difícil. Êle e o editor têm idéias diferentes de como um livro honesto deve ser escrito. Tenta então contemporizar e falha na sua grande e nobre tentativa de ser honesto, até mesmo de ser parcialmente honesto.

Sofre uma traumatisação do pensamento e da vontade e finalmente abandona-se à depravação e vai ser uma das atrações de um café de Paris. Veste-se com o uniforme usado pelos oficiais do tempo do exército de Trotsky e recita longos poemas de Blok e Mayakovsky.

A liberdade torna-se-lhe "um fardo muito pesado de carregar" e quando sabe que vai ser enviado para a Rússia experimenta uma sensação de "curiosidade".

Longos comentários podiamos escrever sôbre êste livro, que revela no seu autor uma inteligência aguda, uma informação completa do mundo russo, e uma decepção que não se deixa, contudo, tornar em pessimismo puro e estéril.

O ENGENHEIRO E AS EXIGENCIAS DO CAPITALISMO

Pelo engenheiro OCTAVIO GASPAR RICARDO

(III)

NOTA DE "TRIBUNA DAS LETRAS"

Prosseguimos hoje a publicação do trabalho apresentado pelo engenheiro Octávio Gaspar Ricardo à Primeira Semana dos Intelectuais Católicos de São Paulo. Embora sejamos contrários a dar num suplemento literário estudos tão extensos como êste, obrigando o leitor a segui-los por vários números, abrimos esta exceção por se tratar de um depoimento do mais alto interêsse. Eis os capítulos já publicados: 1 — Introdução; 2 — Aspecto atual do problema social no Brasil; 3 — As relações entre o custo de vida e os salários; 4 — Um ponto indiscutível; 5 — A hipocrisia da nossa legislação social; 6 — A política de produzir o mínimo para ganhar o máximo; 7 — A hierarquia entre o capital e a técnica.

No fim, como já prometemos, serão apresentadas as conclusões.

— ALGUNS ASPECTOS DO REGIME CAPITALISTA

As primeiras críticas feitas ao regime capitalista foram ofuscadas, como não poderia deixar de ser, pelo aspecto material da questão. Há um século atrás eram realmente degradantes as condições de vida da massa trabalhadora na Europa, enquanto aqui ainda mantinhamos a escravidão. Várias vozes se levantaram, e várias tentativas foram feitas para ultrapassar essa etapa dolorosa da história da humanidade.

Os salários baixos, as condições anti-higiênicas e imorais dos locais de trabalho clamavam, uma melhora que foi lenta e dura.

Por isso, não foram destacados outros aspectos do problema, mais profundos e menos chocantes, como, por exemplo, os lados social e psicológico. E fundos e menos chocantes, como, por exemplo, os lados social e psicológico. E agora, que a situação material se eleva, principalmente em vários países da Europa e da América do Norte, e parcialmente entre nós, pareceria então a alguns que a paz voltaria a reinar sôbre a terra, e com surprêsa, verificam que isso não acontece, ou, ao contrário, os atritos e os descontentamentos são maiores.

A EMPRESA CAPITALISTA

E que a emprêsa capitalista obtem a mão de obra necessária, por um contrato, onde uma pessoa a êle estranha aluga sua capacidade de trabalho para propiciar lucros a outros, e receber um salário em troca. Mas de fato o assalariado continua estranho. Não lhe são reconhecidos direitos sôbre a sua criação ou sôbre o produto que manufatura, e o seu salário, em geral, independe do tipo e do resultado dessa produção. O regime do assalariado despresa os aspectos espirituais e culturais do homem que executa uma atividade trabalhadora, e não se preocupa com sua situação social. A vida operária se impregna, indiscutivelmente, de um caráter de pendência, do qual os operários procuram, modernamente, se libertar, tomando consciência de sua maioridade social.

Vemos, então, como uma luta que há algumas dezenas de anos se processava apenas em termos materiais de grandeza de salário e condições de trabalho, higiene, etc., passa atualmente para um campo mais vasto e profundo, onde se situa a própria estrutura social. É a hierarquia de valores que se torna o âmago da questão.

REFORMA DE EMPRÊSA. PRIMEIRAS TENTATIVAS

As primeiras tentativas sérias de reforma de emprêsa ocorreram em 1848, quando a escola socialista utópica procurou realizar a emprêsa trabalhista. Esclarecendo melhor, na emprêsa trabalhista o trabalho alugaria o capital.

Houvera resultados positivos, como o Atelier Social de Clichy, de Louis Blanc, ou as Associações de Buchez, que foram desmanteladas pelo golpe de 1851. Na Inglaterra Robert Owen instaurou as "Union-shops", por volta de 1830, e a Sociedade de Rochdale, dos tecelões; durou de 1843 a 1860 quando, por êrro, deram direito de voto aos credores e recairam no capitalismo.

Nesta primeira metade do século XIX firmaram-se bem as tendências para ultrapassar o capitalismo. Marx lançou o coletivismo, e as experiências anteriores marcam o início da chamada terceira solução.

Na segunda metade do século XIX prevaleceu a idéia da melhoria das condições operárias dentro dos quadros do capitalismo, ação incompleta que favoreceu a adesão das massas ao coletivismo.

A 3.ª SOLUÇAO

O movimento pela chamada 3.ª solução praticamente desapareceu, mantendo apenas suas unidades enquanto pretendia colocar a economia em função do homem, opondo-se portanto a Marx, e enquanto pretendia ultrapassar o capitalismo, opondo-se ao amoralismo econômico, ou ao "homem econômico", individual e egoista.

Enquanto os Católicos Sociais já pensam numa certa participação na propriedade, gestão e lucro das empresas, destaca-se a corrente reformista do marxismo, esboçando-se assim a união das fôrças que lutam pela 3.ª solução.

No fim do século passado, o capitalista já permite o delegado operário, como fruto do paternalismo ou da lei. Leon Harmel, com visão clara do problema, instalou conselhos da Usina em sua fábrica de Val de Boias, em 1865, e já admoestava o patronato que "é necessário o bem do operário pelo operário com o operário, e sendo possivel, jámais sem êle e nunca contra êle... Os benefícios do patronato são inúteis quando não se apoiam sôbre a associação operária..."

O MOVIMENTO DE 1848

Entretanto toma forma um movimento, por assim dizer, reciptoso de 1848. Lá pretendeu-se abolir o "capitalista puro". Agora o paternalismo pretende abolir o "trabalhador puro" distribuindo por alguma maneira ações entre os operários, que obtem assim pequena parcela dos dividendos, da direção e das responsabilidades, esperando-se consequentemente melhor qualidade de trabalho. Porém, como a percentagem de ações permitida aos trabalhadores é pequena, não chega a infundir o senso de responsabilidade e o processo torna-se um mero emprego de capital, como acontece nos Estados Unidos.

A PARTICIPAÇAO OPERARIA

A participação operária, em conselhos de direção já foge à logica capitalista pura, e foi tentada sob várias modalidades. Em geral a competência de tais conselhos era apenas consultiva em questões de salário, higiene e condições de trabalho, e de aprendizado, nos campos técnico e social.

Conselhos operários foram criados por decisão imperial, em 1891, na Alemanha, tornando-se neste país obrigatórios pela lei de 4 — Fev. — 1920 para tôdas as empresas com mais de 20 operarios e permaneceram ate o advento do nazismo, com um carater de defesa da classe e não de integração dos trabalhadores.

Na Inglaterra, desde 1893 existem comités paritários, e em 1916 criou-se o "shop-steward" como representante operário oficial junto à direção.

Simultaneamente extendeu-se desde 1890, o movimento para participação nos lucros, sob várias modalidades, e com porcentagens variando de 5 a 75 por cento. Esperava-se melhor eficiência no trabalho e nas relações entre patrões e operários; e pode-se atribuir seu fracasso ao desejo de realizar dentro dos quadros capitalistas uma solução que ultrapasse o capitalismo; pois a participação nos lucros, considerada pelos operários como um direito, estava sendo dada como um favor pelo patronato.

UMA LIÇAO A TIRAR

Pode-se tirar a lição que participação nos lucros é um atributo da gestão da emprêsa, e são inseparáveis. Portanto, participação nos lucros sem participação na gestão econômica, é um paliativo, e portanto máu, numa situação de emergência como a nossa.

Paralelamente, o sistema capitalista veio se transformando neste século. Das pequenas emprêsas que marcaram o seu início, o capitalismo contemporâneo foi se concentrando em grandes unidades, que influem decisivamente na vida social e se vamente na vida social e portanto atraem a intervenção do Estado. Tal transformação foi favorecida pelo progresso técnico que, exigindo grandes capitais, obriga à existência de empresas societárias de grandes dimensões.

A SOCIEDADE ANÔNIMA — DESPERSONALIZAÇÃO DA ECONOMIA

Resultou uma desumanização do sistema. De fato, temos agora nas emprêsas um grande número de operários, e um grande número de patrões desconhecidos, que são os acionistas, e entre êles a escala: mestres-engenheiros-diretores. A sociedade anônima é um ser impessoal que esmaga tudo em busca do seu lucro. Desaparece a noção de moral pessoal, pois o responsável moral passa a ser a "Companhia" que não se encarna em ninguém. E' a despersonalização da economia, que buscando apenas o lucro, e vendo no homem apenas a capacidade de produzi-lo, tem sua finalidade em fins abstratos criados por ela e independentes dos homens.

E DESPERSONALIZAÇAO DO TRABALHO

Há também a despersonalização do trabalho. O taylorismo que pretende "o aumento por processos científicos da produção material e da capacidade de dar lucro" "como se faz na física", negligência o aspecto subjetivo e suas repercussões psíquicas e fisiológicas.

RESISTENCIA DO OPERARIO AS MEDIDAS IMPOSTAS DO ALTO

O único apêlo psíquico ao trabalhador é o salário, desaparecendo na produção em série a iniciativa, o emprêgo da inteligência e consequentemente o amor e a alegria do trabalho. Para melhorar o rendimento, melhoram-se as condições de trabalho, o preparo profissional, a cordialidade na fábrica. Porém, os inquéritos revelam que "o operário é desfavorável a tôdas medidas impostas do alto, sem que participem da elaboração ou da sua primeira execução, isto é, sem que as compreendam. Enquanto houver dependência, havera desajustamento psicológico, pois êle é tão real quanto o prazer do mando, exercido pelos dirigentes".

Com as sociedades anônimas apareceu a distinção entre o capitalista e o diretor de emprêsa. Os acionistas afastam-se da emprêsa, constituindo o chamado "capital dirigido", sofrem risco mas não dirigem. O contrôle passa às diretorias que várias vêzes possuem quotas pequenas do capital, e portanto sofrem risco mínimo. Embora, normalmente, a emprêsa esteja mais sujeita às aventuras econômicas.

Criou-se apesar de tudo um ambiente propicio à reforma da emprêsa pela reforma do seu dirigente, e neste estágio o engenheiro pode ter papel importante.

LIVROS E IDEIAS

— O padre Manuel Otaviano publicou um "O chefe político", romance de costumes em que há páginas de valor principalmente as que fixam problemas de desigualdade social da Paraiba.

— O romance "Il picolo mondo di De Camillo" continua a ser um dos maiores sucessos literários da Itália. Foi traduzido com grande êxito para o francês. Trata-se de um trabalho de crítica social feito com muita leveza e em que se definem os traços marcantes da psicologia italiana.

— Azorin apesar dos seus oitenta anos, continua a colaborar assiduamente em vários jornais e revistas. Mas sob muitos aspectos, melhor teria sido morrer, pois pertence à geração de Pio Baroja, que depois de um caminho de ascensão gloriosa no dominio da cultura, e da luta pelos grandes ideais humanos, se entregou a uma atitude de passividade senão de concordância com o fascismo espanhol.

— Eis alguns traços do espírito de Sacha Guitry divulgados por uma revista parisiense: Por que será que nas cidades por onde passamos nos empenhamos em escolher doze cartões diferentes para enviar a doze pessoas diferentes? Tenho observado que quando esperamos alguém para tomar café, essa pessoa geralmente não o toma. E quando conseguimos restabelecer uma comunicação telefônica interrompida, percebemos que nada mais tinhamos afinal a dizer.

Já notaram que qualquer que seja o ruido que nos desperta êle termina exatamente depois de despertar-nos?

— Respondendo a um inquérito, o escritor italiano Malaparte declarou que preferia apesar de tudo, viver na nossa época, pois em outras épocas teria apanhado bastonadas — e na nossa, apenas injúrias.

VIDA DAS CIÊNCIAS

O célebre fisico de Bristol, C. F. Powell, último laureado com o prêmio Nobel, fez uma série de conferências sôbre a natureza da irradiação primária nos raios cósmicos, conferências que foram irradiadas pela BBC.

Powell declarou que finalmente tinha logrado êxito nas suas recentes pesquisas.

Assinalou também que sua equipe pretende, já neste verão, utilizar o grande balão de 60 metros destinado a explorar a atmosfera até 35 km com os aparelhos habituais de bordo.

■

A morte do grande fisico alemão Arnold Sommerfeld passou inapercebida. Entretanto, trata-se do desaparecimento de um dos mais ilustres sábios da Alemanha, de nomeada universal.

Nascido em 1868, pertencia à idade heroica dos "quanta" e já Poincaré citava-o a êste respeito nas suas últimas obras.

Este nome acha-se associado aos nomes de Planck e de Bohr, na "antiga teoria dos quanta" (isto é, antes da mecânica ondulatória) que êle havia aperfeiçoado em 1916, introduzindo a dinâmica relativista e explicando melhor certos detalhes dos espectros atômicos.

Sua obra de 1919, "Atombau und Spektrallinien", (A constituição do átomo e dos raios espectrais") foi logo, em tôda parte, aceita como clássica.

Professor em Munich, Sommerfeld fez uma série de conferências no Instituto Henri Poincaré (Sorbonne) cêrca de uns vinte anos atrás.

■

Na academia de Ciências de Paris Emile Guyénot substituiu Lucien Cuenot como membro não-permanente.

Aluno de M. Caullery, professor em Genebra, M. Guyenot encontra-se entre os primeiros dos biologos franceses, pelos seus trabalhos de genetica. O publico culto conhece seus livros sôbre "A Hereditariedade", "A Variação e a Evolução", "A origem das espécies" (col. Que Sais-je?), seu notável estudo histórico: "Ciência da vida nos séculos XVII e XVIII" (Col. "Evolution de l'humanité") e seus artigos — uma parte dos quais foi reunida num volume sob o titulo "Les Problèmes de la vie".

■

Copenhague tornou-se êste mês um importante centro de reunião cientifica. A União Internacional de Física pura e aplicada escolheu aquela cidade como sede de seu Congresso Anual, (delegados da Academia das Ciências: M.M. Cabannes, Darrieus, Joliot, Leprince-Ringuet, Perart).

Além disto, e talvez sobretudo por isto, o mestre da Física Atômica, Niels Bohr esta organizando em seu laboratorio um importante colóquio onde figurarão particularmente seus alunos, como se sabe, todos físicos notáveis, tais como Heisenberg.

Leia quinta-feira

Tribuna da Mulher

UM SUPLEMENTO DA TRIBUNA DA IMPRENSA

OZANAM

Ao declinar da tarde de 8 de setembro de 1853 morreu Frederico Ozanam. Raros como êle merecem ser evocados, como exemplo de vida humana dedicada aos que mais sofrem ou seja à classe trabalhadora.

PERFIL HUMANO

Ao chegar a Paris nos fins do ano de 1831, para iniciar os seus estudos universitários Frederico Ozanan sentia palpitar em si uma alma ardente de apóstolo e ao considerar a vida da grande cidade sentia-se como num verdadeiro deserto moral.

Passado pouco tempo já tentava reunir a mocidade universitária em torno de uma bandeira de fé, contra os turtuosos caminhos que de todos os lados se abriam face s e tentadores.

A atitude intelectual de Ozanam face dos erros que eram a regra de pensar da França do seu tempo, não é pois a de um espectador ou de um simples critico, mas de um homem que se sentia impregnado de uma mensagem. Nele cedo transparece o continuador dessa falange de servidores do povo e da Igreja que começa com a pregação dos Evangelhos sôbre a terra.

O estado de torpor de que os católicos se deixavam invadir produziu em Ozanam uma profunda depressão.

Podemos talvez traduzir o seu pensamento desta forma: se é necessário acordálos do seu sono e covardia, se é necessário ensinar o caminho do futuro aos católicos e não-católicos, aos pobres e aos ricos, aos que estudam e aos que ensinam, ao povo e aos que governam é dever gravissimo apontar a uns e a outros que a Igreja é a suma autoridade para informar o espirito do homem, responsavel pela paz e pela justiça no Estado, na Familia e na Educação. E' êste pensamento absorvente que em Ozanam une a obra social, à obra intelectual e que servira de centro a sua vida de professor, de escritor e de catolico. Desde muito novo mostrava tendência para as letras, mas vamos encontrá-lo antes de tudo num terreno mais alto: o da justiça e da caridade:

Ao grito de "vamos aos pobres", Ozanam com seis estudantes empreende uma larga cruzada, e a pouco e pouco, surgem as conferências de S. Vicente de Paulo, com a aprovação da Igreja e a simpatia de todos. Essas Conferências iam espalhando inúmeros beneficios de ordem material, moral e espiritual pelas prisões e mansardas miseráveis da capital. Depois cresceriam multiplicando-se pelas cidades e aldeias da França para abarcar todo o mundo civilizado como um ideal que não conhece raças nem fronteiras porque traz em si o sinal da sua origem evangélica.

Por outro lado Ozanam emprega os seus melhores esforços na instituição das célebres conferências de Notre Dame, que se mantêm até hoje com o mesmo brilho e sentido.

Sôbre as Conferências de S. Vicente de Paulo devemos porém essencialmente fixarnos. Elas nos fazem lembrar uma passagem de Pascal: "Todos os corpos juntos e todos os espiritos juntos, com tôdas as suas produções não valem o menor movimento de caridade. Êste é de uma ordem infinitamente mais elevada, é sobrenatural". E em Ozanam "atleta da fé e anjo da caridade" há qualquer coisa que transcende o terreno. Por isso muitos após a sua morte almejaram para êle a honra dos altares.

OZANAM, UM PRECURSOR

"Hoje, como ontem, não tratemos de oprimir as massas proletárias sem freio e sem fé, mas demo-lhes a sua liberdade orientando-as na religião que eleva e civiliza".

Os principios defendidos por Ozanam não são compreendidos pelos homens da sua época. As classes dominantes pretendiam uma autocracia impopular e agressiva. Ozanam, com o padre Lacordaire, Maret e Lenormant, preconizavam ao contrário o estabelecimento de uma constituição, à semelhança da que Pio IX dera nesse momento aos cidadãos de Roma e onde cada qual teria a sua liberdade assegurada num regime de representação popular.

Ozanam apresenta projetos de larga visão que beneficiam as classes trabalhadoras. As suas vistas dirigem-se para o povo, o "grande abandonado", essa grande maioria "que vive imerecidamente à margem da Nação e da Igreja". Ao Estado que se diga cristão cabe pois dar-lhe, como dizia Ozanam, a sua dignidade, como outrora a mão do cristianismo soube limpar a fronte enlameada do escravo romano. Tôdas as suas esperanças depositadas no govêrno saido da revolução de 1848 foram negadas. Ozanam retira-se da vida politica mas o futuro veio demonstrar que tinha razão na sua luta por maior justiça social. Mas só mais tarde, muito mais tarde, suas idéias foram compreendidas.

O ESCRITOR

Desde muito cedo Ozanam mostrou vocação para as letras. Aos 16 anos tem em Lião o seu primeiro êxito literário tomando parte na luta contra o san-simonismo doutrina que começava a invadir as classes intelectuais da França. As suas "Reflexões sôbre a doutrina de Saint-Simon" não constituem uma obra definitiva mas revelam já o grande escritor e polemista do futuro. Chateaubriand e Lamartine acolhem a obrazinha com palavras animadoras. Lacordaire aconselha-o a escrever. "Se eu fôsse vosso diretor espiritual não receava indicar-vos esta tarefa como uma obrigação". E assim impulsionado pelo orádor que tanta influência teria na sua vida, Ozanam inicia o seu trabalho, para servir à causa da Igreja e não a êxitos literários.

Em 1839 seu nome começou a rodear-se de notoriedade nos meios cultos com o exame de doutoramento na Sorbona em que apresentou a tese sôbre "A Divina Comédia e a Filosofia de Dante".

Êste trabalho que figura nas suas "Obras Completas" revela-o um espirito de invulgar cultura em que a erudição e a forma impecável se unem a uma sólida doutrina e detém a expectativa daqueles professores como Lacretelle, que adeptos da Reforma procuram embaraçar, examinando-o com subtilezas.

Depois vem "A Civilização no Século V" e ininterruptamente tôda a sua obra até à sua morte prematura.

NA SORBORNA

Num exame brilhante ao lado de oito candidatos para o preenchimento de uma cadeira de literatura na Sorbona, eleva-se à categoria de professor da primeira Universidade do mundo. Aí o apologeta está no seu plano preferido de ação. Em volta do novo professor desenha-se uma corrente de geral simpatia. Ozanam sabia prender o interêsse do auditório não só pela beleza da forma, como pela segurança da doutrina e a comunicativa bondade e tolerância que era o proprio reflexo do Evangelho, na limpidez do seu espirito. O seu método tem porém inimigos. Queixam-se de querer fazer derivar tôda a história da humanidade das fontes do espiritualismo e do cristianismo. Ozanam observa: "Quem teria a coragem de versar os pontos mais misteriosos da história, de remontar à ori-



FREDERICO OZANAM

gem dos povos de mostrar o espetáculo das suas religiões sem tomar partido sôbre os problemas eternos que essas questões implicam ou agitam?"

E prossegue:

"Quem poderá tomar tal partido sobretudo num século de dúvida e de controvérsia sem que o seu pensamento fique impregnado de religião e a sua palavra comovida? Só duas coisas podem pedir-se ao escritor, primeiramente que a sua convicção seja livre e inteligente, e é esta condição a única que o cristianismo exige: é a adesão raciocinada de São Paulo. Em segundo lugar que o desejo de justificar uma crença não arraste a adulterar os fatos, a servir-se de testemunhos duvidosos e de conclusões prematuras". Pretendem perturbar a sua ação: não o conseguem. Essa ação estende-se, à imprensa. Sobretudo os artigos publicados em 'Era Nova" são de grande importância. Neles é abordada a questão social com grande lucidez e coragem.

DOENÇA E MORTE

A doença começa a rondar Ozanam e é o momento de ordenar a sua obra, transladando-a dos cadernos apenas estenografados que constituiam as lições proferidas na Sorbona.

O trabalho é lento e penoso, pois as fôrças vão diminuindo. Muitas vêzes terá de pôr de parte o seu labor, até que o abandonará por completo sem o ver concluido. Sentado numa cadeira de doente e sempre acompanhado da esposa e da filhinha que velam, Ozanam confessa com a maior convicção: "Se alguma coisa me consola ao abandonar o mundo sem ter concluido o que desejava empreender é o nunca ter trabalhado pelos louvores dos homens, mas únicamente pelo serviço da verdade". Esta confissão final tocada de amargura mas de rigida austeridade explica nitidamente os principios por que sempre se orientou no seu intenso labor intelectual.

Na tarde de 8 de setembro morre rodeado por sua esposa e filhinha e pela familia vicentina ali largamente representada por inúmeros confrades da França e Itália que tinham acorrido à despedida do grande amigo das massas sofredoras, do grande companheiro dos humildes.

UMA PAGINA DE OZANAM

(A questão Social)

Se na Idade Média a sociedade cristã não pode ser curada senão com grande efusão de Amor, por obra de São Francisco de Assis; se mais tarde novas dores invocaram as mãos carinhosas de São Felipe Neri, de São João de Deus e de São Vicente de Paulo, que manancial de caridade, de sacrificios e de paciência não será necessário para minorar as queixas e os sofrimentos dêste pobre povo mais miserável do que nunca porque lhe recusam o alimento do corpo ao mesmo tempo que o da alma?

A questão que divide os homens no nosso século não é de formas politicas: é uma questão social. Porque o que importa saber é se prevalecerá o espirito de egoismo ou o do sacrificio, se a sociedade não há-de ser mais que um campo de exploração em proveito dos mais fortes ou uma consagração de cada um ao bem comum sobretudo para a proteção dos fracos.

Há muitos homens cumulados de bens e que querem mais mas há muitos mais que não têm o suficient: para viver. A luta entre estas duas fôrças promete ser violentissima, de um lado a fôrça do ouro do outro a fôrça do ódio.

Sacrifiquemos as nossas comodidades para nos voltarmos para êsse povo que não nos conhece. Amparemo-lo não só com a nossa palavra mas sobretudo com beneficios que a própria justiça reclama. Ajudemo-lo não só com a assistência que vela más também com os nossos esforços para que obtenha instituições que o emancipem e tornem os homens melhores. Mantenhamos, finalmente uma agitação cristã contra os abusos que provocam de há cinquenta anos para cá a miséria de um povo livre a qual no futuro constituirá o seu maior ultrage.

OBRAS DE OZANAM

As "Obras Completas de Ozanam" compreendem dois grossos volumes em 11 tomos na edição publicada por Lecoffre. A sua nomenclatura é a seguinte:

1.º e 2.º Tomos: "A Civilização no século V"

3.º e 4.º Tomos: "Estudos germânicos"

5.º Tomo: "Os poetas franciscanos na Itália"

6.º Tomo: "Dante e a Filosofia Católica no século XIII"

E' a tese de doutoramento, em 1838, publicada, com emendas em 1839. A tese latina foi publicada em opúsculo intitulado: "Fontes poéticas da Divina Comédia".

7.º e 8.º Tomos: "Miscelâneas"

(1.º e 2. vols: Religião, Filosofia, Politica, Jurisprudência, Discursos, Viagens).

As "Miscelâneas" contém obras que pertencem a diferentes épocas da sua vida, tais como: a sua estréia literaria, "Reflexões sôbre a doutrina de Saint-Simon" (1831); "Uma peregrinação ao pais do Cid" (1.ª edição em 1853), que foi a última obra de Ozanam, escrita em Pisa em 1852-53, pouco antes da sua morte; os artigos publicados em "L'Ere Nouvelle" (1848); o estudo sôbre os "Bens da Igreja" (Lyon, 1837) e as preciosas "Notas de um curso de Direito Comercial" (dirigido em Lião em 1839-40). E' notável o discurso sôbre "Os deveres literarios dos cristãos" (1843).

9.º Tomo: "O Purgatório de Dante" (tradução e comentario)

Obra póstuma. Dos cursos em que explicava a "Divina Comédia" sairia uma tradução incompleta da obra dantesca (30 cantos do Inferno; o Purgatório; seis cantos do Paraiso).

A tradução do Purgatório, editada separadamente, se fez reunir o valioso comentário extraido das notas de Ozanam.

10.º e 11.º Tomos: "Cartas de F. Ozanam" (1831-1853)

Publicadas em 1866. Prepara-se atualmente a sua tradução para a sua tradução para a lingua por-lingua portuguesa, conforme informação do Boletim da Sociedade de S. Vicente de Paulo.

OUTROS TRABALHOS LITERARIOS

Alguns outros trabalhos de Ozanam não se encontram nas Obras Completas, tais como os "Documentos inéditos da história da Itália desde o século VIII até o sec. XIII"; o célebre artigo do "Correspondant" (10 de fevereiro de 1848): "Os perigos de Roma e suas esperanças" que contém o "Vamos aos bárbaros"; uma "Vida popular de S. Elói", patrono dos operários metalúrgicos, a qual, segundo Bucaille, apenas apareceu em 1862, numa Coleção de vidas dos Santos da Oficina (reeditada em 1873);

OBRAS CONSULTADAS PARA ESTA SINTESE

Além dos trabalhos de Gladstone Chaves de Melo publicados na revista "A Ordem":

- Eloge de Frederic Ozanam — Lacordaire
- Ozanam — Georges Goyau (tradução portuguesa do padre Trindade Salgueiro)
- Ozanam — Victor Bucaille
- Ozanam (100 páginas) — Seleção, tradução e prefácio de Alberto F. Gomes (Edição da Livraria Bertrand — Lisboa)

Porque você deve assinar
A COLEÇÃO SARAIVA

10 MOTIVOS

1.º — Porque ela publica o livro mais econômico que se edita no Brasil, Cr$ 10,00, cada volume.
2.º — Porque ela distribui apenas um livro por mês — coisa que não pesa no seu orçamento.
3.º — Porque ela apresenta obras dos melhores escritores nacionais e estrangeiros.
4.º — Porque os seus livros são impressos em papel de boa qualidade.
5.º — Porque os seus volumes são fortes e resistentes brochuras.
6.º — Porque as suas capas são em tricromia e executadas por eximios artistas.
7.º — Porque rigorosa é a seleção das obras nela incluidas.
8.º — Porque os seus livros são sempre de boa e sã literatura, e, ao lê-los não só você se distrai como também se instrui.
9.º — Porque você recebe a "COLEÇÃO SARAIVA", em seu próprio domicilio, efetuando o pagamento contra a entrega de cada livro.
10.º — Porque é empreendimento de uma firma com 35 anos de trabalho honesto e ininterrupto pelo progresso do livro.

VOLUMES PUBLICADOS

Pedro Calmon	— O Rei Cavaleiro
Paulo Setubal	— Os Irmãos Leme
Lewis Wallace	— Ben Hur
Ondina Ferreira	— Navio Ancorado
Dostoievski	— Recordações da Casa dos Mortos
Ciro dos Anjos	— O Amanuense Belmiro
Origenes Lessa	— O Feijão e o Sonho
Galvão Coutinho	— Confidências de Dona Marcolina
B. de Mendonça	— Emilio Meneses, o último boêmio
Menotti Del Picchia	— A Filha do Inca
Lúcia Miguel Pereira	— Em Surdina
H. G. Wells	— O Alimento dos Deuses
J. B. de Melo e Souza	— Majupira
Lord Lytton	— Os últimos dias de Pompéia
José Geraldo Vieira	— A Ladeira da Memória
Edna Ferber	— Cimarron
Afonso Schmidt	— Saltimbancos
Alphonse Daudet	— Borboleta Azul
Zelia Kossak	— O Santo Sepulcro
Edmund About	— O Homem da Orelha Rasgada
Ciro Vieira da Cunha	— No Tempo de Paula Ney
Giovanni Papini	— As Testemunhas da Paixão
Barbey D'Aurevilly	— Os Conspiradores
Lawrence E. Wathkins	— Horas Roubadas
Germaine Acremant	— A Vida que Sonhei
Cassiano Nunes	— Noite de Natal
Erckmann Chatrian	— O Recruta de Napoleão
Barros Ferreira	— Serra Brava
M. de Lourdes Teixeira	— O Banco de Três Lugares
José de Alencar	— O Tronco do Ipê
H. Sienkiewicz	— O Campo da Gloria
Léo Vaz	— O Burrico Lúcio
Virgilio Várzea	— O Brigue Flibusteiro
Victor Cherbuliez	— A Máscara da Face
Ofélia e Narbal Fontes	— Coração de Onça

Querendo tomar uma assinatura, remeta o cupom anexo, podendo assinalar com X os números já publicados que deseja receber em seu domicilio.

Pedidos a ALBERJANO TORRES — RUA ASSEMBLEIA, 35 - 1.º RIO DE JANEIRO — Fone: 22-4155.

NOME ....

RESID. ....

O NORDESTE ATRAVÉS DA PESQUISA SOCIAL

LINCOLN POPE

(Contratado pelo Convênio entre o Estado da Bahia e a Universidade de Columbia)

I — UMA PESQUISA SOCIAL

O Estado da Bahia em cooperação com o Departamento de Antropologia da Columbia University, de New York, realiza um trabalho etnográfico dividido em duas fases, com finalidade de obter uma base objetiva para o planejamento dos programas de educação e saúde pública nas zonas rurais da Bahia. A primeira fase foi iniciada no Govêrno Mangabeira, quando era secretário de Educação e Saúde o professor Anisio Teixeira, em junho de 1950 e terminada em junho dêste ano, já no Govêrno Regis Pacheco; e, a segunda, iniciada em julho dêste ano, para terminar em junho de 1952, superintendidas pelos professores Charles Wagley (da Columbia University), Luiz A. da Costa Pinto (da Universidade do Brasil) e Thales de Azevedo (da Universidade da Bahia).

ESTUDOS PRELIMINARES

Antecedendo de um ano ao início da pesquisa, quando já era certa a realização do trabalho, em 1949, o professor Charles Wagley reunia quinzenalmente em sua residência, em New York, os antropologistas que iriam participar do empreendimento para o preparo que se fazia necessário. Diversas pessoas conhecedoras dos problemas sociais do Brasil, principalmente da Bahia, participaram dêstes colóquios.

Enquanto isto, na Bahia, o professor Thales de Azevedo, reunia dados e bibliografia relativa à história, à geografia, à economia, preparando um "dossier" social do Estado para facilidade no planejamento do estudo.

ANTEPROJETO

O programa de pesquisas de antropologia social e sociologia no Estado da Bahia-Columbia University teve seu início no comêço de 1949, quando o professor Anisio Teixeira convidou Charles Wagley, e êste em cooperação com Eduardo Galvão, etnólogo do Museu Nacional, preparou um anteprojeto de plano para estudos de comunidade em áreas rurais do Estado da Bahia.

Baseado neste esquema o Govêrno Estadual concordou em financiar em moeda brasileira diversos estudos de comunidade, sendo que as despesas que se fizessem necessárias em dolares seriam cobertas pela Columbia University e por outras organizações científicas dos Estados Unidos.

PARTICIPANTES

Participaram na chefia da pesquisa, na qualidade de coordenadores, os professores Charles Wagley, Luiz A. Costa Pinto, Thales de Azevedo. Na qualidade de pesquisadores, os estudantes graduados da Columbia University, Benjamim Zimmermann, Marvin Harris, Harry Hutchinson e Anthony Leeds, auxiliados pelos estudantes brasileiros, Nilo Garcia e Lincoln Pope, sendo que êstes últimos e os três primeiros, participaram da primeira fase da pesquisa. Colaboraram ainda, Edward Stainbrook, psiquiatra da Universidade de Yale, que realizou estudo de psiquiatria comparada; Eduardo Galvão como consultor e Gissela Valadares, antropologista do Museu do Estado da Bahia.

DIVISÕES ECOLÓGICAS

Ao se iniciar a pesquisa, apos todos os estudos informais que se fizeram necessarios, tinhamos a Bahia dividida em seis zonas ecológicas: 1 — Recôncavo; 2 — Sertão do Nordeste; 3 — Florestas do Sul; 4 — Planalto Central; 5 — Vale do São Francisco; 6 — Planalto Ocidental; para serem estudadas quatro, pois êste era o número de pesquisadores. Eliminadas as regiões do Vale do São Francisco e Planalto Ocidental, uma vez que nestas, a Escola de Sociologia e Política de São Paulo, dirigida por Donald Pierson, realizaria um estudo, ficaram as restantes para serem estudadas pelo "Convênio".

AS DUAS FASES

Em junho de 1950, com um seminário informal que se realizaria trimestralmente, iniciou-se a pesquisa em sua primeira fase. Coube a região do Recôncavo a Harry Hutchinson, a do Nordeste a Benjamim Zimmermann, assistido por Lincoln Pope e, o Planalto Central a Marvin Harris, auxiliado por Nilo Garcia. Esta fase terminou em junho dêste ano, após um ano de pesquisa, com um seminário no Salvador.

A segunda fase iniciada em junho dêste ano, conta com o antropologista Anthony Leeds. Demorará o período de um ano e está sendo realizada nas Florestas do Sul, no sudoeste da Bahia, em zona caracterizada por espessas florestas úmidas litorâneas que invadem o interior a centenas de quilômetros, de grande prosperidade econômica com a exploração do cacáu, iniciada no século XIX, próximo a Itabuna e Ilhéus, sendo que mais para o interior, próximo a Vitória da Conquista, imperam a criação e a lavoura, em consequência da derrubada da mata que abre campos gerais.

II — O NORDESTE

Estabelecidas as regiões ecológicas que primeiramente seriam estudadas, tratou-se de se dividir as equipes.

Coube-nos, juntamente com Benjamim Zimmermann, a do Nordeste. Antes, porém, de para lá embarcarmos, impôs-se um pré-estudo, no qual participaram Benjamim Zimmermann e Thales de Azevedo, que de "jeep" percorreram os municípios de Serrinha, Tucano, Geremoabo, Euclides da Cunha, Uauá e Monte Santo.

Nas outras duas regiões a serem imediatamente estudadas outras equipes realizavam êste "pré-estudo".

EIXO DE DINAMICA

De volta ao "pré-estudo", cada equipe já tinha escolhido as cidades que dentro de sua região ecológica maior disparidade ofereciam à compreensão da dinâmica de mudanças de cultura.

No Recôncavo foi escolhida como comunidade "tradicional" — São Francisco do Conde, fundada em 1693 que era um pôrto e um centro rico de monocultura latifundiária, quando era importante área produtora de açúcar; e, uma "company town", como seja a Usina Aliança, representando a comunidade "progressista". No Planalto Central, foram escolhidas, Rio de Contas representando a "tradicional", fundada em 1724, que teve sua época de prosperidade com a garimpagem nos séculos XVIII e XIX, e hoje se encontra de certo modo isolada e decadente e, Livramento do Brumado, comunidade ligada à estrada de ferro por estrada de rodagem, onde no vale se produz grande quantidade de arroz, tendo mesmo já sido introduzidos moinhos e irrigação artificial. No Nordeste as cidades foram Monte Santo, "tradicional", e Euclides da Cunha, "progressista".

SESMARIAS

O Nordeste, região de um deserto semi-árido, possui tradicionalmente uma agricultura de subsistência e em algumas fazendas pequena



LINCOLN POPE

criação, principalmente, a caprina.

Na época da colonização enormes concessões de terras (sesmarias) eram feitas a pessoas da côrte, quase sempre de pouca linhagem que a usavam como símbolo da posse territorial ("status" de pretensos *senhores feudais*).

As terras ficavam abandonadas, sendo que muitas vêzes usavam como vaqueiros e defensores de suas terras, índios aldeiados pelos missionários. Com as Entradas, o número de portugueses e descendentes que para aí foram determinaram a quase extinção da cultura indígena que foi totalmente absorvida pela européia.

Atualmente, o tipo físico no nordeste baiano é indígena ou caucasoide. A população negra em Monte Santo, município de 25.445 almas, é apenas de uma centena, o que bem representa a pobreza da região, determinando a falta do braço escravo.

As cidades nestas regiões, como se por simetria, distam uma das outras, exatamente, 7 léguas (42 km.) o que representa um dia de viagem a cavalo. A semelhança que existe comprova a hipotese e, mostra que as "feiras" foram, outrora, a base para a fundação das comunidades de agora, acrescido do trabalho dos missionários.

III — MONTE SANTO — EUCLIDES DA CUNHA

As duas cidades a serem estudadas no Nordeste foram Monte Santo (tradicional) e Euclides da Cunha (progressista). A primeira serviria de base e a segunda, de comparação.

A economia básica que circunda Monte Santo e a criação e a agricultura de subsistência, sendo ainda, ponto de uma famosa romaria religiosa todos os anos, durante a Semana Santa, quando milhares de peregrinos, de sandálias e chapeus de couro, a visitam para subirem as escadarias do flanco da montanha que se eleva acima da cidade, fazendo paradas nas vinte e cinco capelas a caminho da Igreja da Santa Cruz, cada uma com um quadro da Via Crucis. Monte Santo foi fundada por Frei Apollonio de Tode, em 1775, quando aí esteve pelas Missões, estando a cidade ao pé da montanha, um pouco acima da planície de caatingas. Aos sabados na praça da Matriz se realiza a "feira" de que já falamos, onde se barganham excedentes da safra da cultura de subsistência por especiarias, único dia em que se comercia.

Monte Santo fica distante da estrada de ferro quatorze léguas (84 km.) e da estrada de rodagem sete léguas (42 km.), onde está localizada a cidade de Euclides da Cunha, sede do antigo município de Cumbe.

ALGUMAS CONCLUSÕES

1.º — Preliminarmente, sem que estejamos nos adiantando à monografia e, respectivo relatório a ser apresentado ao Govêrno da Bahia pela chefia da pesquisa, podemos dizer que o conhecimento social da Bahia, através dos estudos realizados, já resultaram na criação de uma instituição por lei estadual, com a finalidade de realizar, ajudar e incentivar, a realização de estudos sociais, permanentemente.

2.º — Naquilo que diz mais respeito a pesquisa realizada, poderemos adiantar, no que se refere ao Nordeste que a cultura indígena poucos traços deixou, nada sendo encontrado no folclore regional, excetuando o tratamento da mandioca para a feitura da farinha (tapiti). Na agricultura, as culturas existentes são indígenas e, se suportaram a influência européia, mais forte em todos os outros setores, foi devido à a [illegible] do terreno nas caatingas. Da cultura africana nada existe, coisa que não sera difícil de se compreender em vista da pobreza da terra que não pedia o trabalho escravo. (O censo de 1940 acusa em Monte Santo uma centena de negros).

3.º — No referente àquilo que da pesquisa será aproveitado pelos administradores, na realização de empreendimentos no campo da educação e saúde, não dependerá da pesquisa, mas do que dela fôr aproveitado.

4.º — Podemos, entretanto, adiantar que o manancial adquirido supera a previsão, sendo que para ilustrar citaremos um dos estudos realizados entre os alunos do grupo escolar de Monte Santo (tradicional) e Euclides da Cunha (progressista), onde ficou constatado que o interêsse pela comunidade, na escolha da profissão, está diretamente pendente às possibilidades que ela oferece, pois que em Monte Santo, enquanto o desejo dos alunos é de serem médicos, advogados, engenheiros, governadores, deputados, em Euclides da Cunha, as escolhas foram — pedreiros, carpinteiros, alfaiates, o que é plenamente justificado, em vista de que na primeira comunidade o quadro social é estável, sem qualquer oferecimento de trabalho local, enquanto na segunda a dinâmica de progresso solicita imediata aquisição de valores locais para preenchimento de seu quadro social.

1 — Entendemos por região ecológica uma unidade cultural, em sentido lato.

5 MINUTOS COM O ESPÍRITO DE CARLOS RENOUVIER

PROGRESSO E JUSTIÇA

A utopia do progresso pôs uma venda nas inteligências. Não se vê o mal, não se sente a injustiça, não se compreende que uma sociedade que se desinteressa da justiça não pode mais que caminhar para uma catástrofe — a curto ou longo prazo.

CURIOSOS DA FILOSOFIA E FILÓSOFOS

Hoje, há amadores e curiosos da filosofia, mais do que pròpriamente filósofos. Homens de talento, mas temos uns poucos que filosofem com entusiasmo. Não são "espantados", não são almas indagadoras.

Não se preocupam, a meu ver, em estabelecer com rigor lógico as suas teses. Com raras exceções quase todos falam de filosofia sem terem aprendido o ofício, sem estudarem com seriedade os fundamentos do que abordam perifèricamente. Daí resulta que não há doutrinas pròpriamente ditas mas teses que estão em voga por algum tempo, por meio de artifícios literários e de paradoxos — aliás alguma sem grande interêsse nem mesmo como exercício mental.

Não há sistemas, há homens que dizem coisas, e a filosofia não tem mais um valor em si — mas simples pseudônimo do seu representante junto do grande público.

FALTA DE SERIEDADE INTELECTUAL

Oito vêzes em cada dez as notícias sôbre livros novos são escritas por gente que só folheou a obra e que nada percebeu dela. É-se muito indulgente, distribuem-se elogios e fica-se dispensado de estudar. A maioria dos literatos não têm a mínima cultura científica ou filosófica, ou mesmo literária no sentido clássico ou universal da palavra. Estamos em face de uma visível decadência.

O PAPEL DA CIÊNCIA

A verdadeira ciência deve manter-se teórica não pode ser senão um método de indagação. E é isso que cumpria se percebesse e é isso não se percebe — ou cada vez menos.

COMPAIXÃO E JUSTIÇA

Quisera que se desenvolvesse nas crianças o sentimento da compaixão. A compaixão bem interpretada conduz à justiça. As análises que se fizeram dêste sentimento parecem-me contudo insuficientes. Não é necessário para que a compaixão desperte em nós que cada homem se considere "como um ser único e universal": basta admitir para todos os homens uma comunidade de origem, u'a estreita solidariedade na miséria e no sofrimento.

ATEÍSMO E DEMOCRACIA

Vi não há muito nos jornais, que certas seções da Liga dos Direitos do Homem reclamavam em nome da liberdade que fôsse suprimido todo o ensino sôbre Deus e a imortalidade. Tirar Deus do programa, parecia-lhes essencial. Se isto não fôsse dramático seria um gracejo. Há, sem dúvida, uma forte corrente em favor do ateismo. Se ela vencer levará a democracia à anarquia. E' um grave perigo para a democracia. Outro é a traição da burguesia aos seus próprios ideais — que encarnou ao vencer com todo o povo o feudalismo.

E' uma classe egoista e caiu tão baixo, que não sabemos como regenerar-se. Creio no povo — apesar de saber que tem imensos defeitos. Mas tem energia e uma certa bondade. Esperemos que a democracia saiba tirar dêste contraste polar, alguma coisa favorável os seres de forma a que nem tôda a burguesia seja uma traição nem todo o povo uma energia e uma bondade perdidas na luta primária pelo pão e pela sobrevivência.

NOTA: Carlos Renouvier, filósofo francês. Morreu aos 88 anos de idade no dia 1.º de setembro de 1903. Discípulo de Kant. Algumas obras: "Filosofia Analítica da História", "Os dilemas da Metafísica Pura", "Ucronia", "Kant", "Últimas conversações".

OPINIÃO DE "SEU" FREITAS

Herodiade e Grey Girl as principais inimigas de Nabia

GALOPANDO

Teremos amanhã na Gávea mais uma reunião turfística. Mas não teremos mais a notável Tirolesa, agigantando-se na carreira principal. Ela já se foi. E' agora o "assunto do dia" do Haras Guanabara. E como compensação, a "afficion" foi presenteada com dois páreos importantes: o Grande Prêmio Alfredo Santos e o Cândido Egýdio de Souza Aranha, destinados, respectivamente, a potrancas nacionais de dois anos e éguas nacionais de 4 anos e mais idade.

Ambos parecem estar à mercê da coudelaria Paula Machado. Efetivamente, tanto Nabia como a parelha Marly-Maud estão em soberbas condições de preparo e, a muito custo, se deixarão abater pelas adversárias.

Intercalado entre os dois clássicos acima citados, será disputada uma interessante prova especial para éguas, onde Terzica, uma filha de Biguá, surge com as honras de favorita. Sua última apresentação, quando derrotou a parelha Victory-Dearth e Sinless, nos faz acreditar que mais uma vez levará a melhor, muito embora nesta oportunidade tenha desaparecido a vantagem de peso, que lhe concederam suas rivais no primeiro encontro.

E o totalizador? Eta, bicho encrencado. Sai ou não sai? Que diabo de técnicos são êsses que não acertam com o aparelho?

JOBER

A FILHA DE HIGH SHERIFF ESTA' BEM E O TREINADOR DO STUD PAULA MACHADO ESPERA A SUA VITÓRIA

Indiscutivelmente, Nabia domina o campo do Grande Prêmio "Alfredo Santos", carreira principal da tarde de amanhã.

Tem a filha de High Sheriff se revelado uma égua de bons recursos técnicos, fazendo sempre excelentes corridas e já possuindo 2 triunfos, inclusive um clássico.

Nabia tem sido cuidadosamente preparada para êsse compromisso, tendo sugestivas passadas na distância.

ESTA' SATISFEITO

Ernani de Freitas está satisfeito com a carreira e com o estado de sua pensionista, acreditando que dificilmente Nabia deixará escapar o triunfo.

Grey Girl e Herodiade são, segundo nos revelou, as mais perigosas adversárias da defensora do Stud Paula Machado, pois, se exercitaram a contento, deixando boa impressão.

Herodiade melhorou muito depois de sua última atuação e será uma barreira difícil de ser transposta.

Confia, porém, sem reservas na sua égua, que não lhe tem decepcionado até agora.

Ernani de Freitas falando à TRIBUNA DA IMPRENSA

PALPITES

OBELIA — SURUBIU — OPUVIRO
TOCANTINS — PATH FINDER — ORACI
NEW COMER — VARSITY — PUJANZA
ONÇA — MARLY — GOLDENA
TERZICA — SINLESS — LAURINA
NABIA — GREY GIRL — HERODIADE
MANÁ — LA MALINCHE — APINAGÉ
CABO FRIO — ISLETE — MARIANO
CATÃO — FAIRFAX — PRACINHA

Aprontos para amanhã

Da estreante Lyonora a melhor passada — Nábia passou 800 metros suavemente

O melhor apronto para a corrida de amanhã foi o de Lyonora, alistada no 5.º páreo.

Sob o govêrno de Nestor Linhares, que será o seu piloto, a filha de Coup de Lyon passou a distância de 600 metros em 38" 3/5, com ação recomendável.

Deverá ser forte candidata ao primeiro pôsto.

A favorita do Grande Prêmio "Alfredo Santos", Nabia, exercitou-se suavemente, sendo anotado, para uma partida de 800 metros, o tempo de 50" 4/5.

A seguir, apresentamos a relação dos aprontos anotados:

1.º PAREO
SURUBIU, D. Moreira e OSCAR, L. Rigoni, 600 em 38" 2/5
MONTERREY, R. Latorre, 700 em 43" 2/5
OPUVIRO, C. Moreno, 600 em 36"
ORNATO, O. Ulôa, 600 em 36" 1/5 ontem, reta oposta
THEOPHILO, A. Nobrega, 600 em 38"
STATANO, E. Castillo, 600 em 38" 1/5
OBELIA, J. Mesquita, 600 em 39"

2.º PAREO
PATH FINDER, E. Castillo, 600 em 38" 2/5
SKETCH, J. Mesquita, 360 em em 51"
CORALIACO, D. P. Silva, 800 51"
HELIO, E. Coutinho, 600 em 36" 2/5
TOCANTINS, L. Rigoni, 600 em 37" 1/5

3.º PAREO
N. COMER, Rigoni 600 em 34" 3/5, grama
PUJANZA, Tinoco, 700 em 42"
VARSITY, S. Ferreira 600 em 37"
MACANUDO, C. Brito, 2a. partida de 360 em 22"
SILICIO, D. Moreira, 600 em 36", grama

4.º PAREO
GOLDENA, L. Diaz, 1000 em 65" 3/5
ONÇA, O. Macedo, 1000 em 63", reta errada
MACAUBA, Mesquita, 1000 em 63" 2/5
MARLY, D. Ferreira, e MAUD, O. Ulôa, 800 em 51"

5.º PAREO
LAURINA, L. Diaz, 800 em 52" 2/5
LYONORA, N. Linhares, 600 em 35" 3/5
SINLESS, E. Castillo, 800 em 49" 1/5
VICT. DEARTH, Red. Filho, 800 em 51"

6.º PAREO
NABIA, O. Ulôa, 800 em 50" 4/5
HELL CAT, R. Latorre, 700 em 43"
ARARIPE, U. Cunha, 1000 em 64"
KASBAH, D. Ferreira, 800 em 52"
GREY GIRL, D. Moreira, 1000 em 63" 4/5
HIDALGA, E. Castillo, 1000 em 64"
HERODIADE, L. Rigoni, 800 em 50"

7.º PAREO
MANÁ, C. Moreno, 600 em 37"
LA MALINCHE, U. Cunha, 600 em 39" 3/5
ITAMOJI, A. Brito, 600 em 36" 3/5
ABRE CAMPO, M. Coutinho, 700 em 44" 3/5
POLIDOR, L. Coelho, 2a. partida de 360 em 23"
IVAL, N. Linhares, 600 em 38" 3/5
GERICÓ, I. Pinheiro e FOLIADOR, C. Callieri, 600 em 37"
DEHES, G. Costa, 600 em 37" 3/5

8.º PAREO
CABO FRIO, P. Tavares, 600 em 36"
DESCAMISADO, S. Machado, 600 em 36", reta oposta
SCARFACE, Tinoco, 600 em 37"
MARIANO, S. Ferreira, 600 em 37" 1/5
CALIFA, L. Diaz, 600 em 37" 3/5

9.º PAREO
FAIRFAX, J. Ulôa, 800 em 50" 3/5
CUMBERLAND, L. Diaz, 800 em 50" 3/5
MANDI, C. Souza, 800 em 51"
CATÃO, R. Latorre, 800 em 50"
ARGONAUTA, Lad. 600 em 38" 3/5
OCRE, D. Moreira, 700 em 44"

GOLDENA VOLTA PRONTA PARA VENCER

GOLDENA

Fala Jorge Morgado sôbre as possibilidades de sua pupila — Oreja, o obstáculo mais sério —

Goldena está eleita a favorita do quarto páreo de amanhã, o Prêmio "Candido Egydio de Souza Aranha".

A pensionista de Jorge Morgado reaparece depois de mais de quatro meses de ausência, credenciada por bons exercícios e numa turma dentro de seus recursos.

Conversando com o seu treinador, a reportagem da TRIBUNA DA IMPRENSA teve ocasião de ouvir do mesmo que Goldena volta em grande forma e suas possibilidades são dilatadas, esperando êle uma demonstração convincente da descendente de Hidalgo.

"Goldena, afirmou-nos Jorge Morgado, está muito bem no páreo e acredito em seu triunfo. Sua principal adversária é Oreja".

A BARBADA DA REUNIÃO NABIA

AUTOMOBILISMO

AMANHÃ EM RIO CLARO A PROVA DOS WOLKSVAGEN

ARTHUR TROULA ESTARA' PRESENTE — MÁQUINAS INALTERADAS —

Amanhã em Rio Claro, será realizada a prova automobilística "Comendador Scarpa", que contará apenas com carros da marca "Wolksvagen".

Esta interessante competição contará com a participação de vários representantes do automobilismo carioca, inclusive o campeão de subida de montanhas, Arthur Toula.

MAQUINAS INALTERADAS

Como se trata de uma corrida que servirá de propaganda para os carros alemães já mencionados, as máquinas não poderão ser "preparadas", isto é, não serão permitidas mecânicas que modifiquem as características originais dos carros que estão lançados na categoria de turismo até 1.100 c.c.

Assim, a prova cresce em interêsse, pois, nas circunstâncias em que será corrida, o melhor concorrente deverá ser o vencedor, dada a igualdade dos carros participantes.

Mudança de itinerário na prova de estradas

Será modificado o percurso do "Grande Prêmio Getulio Vargas". Essa prova de estrada que a princípio teria como itinerário a rodovia Presidente Dutra, de São Paulo ao Rio de Janeiro e desta capital até Salvador, pela Rio-Bahia, não mais obedecerá a êsse percurso.

Ante uma série de circunstâncias que desaconselhavam êsse itinerário, está sendo estudado outro para a importante prova de estrada, êste aproveitando-se das estradas de S. Paulo e Minas.

EMPRÊSA VIAÇÃO SALUTARIS LTDA.

HORARIOS:

LINHA DE PARAIBA DO SUL

Partidas do Rio Via Três Rios	Partidas de Paraiba Via Três Rios
7.45	5.00
16.30	16.00

LINHA DE TRES RIOS

9.05	7.20
18.20	16.00

A Saída de Três Rios faz-se por tôdas as localidades do seu percurso. Aos sábados o horário para Paraiba do Sul, das 16.30, sai às 16.05 horas.

A Emprêsa tem ônibus especiais para pic-nics e jogos. Preços reduzidos. INFORMAÇÕES: Estação Mariano Procópio, "guichet" n.º 14, tel. 43-9707 - Rio

Sede da Emprêsa — Três Rios, Estado do Rio — Tel. 88

Sociedade Anônima Editôra Tribuna da Imprensa

ATA DA REUNIÃO DA DIRETORIA REALIZADA EM 2 DE OUTUBRO DE 1951

Aos dois dias do mês de outubro de mil novecentos e cinquenta e um, às dezesseis horas, reuniram-se na sede social da Sociedade Anônima Editora TRIBUNA DA IMPRENSA, à rua do Lavradio número noventa e oito, nesta capital, os diretores da sociedade em número legal. Aberta a sessão pelo Diretor-Presidente, dr. Carlos Lacerda, comunicou à Diretoria que estava de viagem marcada para Montevidéu no próximo dia 4 de outubro de 1951, onde iria tomar parte no Congresso Interamericano de Imprensa, esperando que a sua ausência se prolongasse por quinze dias. Nessas condições, de acôrdo com o artigo oitavo, parágrafo quarto, dos Estatutos sociais, indicava para seu substituto, enquanto perdurasse o seu impedimento, o Diretor-Secretário. Posta em votação, foi esta proposta aprovada. Nada mais havendo a tratar e ninguém querendo fazer uso da palavra, encerrou-se a sessão, depois de lavrada a presente ata, que, lida e submetida à discussão, foi aprovada e assinada por todos os diretores presentes. Seguiam-se as assinaturas: — Carlos Lacerda, Diretor-Presidente — Walter Ramos Poyares, Diretor-Gerente — Aluizio Alves, Diretor-Secretário.

Atesto que esta é cópia fiel extraída do original.

S. A. Editora TRIBUNA DA IMPRENSA — Aluizio Alves, Diretor-Secretário.

Observações de um coruja

O Grande Prêmio "Alfredo Santos" e o Prêmio Egydio de Souza Aranha são as atrações máximas da tarde turfística de amanhã, na Gávea.

Na primeira prova, Nábia é franca favorita, seguida de Herodiade e Araripe, enquanto que na segunda a cátedra está indecisa entre Goldena, Oreja e Marly.

A seguir, os leitores encontrarão uma análise rápida de cada carreira, com as respectivas indicações.

1.ª CARREIRA

Opuviro, cuja forma é perfeita, recebe nosso voto, ficando Obélia, Oscar e Surubiú como os inimigos mais credenciados para derrotarem o nosso favorito. Obélia, embora corra mais na areia tem também boas corridas na pista de grama. Ornato é o melhor azar do páreo.

Indicamos: OPUVIRO — OBELIA e OSCAR.

2.ª CARREIRA

Sketch só se não confirmar sua performance de domingo último, pois caso contrário não tem como perder. Oraci e a parelha Tocantins-Madrigal, deve discutir a formação da dupla. Gostamos mais de Oraci, ficando Tocantins como tertius. Hélio é o azar que se impõe.

Indicamos: SKETCH — ORACI — TOCANTINS.

3.ª CARREIRA

New Comer e Varsity vão se engalfinhar pela disputa da primeira colocação. O pilotado de Rigoni ganhou em "record" e melhorou ainda mais, recebendo por isso nosso voto. Para a terceira colocação indicamos El Tigre.

Indicamos: NEW COMER — VARSITY — EL TIGRE.

4.ª CARREIRA

Goldena, Oreja e Marly deverão decidir a carreira, em previsão normal. Onça melhorando progressivamente, pode surpreender. Nossa escolha final recai em Oreja, ficando Marly e Onça para lutarem pelo segundo pôsto. Goldena, achamos que vai muito pesada.

Indicamos: OREJA — MARLY — ONÇA.

5.ª CARREIRA

Sinless é a fôrça na pista de grama. Mesmo com 62 quilos acreditamos fortemente no sucesso da pupila de Oswaldo Feijó. Como inimigas mais credenciadas a obstarem o seu sucesso encontramos: Terzica, Laurina e sua companheira Victory Dearth. O azar é a dupla 44.

Indicamos: SINLESS — TERZICA — LAURINA.

6.ª CARREIRA

Páreo difícil. Escolhemos Nabia, cuja forma é excelente. Herodiade, Kasbah, Grey Girl e Araripe vão dificultar a tarefa de nossa eleita. Para secundar a pupila de Ernani de Freitas optamos por Herodiade. Kasbah é o tertius e Araripe o melhor azar do páreo.

Indicamos: Nabia — Herodiade — Kasbah.

7.ª CARREIRA

Autêntica loteria a carreira inicial do betting. Adotamos a fórmula La Malinche, Apinagé e Maná. Êstes três são ligeiramente superiores à turma e vão otimamente no tapete. Muito cuidado com Dehés, depois do seu espetacular triunfo, não tem disputado.

Indicamos: LA MALINCHE — APINAGÉ — MANÁ.

8.ª CARREIRA

Em mil metros e pista de grama ganham destaque no conjunto: Descamisado, Islete, Mariano e Califa. Gostamos muito dêste último, sendo a dobradinha 44 uma ótima indicação. Descamisado volta a correr numa distância de seu inteiro agrado. El Matachim é o azar.

Indicamos: CALIFA — MARIANO — ISLETE.

9.ª CARREIRA

A parelha n.º 1 ganha destaque. Em previsão normal achamos muito difícil que sejam derrotados. Pracinha, em magnífica forma, Intrépido, Guaruman, El Campeador e Argonauta são os principais adversários. Para os postos imediatos escolhemos Argonauta e Guaruman.

Indicamos: FAIRFAX — ARGONAUTA — GUARUMAN.

LEMBRETES

Surubiú, em sua derradeira apresentação, correu muito no final, porém há quem diga que chegou o dia da Obélia.

• • •

Path Finder pode repetir, porém a presença do ligeiro Tocantins é uma ameaça séria às suas pretensões.

• • •

Levam de barbada novamente o New Comer. Não se impressionem com o Varsity. E' só para atrapalhar.

• • •

Marly é a favorita, mas Onça já demonstrou ser melhor.

• • •

O triunfo de Terzica foi tão convincente que acreditamos firmemente numa repetição.

• • •

Nábia está absoluta e, na distância, Grey Girl é a mais bem indicada para formar a dupla.

• • •

Maná vem correndo com regularidade. Não fôsse a presença de La Malinche, dificilmente seria derrotado.

• • •

Mariano vem de surpreendente triunfo, porém Cabo Frio é muito ligeiro e teve a preferência do líder Rigoni.

• • •

Catão gosta imenso do tapete verde e o peso que lhe tocou é bem camarada.

JOBER

VOZES DO TURF

Um bom azar no sétimo páreo de amanhã é Topazio, sob o govêrno de Justiniano Mesquita.

O pupilo de João Emilio de Souza é depositário de muita fé e suas condições de treino são boas.

• • •

Intrépido vem de uma série de colocações na mesma turma em que está alistado.

Amanhã, além de gostar na distância, vai apenas com 49 quilos, enquanto que os seus mais sérios inimigos carregarão 56 e 58.

• • •

A última experiência com o totalizador foi mais animadora, tendo o aparelho funcionado razoàvelmente, errando sòmente nos cálculos dos rateios.

A tendência reinante é inaugurar assim mesmo, apurando-se os rateios à mão.

• • •

Nossa acumulada:
New Comer, Goldena, Nabia e Intrépido.

PEÃO

Horário da UTIL Ltda.

RIO - PETROPOLIS (ou vice versa)

PARTIDA DO RIO		PARTIDA DE PETROPOLIS	
Dias úteis	Dom. e Feriados	Dias úteis	Dom. e Fer.
7 30	7 30	6 30	6 30
8 30	8 30	7 30	7 30
9 30	9 30	8 30	8 30
10 30	10 30	9 30	10 30
11 30	11 30	10 30	12 30
12 30	12 30	11 30	15 30
13 30	14 30	13 30	16 30
14 30	17 30	14 30	17 30
15 30	18 30	16 30	18 30
16 30	22 30	17 30	19 30
17 30		18 30	
18 30			

Preço da passagem: Cr$ 19,00
Endereços das bilheterias para aquisição das passagens:
Estação Rodoviária Mariano Procópio (Praça Mauá)
Petrópolis: [illegible]
Av. 15 de Novembro, [illegible]
RIO: 43-4111

FABRICA — VENDE-SE

Conjunto imobiliário com 10.000 m2 de terreno, sendo 3.000 m2 de área coberta com edifícios bem construídos e em ótimas condições. Está situado no centro industrial de Niterói, tendo um cais com 10 metros. Informações: Caixa Postal n. 1.365 — Rio.

A corrida de amanhã

Montarias, cotações, "forfaits" e "chance" dos concorrentes

Será disputado amanhã, à tarde, no Hipódromo da Gávea, um atraente programa de nove carreiras, cujo início está marcado para às 13 horas.

Abaixo os leitores encontrarão nossos habituais informes sôbre os animais inscritos:

1.º PAREO — 1.300 METROS — CR$ 40.000,00 — AS 13 HS.

	ANIMAIS	Kg	Cts	POSSIBILIDADES
1—1	Surubiú, D. Moreira	56	25	— Vem de boa atuação.
"	Oscar, L. Rigoni	56	25	— Vai correr muito desta vez.
2—2	Monterrey, R. Latorre	56	50	— Não está no páreo.
3	Teófilo, A. Nóbrega	56	50	— Chance diminuta.
3—4	Opúviro, C. Moreno	56	25	— Agora pode ganhar.
5	Odila, E. Castillo	54	50	— Serve como azar.
6	Ornato, x. x.	56	50	— Nada deve pretender. Azar.
4—7	Statano, E. Silva	56	40	— Só como surprêsa.
8	Obélia, J. Mesquita	54	20	— Será hoje o dia?
9	Snowstorm, C. Callieri	56	25	— Muito ligeiro. Cuidado!

2.º PAREO — 1.000 METROS — CR$ 40.000,00 — AS 13,30 HS.

	ANIMAIS	Kg	Cts	POSSIBILIDADES
1—1	Path Finder, Castillo	56	40	— Pode repetir a proeza.
"	Sketch, J. Mesquita	56	40	— Na grama é de corrida.
2—2	Oraci, U. Cunha	56	25	— Vai figurar com sucesso.
3	Coraliaco, R. Latorre	56	50	— Nada deve pretender.
3—4	Hélio, C. Moreno	56	40	— A turma é aborrecida.
5	Comissão, não corre	54	—	— Não correrá.
4—6	Tocantins, L. Rigoni	58	30	— Tem muita chance.
"	Madrigal, P. Tavares	56	30	— Serve como refôrço.

3.º PAREO — 1.300 METROS — CR$ 30.000,00 — AS 14 HS.

	ANIMAIS	Kg	Cts	POSSIBILIDADES
1—1	New Comer, L. Rigoni	53	25	— Vai repetir o último êxito.
"	Pujanza, O. Macedo	52	25	— Pode formar a dupla "11".
2—2	Varsity, S. Ferreira	53	40	— Inimigo de primeiro plano.
3	Macanudo, E. Castillo	54	50	— A turma é aborrecida.
3—4	El Tigre, C. Moreno	54	35	— Serve como azar.
5	Diazi, J. Mesquita	52	60	— Alguma chance.
4—6	Silicio, D. Moreira	54	60	— Ligeiro, mas é só.
7	Master Bob, U. Cunha	53	50	— Na grama pode aparecer.
8	Larue, P. Tavares	53	60	— Fraca para a companhia.

4.º PAREO — 2.000 METROS — CR$ 100.000,00 — AS 14,30 HS. Prêmio C. E. de Sousa Aranha

	ANIMAIS	Kg	Cts	POSSIBILIDADES
1—1	Goldena, L. Dias	60	35	— E' uma das fôrças.
2—2	Oreja, C. Moreno	58	40	— Tem muita chance.
3—3	Onça, O. Macedo	57	30	— Grande inimiga.
4	Macaúba, J. Mesquita	54	50	— O tropel é aborrecido.
4—5	Marly, D. Ferreira	56	27	— E' a favorita do páreo.
"	Maud, O. Ulôa	54	27	— Ajudará a companheira.

5.º PAREO — 1.800 METROS — CR$ 60.000,00 — AS 15 HS. (10.ª Prova Especial de Éguas)

	ANIMAIS	Kg	Cts	POSSIBILIDADES
1—1	Terzica, W. Meireles	59	25	— Pode repetir a façanha.
"	Miss France, S. Ferr.	58	25	— Serve como refôrço.
2—2	Laurina, L. Dias	60	40	— Melhorou. Cuidado!
3	V. Alegre, n/corre	59	—	— Não correrá.
3—4	Lyonora, N. Linhares	58	35	— Levam alguma fé.
5	Larue, P. Tavares	58	50	— Apenas ligeira.
4—6	Sinless, E. Castillo	62	27	— Inimiga de primeiro plano.
"	V. Dearth, R. Filho	59	27	— Excelente refôrço.

6.º PAREO — 2.000 METROS — CR$ 150.000,00 — AS 15,35 HS. G. P. "Alfredo Santos" (Clássico)

	ANIMAIS	Kg	Cts	POSSIBILIDADES
1—1	Nabia, O. Ulôa	55	20	— Favorita absoluta.
2	Hell Cat, R. Latorre	55	40	— Na grama achamos difícil.
2—3	Araripe, U. Cunha	55	35	— Ótima para a dupla.
4	Kasbah, D. Ferreira	55	30	— Vai correr muito.
3—5	Grey Girl, D. Moreira	55	35	— Largando bem é inimiga.
6	Hidalga, E. Castillo	55	50	— Fraca para a companhia.
4—7	Herodiade, L. Rigoni	55	40	— Vai com o Rigoni. E só.
8	Helenita, I. Pinheiro	55	50	— Pretensões bem modestas.

7.º PAREO — 1.400 METROS — CR$ 25.000,00 — AS 16,10 HS. (Betting)

	ANIMAIS	Kg	Cts	POSSIBILIDADES
1—1	Maná, C. Moreno	56	30	— Estará entre os primeiros.
2	Waxy, E. Silva	56	60	— Na grama vai ser difícil.
2	Topázio, J. Mesquita	58	50	— Trabalhou bem. Cuidado!
4	Alvino, J. Ribas	52	80	— Nada deve pretender.
2—5	La Malinche, U. Cunha	56	30	— Muito ligeira. Inimiga.
6	Itamoji, A. Brito	58	60	— Não está no páreo.
7	A. Campo, M. Coutinho	54	70	— Vai custar a ganhar outra.
"	Elon, J. Portilho	54	70	— Regula com o companheiro.
3—8	Erin, L. Rigoni	54	40	— Serve como azar para o placê.
9	Polidor, L. Coelho	56	50	— Melhorou algo. Azar viável.
10	Ival, N. Linhares	54	60	— Muito difícil aparecer.
11	Calapó, S. Machado	50	70	— Não está no páreo.
"	Mico, D. Moreira	50	70	— Também nada deve aspirar.
4—12	Apinagé, O. Macedo	55	40	— Convém não desprezá-lo.
13	Alcazaba, J. Baffica	48	50	— Ligeirinha apenas.
14	Dehés, G. Costa	58	60	— Êste só adivinhando.
15	Gericó, I. Pinheiro	56	35	— Somente como surprêsa.
"	Foliador, C. Callieri	52	35	— Regula com o companheiro.

8.º PAREO — 1.000 METROS — CR$ 30.000,00 — AS 16,50 HS. (Betting)

	ANIMAIS	Kg	Cts	POSSIBILIDADES
1—1	Cabo Frio, L. Rigoni	58	20	— Inimigo bem perigoso.
2	Don Euvaldo, Mesquita	54	50	— Serve como azar.
2—3	Descamisado, Rossano	50	40	— Sua chance é regular.
4	Scarface, E. Castillo	54	50	— O percurso lhe é adverso.
5	Algoz, A. Nóbrega	50	50	— Não está no páreo.
3—6	Islete, D. Moreira	56	27	— E' uma das fôrças.
7	El Matachin, R. Filho	54	40	— Difícil repetir.
8	S. de Ouro, U. Cunha	50	50	— Saindo bem, pode ser.
4—9	Mariano, S. Ferreira	58	35	— Rival temeroso.
10	Califa, L. Diaz	58	40	— Chance acentuada.
"	Ituano, O. Ulôa	56	40	— Bom refôrço para o n.º 10.

9.º PAREO — 1.600 METROS — CR$ 35.000,00 — AS 17,20 HS. (Betting)

	ANIMAIS	Kg	Cts	POSSIBILIDADES
1—1	Fairfax, D. Ferreira	58	35	— Em condições de repetir.
"	Cumberland, L. Dias	56	35	— Excelente refôrço.
"	Parthenon, L. Dias	57	35	— Duvidoso correr.
2—2	Pracinha, S. Ferreira	54	40	— Sua forma é ótima.
3	Intrépido, U. Cunha	49	50	— Na grama é sempre inimigo.
4	Inicio, O. Macedo	58	40	— Tem alguma chance.
3—5	Guaruman, C. Callieri	56	50	— Não deve ser desprezado.
6	Itaim, C. Moreno	48	60	— Vai com um pêso pluma.
7	Mandi, J. Tinoco	50	40	— Na areia estaria melhor.
4—8	El Campeador, R. Filho	52	35	— Reaparece com muita chance.
9	Catão, R. Latorre	50	40	— Há esperanças em seu êxito.
10	Argonauta, Mesquita	50	35	— Serve como azar para o placê.
11	Ocre, D. Moreira	56	35	— Correndo aqui, é perigoso.

A CRISE NA FEDERAÃO DE REMO

Segunda-feira, efetivação da renúncia dos diretores

O general Sena Vasconcelos e seus companheiros da diretoria na F.M.R., resolveram aguardar até segunda-feira, para então apresentarem a renúncia coletiva.

Como está vigorando na entidade do Remo, um Estatuto que não permite que dirigentes de filiados exerçam função em sua diretoria, o general resolveu renunciar, por considerá-los pessoas de sua confiança.

COM O SUPREMO

Para resolver o assunto foi convocado o Conselho Supremo, para segunda-feira, a fim de julgar o pedido de renúncia e, caso aceito, processar as novas eleições.

O presidente não aceitou ficar como interino, porque os Estatutos só prevêem essa hipótese em caso de demissão.

CALENDARIO ESPORTIVO

HOJE

FUTEBOL — Campeonato Carioca — às 15.15 hs, no Maracanã: Flamengo x América.

Campeonato de Veteranos — Madureira x Vasco da Gama, em Conselheiro Galvão.

Campeonato Classista — Brahma x Sul América; Janér x Ferreira Pinto; Standard Brands x Leandro Martins; Cafeteira Brasileira x General Electric.

POLO AQUATICO — Pelo "XI Torneio Aberto" da F.M.N., às 10 hs: Cruzmaltino x Estrêla Solitária e E. C. Lagos x Guanabarino, tudo na pista do Fluminense.

TENIS — Nas quadras do Country Club, a partir das 13.30 horas, jogos do "Torneio Individual de 2a. Classe, Cavalheiros".

Interestadual — Em São Paulo, pela "Taça Stela Leal": Harmonia x Fluminense.

VOLEIBOL — Na quadra da "Academia", às 20 hs: Riachuelo x C. Olímpico Jacarepaguá, equipes femininas.

BASQUETEBOL — às 21 hs, na quadra da "Academia", masculino: Riachuelo x Clube Olímpico Jacarepaguá.

GOLFE — Nos "links" do Gávea G. C., prosseguirá o Campeonato Aberto do Rio de Janeiro.

AMANHÃ

FUTEBOL — Campeonato Carioca — No Maracanã: Bangu x Vasco da Gama; nas Laranjeiras: Fluminense x Olaria; em Figueira de Melo: São Cristovão x Canto do Rio; e em General Severiano: Botafogo x Madureira.

Campeonato de Veteranos: River x Portuguesa, no gramado do primeiro.

Campeonato de Juvenis: América x Flamengo, em Figueira de Melo; Vasco da Gama x Bangu, em São Januário; Olaria x Fluminense, na rua Bariri; e Madureira x Botafogo, em Conselheiro Galvão.

Campeonato da Segunda Categoria: U. Ricardo x E. Dentro; Valim x Anchieta; Roial x União; Manufatura x Oposição; Irajá x T. Homem; Dramático x Cocotá; Cacique x Mavilis; Benfica x N. América; D. Castilho x C. Carlos; Sampaio x Rio; Kosmos x Guanabara; Distinta x Oiti; Realengo x R. Sofia; Corintians x Cruzeiro; e Oriente x C. Grande.

Interestadual: Bonsucesso x Seleção Petropolitana, em Petrópolis.

NATAÇÃO — às 10 horas, na piscina do Botafogo, segunda e última parte do "2.º Concurso Oficial e do Campeonato de Novíssimos".

VOLEIBOL — às 10 horas, no Ginásio das Laranjeiras, pelo Campeonato de Aspirantes: Fluminense x Tijuca.

SALTOS — Na piscina do Fluminense, à tarde, Campeonatos de Juvenis e de Aspirantes.

TIRO AO ALVO — No stand do Fluminense, às 9 horas, segunda competição do Campeonato Carioca, com a prova de Carabina, deitado, 60 tiros a 50 mts.

POLO AQUATICO — às 10 hs, pelo "XI Torneio Aberto" da F.M.N., na piscina das Laranjeiras: Fluminense x Escola Aeronáutica.

GOLFE — Prosseguimento do Campeonato Aberto do Rio de Janeiro, nos "links" do Gávea Golf Club.

TENIS — A partir das 10 horas, nas quadras do Fluminense, jogos do "Torneio Individual de 2a. Classe, Cavalheiros".

Interestadual — pela "Taça Stela Leal", jogarão em S. Paulo: Harmonia x Fluminense.

EXCURSIONISMO — Passeio ao Parque da Cidade, promovido pelo Centro Excursionista Pico do Itatiaia, tendo como guia Rômulo Berredo.

EM MARÇO DE 1952 O SUL-AMERICANO DE ATLETISMO

A Associação Argentina de Atletismo comunicou à Confederação Brasileira de Desportos que já fixou a época para a disputa do Campeonato Sul-Americano de Atletismo. Março foi o mês escolhido para a competição, que deverá ser disputada no próximo ano, em Buenos Aires, sob os auspícios da entidade local.

INFORMA OTO GLORIA

ADEMIR NÃO JOGARÁ POR CAUSA DE UM TORCICOLO



VIVINHO
Retardada a assinatura

ADIADA A ASSINATURA

Só para a semana é que Vivinho assinará seu contrato com o Vasco. Estando programado para ontem pela manhã o preenchimento dessa formalidade, o exponteiro do Atlético Junior de Barranquilla não compareceu. Todavia, por telefone, o "player" fez sentir aos dirigentes cruzmaltinos as razões de sua ausência.

O BOTAFOGO RECEBERA' CEM MIL CRUZEIROS

Por outro lado, o sr. Eurico Lisboa, diretor de futebol do grêmio vascaino já cientificou a Tesouraria da necessidade de ser enviado ao Botafogo a importância de 100 mil cruzeiros, importância essa que responderá pela expedição do atestado liberatório de Vivinho.

Quarta-feira o julgamento

Em pauta o "caso Joel"

Não foi possivel ao Superior Tribunal de Justiça Desportiva julgar ainda esta semana o recurso interposto pelo jogador Joel da decisão da Assembléia Geral da Federação Metropolitana de Futebol que o considerou profissional vinculado ao Botafogo.

QUARTA-FEIRA O JULGAMENTO

Em consequência, o recurso de Joel sòmente será julgado na sessão da próxima quarta-feira, ocasião em que serão julgados também recursos interpostos pelo Olaria e pelo Santos.

IPOJUCAN SERA' O SUBSTITUTO

Lola atuará no centro da linha intermediária



ADEMIR
Quando sarou o pé, surgiu o torcicolo

Restabelecido da contusão no pé que o manteve afastado das canchas por longos meses, Ademir não poderá jogar amanhã, por causa de um torcicolo.

Essa, a desagradavel surprêsa que estava ontem reservada à direção técnica do Vasco, que já contava com o concurso do centro-avante pernambucano para o prélio de amanhã com o Bangu.

REFEITO DA CONTUSAO NO PE'

Foi o próprio treinador Oto Gloria quem anunciou à reportagem a impossibilidade de contar com o concurso do dianteiro pernambucano, em face inesperado contratempo.

— "Ademir já está completamente restabelecido da contusão no pé. Não sente mais a contusão que o teve tanto tempo fora da cancha e já contavamos com a sua escalação. Acontece, porém, que surgiu o inesperado. Surgiu êsse torcicolo que o impedirá de atuar, desde que lhe retira completamente a situação favoravel de que desfrutava para poder reaparecer".

LÔLA DE CENTRO-MÉDIO

Em consequência do afastamento de Ademir, Lola ganhou praticamente o comando da linha intermediária.

E' ainda Oto Gloria quem fala:

— "Não podendo contar com o pernambucano, Ipojucan terá mesmo que ficar na meia direita. Daí, a certeza da inclusão de Lola como "pivot", pois o seu único rival para o pôsto, na ocasião, terá que jogar na ofensiva".

E, concluindo, Oto Gloria adianta a escalação do time cruzmaltino.

— "Se nenhum imprevisto surgir, o quadro estará assim organizado:

Barbosa; Augusto e Clarel; Ely, Lola e Jorge; Tesourinha, Ipojucan, Edmur, Maneca e Friaça".

TRIBUNA DA IMPRENSA
ANO 3 — N.º 551 — SÁBADO-DOMINGO, 6-7 DE OUTUBRO DE 1951

CÉLIO DE BARROS, NO CONGRESSO DE LIMA

O sr. Célio de Barros, presidente da Comissão de Assuntos Internacionais da Confederação Brasileira de Desportos, substituirá o sr. Joaquim Pizarro Filho na delegação da entidade nacional que participará do Congresso Sulamericano de Futebol, a reunir-se em Lima. No próximo dia 15, o sr. Célio de Barros embarcará para aquela cidade em companhia do sr. Castelo Branco, também delegado da Confederação Brasileira de Desportos nesse conclave que será inaugurado no dia 18 do corrente.

Novos rumos nas "demarches" para a transferência de Pé de Valsa

DIDO FOI CEDIDO AO LINENSE

No decorrer do dia de ontem tomou novo aspecto a transferência de Pé de Valsa para o São Paulo. Tendo o grêmio bandeirante cedido o ponteiro Dido para o Linense e como êsse "player" funcionava nas "demarches" como complemento, as negociações entre os dois clubes tomaram novo rumo, de vez que ao grêmio carioca foi apresentada nova proposta.

400 MIL CRUZEIROS PELO "PASSE"

Os representantes do São Paulo ofereceram pelo atestado liberatório de Pé de Valsa a importância de 400 mil cruzeiros, sendo que de imediato seriam pagos 200 mil cruzeiros. Todavia o grêmio tricolor não deu de pronto nenhuma resposta devendo hoje se pronunciar em definitivo sôbre a questão ora em pauta.



JORGE SCHAMAS
Rumo a Santos

HELENO AINDA INTERESSA

Segue hoje para Santos o sr. Jorge Schamas

Seguirá hoje à tarde para Santos o sr. Jorge Schamas que na cidade praiana acertará com os dirigentes do grêmio de Villa Belmiro detalhes que o possibilitem comparar o atestado liberatório de Heleno.

AINDA INTERESSADO NO "PLAYER"

No último encontro havido entre o paredro santista e o sr. Eurico Lisboa ficou deliberado que após o retorno do representante do Santos ao Rio o assunto seria definitivamente liquidado.

Tudo indica que o "passe" de Heleno seria comprado, pois há grande interêsse do sr. Jorge Schamas em vêr o atacante com a camisa do Santos. Por outro lado as demarches entre o jogador e o clube bandeirante estão perfeitamente harmonizadas ou seja por um contrato de um ano Heleno perceberá 14 mil cruzeiros.

PEDRO AMORIM DISPOSTO A VOLTAR

Pedro Amorim está no Rio. Veio à Capital para fazer um curso de especialização em oto-rino-laringologia e não perdeu a oportunidade para dar um pulinho ao Fluminense. Lá esteve matando as saudades dos velhos companheiros, "batendo papo" com Pé de Valsa e Orlando, "sobreviventes" daquele famoso plantel do super-campeonato, título que marcou a despedida de Amorim das canchas.

Aproveitou a oportunidade também para conhecer alguns dos novos — Pindaro, Castilho, Pinheiro e outros, que eram ainda pouco mais ou pouco menos que "brotos", quando o baiano descalçou as chuteiras.

E Pedro Amorim deixou-se contagiar pelo ambiente. Deixou-se tomar pelo entusiasmo contagiante que vai pelas Laranjeiras e mostrou-se disposto a voltar. A calçar de novo as chuteiras que há cinco anos estão guardadas.

— Exemplo de Perácio?

"Talvez... Sabe que a gente quando vê um "contemporâneo" voltando a chutar bola também começa a sentir umas comichões pelo pé, uma vontade danada de voltar a jogar!... E' só o técnico dizer que o "velho" Pedro ainda serve para qualquer coisa que eu estou aí mesmo, certinho, para voltar aos treinos e lembrar um pouco o passado..."

E' claro que os companheiros acharam interessante a idéia. Só não se conhece ainda a opinião do Departamento de Futebol. Mas esta, hoje ou amanhã, há de vir—tanto mais que o Fluminense já se vai cansando de correr atrás dos Converti e dos Dido que acabam não vindo...

FLUMINENSE

Treinaram na manhã de ontem, tendo os titulares vencido os reservas por 2x0.

QUADROS — Titular — Castilho; Pindaro e Pinheiro; Vitor, Edson e Jair; Telê, Orlando, Carlyle, Didi e Joel.

Reserva — Veludo; Duarte e Nestor; Oswaldo, Emilson e Rubens; Lino, Juan Carlos, Gildo, Robson e Quincas.

Astros que desfilarão na 9.a rodada do certame



UM FICARA' DE FORA

Essa foi a ofensiva do Flamengo no jôgo com o São Cristovão; não foi muito feliz. Logo mais no Maracanã, Rubens deverá passar para a meia esquerda, entrando em seu lugar, na direita, Hermes, que fez quatro tentos no apronto de quinta-feira. Adãozinho, contundido, ficará na "cêrca", cabendo à Indio ocupar seu pôsto no comando do novo ataque. Com essa constituição, tentará o Flamengo evitar que se repita a falta de poderio observada contra os alvos.



TAREFA DIFICIL

O único setor do Vasco da Gama que não sofreu alterações nos últimos jogos foi a zaga. Nos bons e nos maus instantes Augusto e Clarel tem formado à frente de Barbosa, sempre com eficiência. Amanhã, Clarel marcará Joel que, embora não seja o melhor em sua posição, é um elemento oportunista e que fez tentos. A Augusto, caberá tarefa mais árdua, pois vigiará Nivio, atualmente em grande forma, inclusive com muita eficiência nos tiros ao "goal".

EM RISCO OS TRES LIDERES NA NONA ETAPA DO CAMPEONATO

BANGU X VASCO, A ATRAÇÃO DA RODADA — AMÉRICA X FLAMENGO, O "CARTAZ" DE HOJE — OS COMPLEMENTOS

Iniciando-se hoje com o "clássico" Flamengo x América a nona rodada do certame carioca de futebol deverá despertar grande sensação definindo o aspecto do campeonato ou embaralhando-o mais ainda.

Os três lideres correm grande risco, e tanto o "clássico" Vasco x Bangu, como a peleja Fluminense x Olaria estão sendo aguardadas com grande expectativa pelos demais concorrentes.

Os jogos mais fracos são os encontros Botafogo x Madureira e São Cristovão x Canto do Rio.

FLAMENGO x AMÉRICA

Flamengo e América, (êste com vantagem de dois pontos sôbre aquele), disputarão esta tarde, no Maracanã, uma peleja que deverá agradar plenamente. O América, mais senhor da situação, pois a derrota não lhe acarretará tanto transtorno, deverá por isso jogar mais tranquilo. O Flamengo, depois do insucesso frente ao São Cristovão, terá que buscar a reabilitação, e assim, os dois adversários farão certamente um jogo que promete constituir-se em bom espetáculo, principalmente, levando-se em conta a rapidez dos dois quadros.

VASCO x BANGU

Amanhã, também no Municipal, Vasco e Bangu disputarão a liderança que dividem simultaneamente com o Fluminense. As duas equipes que iniciaram bem o campeonato, decairam nos últimos jogos, pois enquanto o Bangu perdia para o Fluminense e empatava com o Canto do Rio, o Vasco igualmente perdia para o Flamengo e empatava com o Botafogo, depois de vencer o Madureira, jogando um futebol pobre. O reaparecimento de Ademir que modificaria as perspectivas do encontro, não mais se dará e assim o encontro perdeu uma grande atração.

FLUMINENSE x OLARIA

Nas Laranjeiras, o Fluminense enfrentará o Olaria que jogando talvez suas últimas esperanças deverá ser um adversário deveras dificil. O moral da equipe tricolôr em virtude de sua brilhante campanha faz com que se preveja uma vitória do Fluminense. Contudo, os "bariris" estão também em condições de vencer, principalmente atendendo-se a que colocará em jôgo suas últimas esperanças ao cetro.

BOTAFOGO x MADUREIRA

O Botafogo enfrentará a mais fraca equipe do certame. O Madureira pouco pode aspirar na peleja que será travada em General Severiano, e nessas condições não será obstáculo a vitória botafoguense que se antecipa fácil.

SAO CRISTOVAO x CANTO DO RIO

Em Figueira de Melo, São Cristóvão e Canto do Rio deverão realizar uma peleja equilibrada. As duas equipes que constituiram-se uma das grandes surpresas da última rodada, estão animadas para êste encontro.

"TEST" PARA JORGINHO



JORGINHO
Ainda será submetido a um "test"

A presença de Jorginho no "clássico" de hoje ainda é duvidosa. Horas antes do encontro com o Flamengo no Estádio do Maracanã, o técnico Délio Neves movimentará o "player" em Campos Sales num rigoroso teste.

A SOLUÇÃO DO PROBLEMA

Na hipótese de Jorginho não apresentar boas condições o problema da ponta esquerda será solucionado com o aproveitamento de Nivaldino e então Natalino fará o reaparecimento na extrema direita.

VASCO DA GAMA

O Vasco treinou ontem. Titulares e reservas empataram por 2 tentos. Goals de Tesourinha e Ipojucan, para os titulares e de Nóca e Jansen, para os reservas.

QUADROS: Titular — Ernani; Augusto e Clarel; Eli, Lola e Jorge; Tesourinha, Ipojucan, Edmur, Maneca e Friaça.

Reserva — Barbosa; Laerte e Wilson; Aidemar, Bira e Alfredo; Nóca (Célio), Cabano, Jair (Arlindo), Jansen e Chico.

BOTAFOGO

Treinou na tarde de ontem. 5x0 prò titulares foi o resultado. Paraguaio foi poupado.

O QUADRO TITULAR: Oswaldo; Gerson e Santos; Arati, Ruarinho e Juvenal; Braguinha, Ariosto, Zézinho, Otavio e Jaime.

Detalhes técnicos da rodada

AMERICA x FLAMENGO — (Hoje).
Local — Estádio Municipal.
Juiz — Gama Malcher.
Horário — 15,15 horas.
QUADROS: — AMERICA — Osni; Joel e Osmar; Rubens, Oswaldinho e Ivan; Natalino, Maneco, Dimas, Ranulfo e Nivaldino.
FLAMENGO — Garcia; Biguá e Pavão; Bria, Dequinha e Bigode; Nestor, Hermes, Indio, Rubens e Esquerdinha.

* * *

BANGU x VASCO — (Amanhã).
Local — Estádio Municipal.
Juiz — Erik Westman.
Horário — 15,15 horas.
QUADROS: — BANGU — Oswaldo; Mendonça e Rafanell; Mirim, Pinguela e Djalma; Menezes, Zizinho, Joel, Rueno e Nivio.
Vasco — Barbosa; Augusto e Clarel; Eli, Bola e Jorge; Tesourinha, Ipojucan, Edmur, Maneca e Friaça.

* * *

FLUMINENSE x OLARIA.
Local — Estádio das Laranjeiras.
Juiz — Gimenez Molina.
Horário — 15,15 horas.
QUADROS: — FLUMINENSE — Castilho; Pindaro e Pinheiro; Victor, Edson e Jair; Telê, Orlando, Carlyle, Didi e Joel.
OLARIA — Itagiré; Oswaldo e Lamparina; Jair, Olavo e Ananias; Cidinho, Washington, Maxwell, Lima e Esquerdinha.

* * *

BOTAFOGO x MADUREIRA.
Local — Campo do Botafogo.
Juiz — Carlos de Oliveira Monteiro.
Horário — 15,15 horas.
QUADROS: — BOTAFOGO — Oswaldo; Gerson e Santos; Carlito, Ruarinho e Juvenal; Paraguaio, Ariosto, Zézinho, Otavio e Jaime.
MADUREIRA — Hespanhol; Bitum e Weber; Claudionor, Herminio e Valter; Bétinho, Ivson, Alfredinho, Ocimar e Tampinha.

* * *

S. CRISTOVAO x CANTO DO RIO.
Local — Figueira de Melo.
Juiz — Mário Viana.
Horário — 15,15 horas.
QUADROS: — S. CRISTOVÃO — Mariano; Waldir e Manoelzinho; Ney, Rulan e Jordan; Geraldinho, Nonô, Amaral, Ivan e Carlinhos.
CANTO DO RIO — Joel; Wagner e Cosme; Vicentina, Edésio e Serafim; Binha, Carango, Anto, Almir e Jairo.

Amanhã, na piscina do Botafogo a parte final do "III Concurso de Natação"

Será encerrado amanhã o "3.º Concurso de Natação", dentro do qual está sendo disputado o Campeonato de Novissimos.

O local será a piscina do Botafogo, no Mourisco, com inicio previsto para às 10 horas.

AS CONTAGENS

Com os resultados de quinta-feira à noite, a colocação dos clubes ficou sendo esta:

"3.º Concurso" — Primeiro lugar, Fluminense, com 188 pontos; Segundo, Botafogo, com 115; Terceiro, Tijuca, com 34; 4.º, Vasco da Gama, com 11 e Quinto, Bangu, com 5.

"Campeonato de Novissimos" — Primeiro lugar, Fluminense, com 159 pontos; Segundo, Botafogo, com 65; Terceiro, Tijuca, com 21; Quarto, Vasco da Gama, com 11 e Quinto, Bangu, com 5.

Irregularidades no box americano

NOVA IORQUE, 5 (AFP) — A Comissão de Box do Estado de Nova Iorque cassou a licença de Willie Pepe e suspendeu "sine die" o campeão de pesos plumas Sandy Saddler, em virtude da maneira pouco ortodoxa pela qual realizaram a luta em disputa do titulo, a 26 de setembro último, no "Polo Grounds" desta cidade.



TERÃO MUITO O QUE FAZER

Osni e Osvaldo, os goleiros do América e do Bangu, respectivamente, estarão empenhados hoje e amanhã, em tarefas bem dificeis. Esta tarde, o goleiro americano que teve grande atuação no encontro com o Fluminense, terá que enfrentar a linha rubro-negra. O quinteto, embora não atuasse com acerto frente ao São Cristovão, deverá procurar nesta peleja reabilitar-se, principalmente sabendo-se que o Flamengo precisa golear, pois o empate não lhe servirá. Amanhã, será a vez de Osvaldo; o goleiro banguense enfrentará a linha cruzmaltina, ainda sem Ademir, mas sempre perigosa contudo.



UM QUE VOLTA; DOIS QUE CONTINUAM

Três figuras dos "clássicos" Zizinho, do Bangu, [illegible] rubro-negros Biguá e Hermes. O meia banguense, [illegible] surge como a esperança maior de seu quadro, [illegible] e experiência. Hermes, que voltou aos treinos [illegible] ela, estreou quando Zizinho saiu e o Flamengo [illegible] desta feita, contra o América, Hermes pretende [illegible] to a Biguá, basta lembrar que ia "pendurar" as chuteiras [illegible] agora é o titular absoluto da posição.